

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DURANTE O
PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID - 19 NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR
IRINEU DA GAMA PAES

Haroldo Freitas Cavalcante

Tutor: Prof^a. Dr^a. Daniela Ruíz Díaz Morales

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2024

Haroldo Freitas Cavalcante

**EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DURANTE
O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID – 19 NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSOR IRINEU DA GAMA PAES**

Tese apresentada e defendida na
Universidad Autónoma de Asunción, como
requisito para obtenção do título de Mestre
em Educação.

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2024

Haroldo Freitas Cavalcante

EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID – 19 NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR IRINEU DA GAMA PAES.

Asunción (Paraguay)

Tutor: Prof.^a Dr^a. Daniela Ruíz Díaz Morales

Tese de Mestrado em Ciências da Educação. p. 136 – UAA, 2024.

Palavras Chave: 1. Educação Física 2. Docentes 3. Prática Pedagógica 4. Pandemia Covid-19.

Haroldo Freitas Cavalcante

**EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DURANTE
O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID – 19 NA ESCOLA ESTADUAL
PROFESSOR IRINEU DA GAMA PAES**

Esta Dissertação foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre
em Educação, pela Universidade Autónoma de Asunción- UAA

Calificación: _____

Mesa Examinadora (Maestría)

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2024

DEDICATÓRIA

Primeiramente quero agradecer a Deus que me manteve de pé em todas as horas, e que por diversas vezes pensei em desistir e com a sua graça alcançada tive forças para concluir minha jornada.

Aos meus pais Joel Ramos Cavalcante (In memoriam) e minha mãe Clodomira Freitas Cavalcante que são meus maiores exemplos de vida.

A minha Esposa e companheira Rosinês Leite Ferreira, aos meus filhos Valéria Paola, Kleiwilyn Kellen, Haroldo Júnior, Jéssica Fernanda, Haroldo Netto que se fizeram presentes nas horas mais difíceis com palavras de incentivo e compreensão para a realização dessa investigação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter-me fortalecido.

Aos meus familiares e amigos em especial Raimunda lobato, Roberto Jucá, Vacilda Lobato, Osvaldina Figueiredo, Maria José, Benedito Nascimento, Alan Sales, Edilson Mendes, Armando Rogério, Deusarina Nascimento e Admilson Nunes (in memoriam) pelo apoio e incentivo.

A minha Professora e Orientadora Dra. Daniela Ruíz Díaz que contribuiu imensamente com seu conhecimento e experiência para a realização dessa dissertação.

E a todos os professores que arrebataram meu respeito pelos conhecimentos e dedicação em suas cadeiras.

Meu muito obrigado a todos vocês!

“Se movimentar e interagir consigo mesma e com o meio ambiente em que vive se transforma e deste à educação física desempenha um papel formidável na extensão dos limites do crescimento e do seu desenvolvimento”.

Maciel (2014, p.1)

ÍNDICE

Lista de figuras.....	ix
Lista de tabelas.....	x
Resumo.....	xi
Resumem.....	xii
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
1. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCILAR E A SUA VALORIZAÇÃO.....	8
1.1. Contextualização da Educação Física como Disciplina.....	8
1.2. A Educação Física sob o Olhar da Legislação.....	13
1.3. Formação Acadêmica.....	16
1.4. A Valorização e a Desvalorização da Disciplina de Educação Física.....	19
1.5. A Educação Física no Contexto Escolar.....	25
2. A EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENRO DA CRIANÇA.....	30
2.1. A Importância da Educação Física no Ambiente Escolar.....	30
2.2. A Disciplina de Educação Física e a Ludicidade.....	33
3. ENSINO E USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	38
3.1. O Uso das Tecnologias no Processo de Ensino e Aprendizagem.....	38
3.2. As TIC's e a Disciplina de Educação Física.....	42
3.3. Vantagens e Desvantagens do Uso das TIC's na Disciplina Educação Física.....	46
4. A PANDEMIA DE COVID 19 E O PROCESSO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	49
4.1. A Educação Física durante a Pandemia do Covid 19.....	49
4.2. Desafios durante a Covid 19.....	53
FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	56
5. Metodologia da Pesquisa.....	56
5.1. Justificativa da Pesquisa.....	57
5.2. Problema da Pesquisa.....	58
5.3. Objetivos da Pesquisa.....	60
5.3.1. Objetivo Geral.....	60
5.3.2. Objetivos Específicos.....	60
5.4. Desenho da Pesquisa.....	61
5.5. Plano da Pesquisa.....	64
5.6. Contexto da Pesquisa.....	64

5.7. Participantes da Pesquisa.....	66
5.8. Técnicas e Instrumentos de Coletas de Dados.....	67
5.9. Validação dos Instrumentos da Pesquisa.....	68
5.10. Aspectos Éticos.....	69
5.11. Procedimentos para a Coleta de Dados.....	69
5.12. Técnicas de Análises e Interpretação de Dados.....	70
6. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	73
6.1 Concepções dos Docentes sobre o Ensino Remoto.....	74
6.2. A Educação Física no Ensino Remoto e as Estratégias executadas pelos Docentes.....	76
6.2.1. Estratégias de Ensino.....	78
6.2.2. Atividades Significativas.....	81
6.2.3. Tecnologia e Recurso Digital.....	82
6.3. Atividades Remotas de Educação Física: Desafios, Dificuldades e Facilidades.....	85
6.3.1. Dificuldades.....	86
6.3.2. Desafios.....	89
6.3.3. Facilidades.....	92
6.4. Atividades Remotas de Educação Física: Habilidades Sociais.....	96
CONCLUSÃO.....	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	105
ANEXOS.....	116
Anexo 1. Formulário de Validação.....	116
Anexo 2. Carta de Apresentação.....	120
Anexo 3. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	121
Anexo 4. Roteiro de Entrevista.....	122

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Quantitativo de população científica.....	12
Figura 2. Quantitativo de publicações científicas.....	13
Figura 3. Quantitativos de alunos no curso superior.....	17
Figura 4. Etapas do uso da tecnologia.....	40
Figura 5. Desenho metodológico da pesquisa.....	63
Figura 6. Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes.....	65
Figura 7. Técnica relacionada aos objetivos da pesquisa.....	68
Figura 8. Etapas da análise de conteúdo.....	71

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Plano de pesquisa.....	64
Tabela 2. Participantes da pesquisa.....	67

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas dos docentes da disciplina de Educação Física durante o período de pandemia da COVID-19 na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, em Macapá-AP, Brasil. Para alcançar o objetivo realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, não experimental, descritiva, transversal, executando como instrumento de coleta de dados a entrevista em profundidade. A partir dos resultados apresentados, constatou-se que os professores entendem que a aula remota é uma metodologia, com o uso de tecnologia e atividades que podem ser síncronas e assíncronas, ministradas a distância. Os professores não estavam preparados para o momento de aulas remotas, pois não havia uma estrutura adequada, e nem formação continuada para este tipo de ensino. Dentro deste contexto se depararam com vários obstáculos, dentre eles a falta de estrutura e de suporte para a execução das atividades; a falta de recursos como internet, celular, computador impossibilitava o acompanhamento das aulas. Os professores e alunos habituados com as aulas presenciais, tiveram que se adaptar ao ensino de Educação Física com aulas remotas, para isto, os docentes desenvolveram estratégias para que o processo de ensino e aprendizagem fluísse. Constatou-se que os professores buscaram os recursos midiáticos para desenvolverem as atividades propostas do ano letivo. Que as atividades, os conteúdos, os vídeos eram encaminhados através do WhatsApp. As tecnologias facilitaram a compreensão dos alunos e que foi fundamental para o momento. Mas, não contribuiu de maneira eficaz, pois a internet não era de boa qualidade e a maioria dos estudantes não tinham celular, usavam o celular dos pais.

Palavras chave: Educação Física. Docentes. Prática Pedagógica. Pandemia Covid-19.

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo analizar las prácticas pedagógicas de los docentes de la disciplina de Educación Física durante el período de pandemia de COVID-19 en la Escuela Estatal Profesora Irineu da Gama Paz, en Macapá-AP, Brasil. Para lograr el objetivo, se realizó una investigación cualitativa, no experimental, descriptiva y transversal, utilizando Entrevista en profundidad como instrumento de recolección de datos. Los docentes no estaban preparados para el momento de las clases a distancia, ya que no existía una estructura adecuada, ni una formación continua para este tipo de enseñanza. En este contexto, se enfrentaron a varios obstáculos, entre ellos la falta de estructura y apoyo para la ejecución de las actividades; La falta de recursos como internet, celular, computadora imposibilitada el seguimiento de las clases. Se encontró que los docentes buscaron recursos mediáticos para desarrollar las actividades propuestas para el año escolar. Que las actividades, los contenidos, los videos fueran reenviados a través de WhatsApp. Las tecnologías facilitaron la comprensión de los estudiantes y eso fue fundamental por el momento. Sin embargo, no contribuyó de manera efectiva, porque el internet no era de buena calidad y la mayoría de los estudiantes no tenían celulares, usaban los celulares de sus padres.

Palabras clave: Educación Física. Profesorado. Práctica Pedagógica. Pandemia de COVID-19.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Educação Física tem grande importância no ambiente escolar, pois auxilia o desenvolvimento motor da criança, como bem apontado por Sorato, Huf & Miranda (2009, p. 11188) essa “capacidade da criança se movimentar é essencial para que ela possa interagir com si mesma e com o meio ambiente em que vive”.

E segundo Sorato, Huf & Miranda (2009) a valorização da disciplina se dá justamente devido a possibilidade de criar condições para que a criança se desenvolva da forma mais plena possível, através de situações onde a criança cria, inventa, descobre e redescobre, ou seja ela inventar e se reinventar a cada novo conhecimento.

Logo, o momento das aulas de Educação Física é um espaço que proporciona diversas experiências as crianças, sendo corporal, com materiais e de interação social, para Basei (2008, p. 1) assim elas “descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal”.

Obviamente, a Educação Física promove o desenvolvimento da criança em vários domínios, físico, cognitivo e psicossocial e as mudanças ocorridas em uma área reflete nas demais, como destacado por Silva, Santos, Cerqueira, Meneses, Santos & Scoss (2017) as mudanças ocorridas no desenvolvimento físico refletem nas habilidades no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras, além disso à as mudanças relacionadas a memória, ao raciocínio, ao pensamento e a linguagem, que contribuem para desenvolvimento psicossocial da criança que agrega a capacidade para interagir na sociedade.

Nesse contexto, Maciel (2014, p. 1) reforçar que Educação Física desempenha um papel importante no ambiente escolar, a criança “se movimentar e interagir consigo mesma e com o meio ambiente em que vive se transforma e deste à Educação Física desempenha um papel formidável na extensão dos limites do crescimento e do seu desenvolvimento”.

Contudo, deste final de 2019 o mundo vem passando por um momento histórico ocasionado pelo surgimento de um novo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), a partir de então se iniciou um isolamento social, com isso a sociedade precisou se reinventar de diversos meios para prosseguir diante de um cenário de pandemia.

E diante da atual crise, a educação também precisou se adequar ao isolamento, implementado o Ensino Remoto, fortalecendo o uso das TIC's direcionadas ao ensino. Consequente, os professores de Educação Física também precisaram readequar a sua metodologia de ensino, para Machado, Fonseca, Medeiros & Fernandes (2020, p. 8) nesse momento se sobre sai a “produção de vídeo aulas, realização de aulas síncronas, organização de salas de debate, proposta e execução de diferentes movimentos referentes a práticas corporais”.

Logo, essas novas metodologias buscam problematizar e estimular uma nova perspectiva da disciplina utilizando adequadamente as TCI's, condizendo com Valgas, Campos, Silva (2020, p. 10) no sentido de que “o professor deve criar estratégias de ensino inovador e dinâmico, para que se obtenha a participação dos alunos nas suas aulas e, assim, alcançar os objetivos que sua aula propõe”.

Para tanto, Oliveira, Ferreira e Silva (2020, p. 2) relatam que “as crianças podem ser estimuladas a essa prática em ambiente domiciliar, utilizando diversos métodos inerentes às práticas físicas”.

Machado, Fonseca, Medeiros & Fernandes (2020, p. 7) colaboram afirmando que: [...]. os professores passaram a conduzir saberes corporais, ensinando e conduzindo a execução de procedimentos; provocando os alunos a movimentar-se; realizando um jogo ou brincadeira; vivenciando uma modalidade de dança; executando um movimento da ginástica; sentindo um movimento de uma luta; realizando o fundamento de algum esporte; etc.

Nesse contexto, os professores necessitam orientar devidamente as práticas, uma vez que para Oliveira, Ferreira e Silva (2020, p. 7) que elas precisam levar em consideração

as “limitações dos espaços domiciliares, bem como a falta de materiais de apoio, mantendo os benefícios inerentes às práticas físicas”.

Como destacado por Godoi, Kawashima, Gomes & Caneva (2021, p. 9-10):

Grande parte dos professores estão usando como TIC's, principalmente o WhatsApp, gravação de vídeo aula e gravação de áudio para interagirem e explicarem os conteúdos aos alunos, outras ferramentas menos utilizadas são: redes sociais (Facebook ou Instagram); plataformas (Google Sala de Aula, Moodle); e-mail e Power-Point, a possível explicação é que os docentes consideram “essas ferramentas, plataformas e redes sociais mais complexas ou mais difíceis de acessar do que o WhatsApp para a aplicação do ensino remoto emergencial.

É de conhecimento comum que a disciplina de Educação Física tem grande importância para o desenvolvimento da criança, uma vez que auxilia no desenvolvimento motor e promover meios que contribuem nos aspectos sociais, como relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança. Assim, a Educação Física contribui para um desenvolvimento mais saudável da criança, seja pelo aspecto mais prático da disciplina ou pelos valores transmitidos.

Todavia, no início de 2020 devido ao vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) que ocasionou um cenário de pandemia, o ensino passou por uma mudança, tornando remoto. Ocasionalmente um distanciamento entre alunos e professores, onde os professores de Educação Física precisaram se adequar a essa nova realidade, readequando as suas metodologias de ensino para reduzir ao mínimo os possíveis prejuízos à aprendizagem dos estudantes. Sendo assim, o trabalho justifica-se pela importância de acompanhar a prática pedagógica dos docentes neste período de isolamento e quais as mudanças que ocorreram nas estratégias desenvolvidas pelos professores para alcançarem eficácia no ensino.

A abordagem temática é de grande valia para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem após a pandemia de COVID-19. Visto, que durante este período o

ensino passou por adequações afim de garantir o ensino aos alunos, mas ao mesmo tempo proporcionar a segurança através do isolamento social.

Neste contexto, percebe-se que houve uma mudança social em como a educação passou a ser trabalhada durante o isolamento, porém mesmo diante deste momento a escola continua com a sua função social de modo que sempre estará em construção e transformação, visto que acima de tudo, a educação é uma prática social repleta de valores que auxiliam na formação dos sujeitos (Basei, 2008).

Assim, tornou-se necessário que todo o sistema educacional se adequasse a nova realidade, aplicando nas escolas o ensino remoto, no qual os professores fizeram uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para desenvolverem suas atividades educacionais.

Farias e Giordano (2020) relatam em seu artigo intitulado: "Educação em tempos de pandemia de Covid – 19: adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes" os caminhos percorridos pela Educação Básica brasileira no período do isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19, no primeiro semestre do ano de 2020. Apresentaram um breve panorama da situação vivida por estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, com destaque para o Estado de São Paulo. No contexto dessa crise, norteados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os sistemas de ensino procuraram atender à nova demanda ao oferecer alternativas educacionais aos alunos em isolamento. Isso levou a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC) a buscar alternativas. A exploração da ludicidade por meio de jogos e as metodologias ativas, associadas às Tecnologias Digitais de Informação e Educação (TDIC) estão entre elas. Apontaram possíveis contribuições proporcionadas pelos jogos, brincadeiras e metodologias ativas para a superação desta crise no ensino público paulista.

Coelho, Xavier e Marques (2020) em sua pesquisa "Educação Física Escolar em tempos de pandemia da Covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto", realizada em uma escola da rede estadual de ensino localizada no município de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, concluíram que as aulas de

educação física em modo remoto limitaram ou até mesmo excluíram o trabalho corporal devido à falta de espaço e material adequados.

Santos (2022) em seu estudo intitulado “Evasão das aulas de educação física escolar por alunos do ensino médio em tempos de isolamento social” identificou os fatores que levaram os alunos do ensino médio a se evadirem das aulas durante o ensino remoto. Sobre os dados levantados, demonstrou que o índice de evasão durante o período de isolamento social foi bem maior em comparação ao período anterior a pandemia quando analisada a realidade das aulas de Educação Física para o ensino médio. As motivações atreladas a falta de equipamentos e acessibilidade a internet foi um desafio para os professores ao ministrar suas aulas e para os alunos que não tinham recursos disponíveis para acompanharem as mesmas. Evidencia que tal dificuldade precisa ser repensada pela gestão escolar juntamente com os professores para buscar maneiras de intervir no combate à evasão na disciplina da Educação Física e que com o isolamento social os déficits de ensino ficaram mais evidentes, sendo um problema visivelmente das políticas públicas que precisa ser solucionado, sendo necessário que o sistema de ensino realize um acompanhamento com as escolas para controlar os elevados índices, visando combater essa deficiência na realidade educacional.

Mesmo diante do ensino remoto, da aplicação da tecnologia no ensino, ainda assim o docente de Educação Física (EF) enfrenta dificuldade, pois a “disciplina envolve muitas aulas práticas durante o ano letivo, muitas das atividades voltadas a alongamentos, exercícios e prática esportiva mesmo que em casa, o único ponto negativo disso é que os alunos não iriam conseguir ter o auxílio do professor de educação física a respeito de suas atividades, pois não poderiam ter contato de forma presencial, somente de forma virtual” (Pacheco & Acco, 2021, p. 6).

Assim, na ausência do professor o grupo familiar do educando assumi um papel mais participativo durante a realização das atividades práticas realizadas em casa, como destacado por com Godoi, Kawashima & Gomes (2020) as aulas práticas de EF envolvem atividades corporais e atividades coletivas, e com o isolamento os docentes precisaram

programar as aulas para que o aluno realize as atividades de forma individual, ou com o acompanhamento de alguém da família.

Nesse contexto, surge algumas questões investigativas: Qual a percepção dos docentes em relação ao ensino remoto? Quais as principais estratégias tecnológicas adotadas para o ensino da Educação Física durante a pandemia? Quais os desafios, dificuldades e facilidades encontradas pelos/as docentes de Educação Física no planejamento e condução das atividades remotas durante o período da pandemia de Covid-19?

Dessa forma, a presente investigação emerge da seguinte problemática: De que maneira os docentes ensinaram a disciplina de Educação Física durante o período de pandemia da COVID-19 na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, em Macapá-AP, Brasil?

As estratégias metodológicas aplicadas no recolhimento e tratamento de dados assentam nos pressupostos de uma investigação do tipo não experimental, de alcance descritivo, enfoque qualitativo e corte transversal, utilizando a entrevista em profundidade para a coleta de dados.

Em termos estruturais, a dissertação assume a seguinte ordem:

No primeiro, se aborda sobre a fundamentação teórica evidenciando Educação Física no Ambiente Escolar e a sua valorização. No segundo capítulo apresenta sobre a disciplina de educação física. No terceiro capítulo se discorre sobre o ensino e uso das tecnologias de informação e comunicação. O quarto capítulo aborda sobre a pandemia de Covid 19 e o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Educação Física.

O quinto capítulo, corresponde a metodologia da investigação, no qual se relata o passo a passo da pesquisa como os objetivos da pesquisa qualitativa, especificando o método descritivo, não experimental de corte transversal; apresentando o cronograma, seus participantes, os instrumentos, as técnicas aplicadas e os processos de elaboração, validação; os procedimentos para a coleta dos dados e as técnicas de análise e interpretação empregadas.

No sexto capítulo discorre-se sobre a análise e interpretação dos dados da pesquisa, expondo de maneira clara e objetiva toda a análise da investigação, realizada por meio do questionário com perguntas abertas. Finalmente, apresenta-se a conclusão na investigação, assim como a apresentação de algumas propostas consideradas importantes para a continuidade deste estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO AMBIENTE ESCOLAR E A SUA VALORIZAÇÃO

Neste tópico encontram-se ideais de diversos autores relacionadas a contextualização da EF no ambiente escolar, bem como aspectos da legislação que deram impulso à sua implementação como disciplina, mesmo diante da desvalorização que permeia o contexto histórico da EF na escola.

1.1. Contextualização da Educação Física como Disciplina

Um dos primeiros marcos da institucionalização da disciplina de Educação física (EF), foi no século XIX, mais especificamente em 1851, distinto pela Reforma Couto Ferraz. A partir deste momento ficou instituído a obrigatoriedade a EF nas escolas do município da Corte. É válido deixar claro que Reforma Couto Ferraz foi de certa maneira uma parceria entre o governo e Corte, sendo assim era destinada somente aos membros da Corte (Bediaga, 2017).

Todavia, essa institucionalização não era vista como algo positivo para alguns pais, como descrito por Lima (2015, p. 248):

Houve grande contrariedade por parte dos pais, ao ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a ideia de ginástica se associava às instituições militares; mas, em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas nas atividades de educação física.

Como destacado pelo autor acima, a disciplina de EF esteve muito ligada as instituições militares, além é claro da indispensável relação com a saúde. Revelando assim, a preocupação com a saúde, com a alimentação, relacionando-a com o quantitativo de

exercícios físicos realizados pelas crianças, para que haja um desenvolvimento físico e intelectual adequado (Cercal, 2017).

Cruz e Santos (2016, p. 1) também contribuem afirmando que:

A inserção da educação física na escola se deu esforço da instituição militar, sendo as aulas ministradas pelos instrutores do exército. A disciplina escolar era entendida como atividade exclusivamente prática. Tinha como objetivo desenvolver e fortalecer física e moralmente os indivíduos, o referencial que sustenta seu conteúdo de ensino era oriundo das ciências biológicas que reforçava o caráter científico e eugenista da disciplina.

Os autores citados acima evidenciam a influência militar e da classe de médicos no início da disciplina no ambiente escolar. Além disso, Góis-Junior (2017) ressalta que a presença dos médicos e militares não estavam somente nas escolas, mais também em instituições de formação superior. Tais interações tinham como foco neste primeiro momento o fortalecimento físico e social dos educandos. Nesta alusão, tais “vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada” (Lima, 2015, p. 247).

Góis-Junior (2017, p. 702) reitera que os discursos das classes pioneiras na instituição da EF, “mais especificamente, em uma educação física delimitada por ginásticas europeias e também pelos esportes e jogos infantis, deram certa homogeneidade à institucionalização de uma pedagogia especializada pautada pela modernidade”.

O autor destaca que neste cenário a importância e a centralidade da disciplina estava em “estratégias pedagógicas que incidiam sobre o corpo, prescrevendo determinados comportamentos e práticas que aludiam a uma determinada EF” (Góis-Junior, 2017, p. 704). A preocupação inicial era com o desenvolvimento físico, o que revela que o lado social da EF estava sendo deixado em segundo plano.

Ainda com sobre o foco militar, Lima, (2015, p. 249) revela que no início da década de 30, “o exército passou a ser a principal instituição a comandar um movimento em prol do ‘ideal’ da Educação Física que se mesclava aos objetivos patrióticos e de preparação

pré-militar”. Neste momento, ainda é possível visualizar que o interesse central ainda é entorno de uma preparação para a vida militar. Mais adiante, em 1937, a Educação Física é mencionada pela primeira vez de forma explícita em documentos constitucionais, no caso na Constituição:

Incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória (e não como disciplina curricular), junto com o ensino cívico e os trabalhos manuais, em todas as escolas brasileiras. Também havia um artigo naquela Constituição que citava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para a defesa da nação e para o cumprimento dos deveres com a economia (Lima, 2015, p. 249).

A menção à Educação Física na Constituição foi um marco importante para a sua efetivação e reconhecimento, mesmo que até o momento a disciplina ainda tinha como foco o preparo físico dos jovens para a carreira militar. Visando assim, ter um contingente para a defesa do País, o que era considerado um cumprimento dos deveres sociais.

A parti da década de 70, a EF “passou a ter funções diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração nacional e na segurança nacional, [...] estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. Um bom exemplo é o uso que se fez da campanha da seleção brasileira de futebol, na Copa do Mundo de 1970” (Lima, 2015, p. 250). Tal imagem, tinha um papel importante para a busca de novos talentos para representar a nação.

Araújo e Furtado (2019) reforçam também que as mudanças ocorridas em relação a EF, por mais que não tenham sido muitas, elas funcionavam como uma propaganda, possibilitando ao governo demonstrar as vantagens que as práticas da EF proporcionam para o crescimento do País.

Lima (2015) contribui afirmando que a Educação Física neste momento se tornando um esporte de elite, com a seleção de indivíduos aptos para competir dentro e fora do país. Durante a década de 80, a Educação Física ganhou mais visualização com a expansão e implantação de cursos de pós-graduação. Além disso, houve um retorno de professores

doutorados fora do Brasil. Com a expansão e maior popularização da EF, também ocorreu maior produção e divulgação de materiais científicos (Lima, 2015).

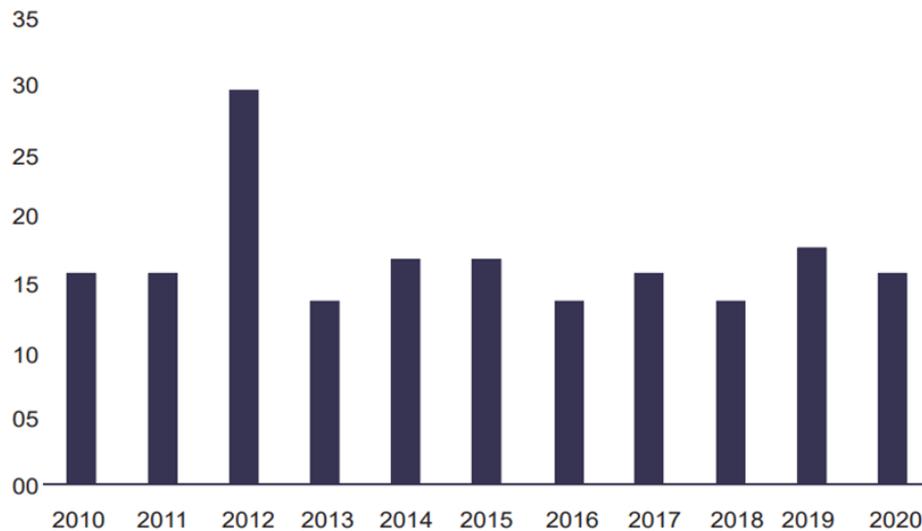
Esse cenário de renovação, contribuiu para que a Educação Física:

Passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação: questionou-se seu papel e sua dimensão política. Ocorreu, então, uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto no que se referia aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem (Lima, 2015, p. 251).

Todavia, Borowskia, Frassonb, Medeirosc e Bosslee (2023) destacam que na década de 90, a EF ainda estava sobre forte influência do esporte, ou seja, as novas estratégias pedagógicas visavam a aptidão como objeto de aprendizagem durante as aulas. Além, disso havia diferenciação entre as práticas destinadas a meninas e a destinadas aos meninos. Ainda sob o olhar da ginástica, no início do século XX, a EF foi incluída nos currículos de diversos Estados, dentre eles: Estados da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo (Lima, 2015).

O autor reforça ainda que nesse período a EF era baseada nos métodos europeus e no alemão, e posteriormente, passou a seguir os preceitos francêss, os quais “se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, de natureza cultural, política e científica, conhecido como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica da Educação Física no Ocidente” (Lima, 2015, p. 248-249).

Na pesquisa realizada por Silva, Souza, Barros, Santos e Gehres (2022) é possível observar o avanço da produção científica. Compreender a importância da interação e do contato físico na área da Educação Física, especialmente em ambientes acadêmicos e escolares. A promoção de espaços de manifestação cultural orientada, como atividades esportivas cooperativas, não apenas permite a interação entre professores e alunos, mas também ajuda a resolver dúvidas e promove a interação entre os próprios alunos, contribuindo para um aprendizado mais holístico e dinâmico

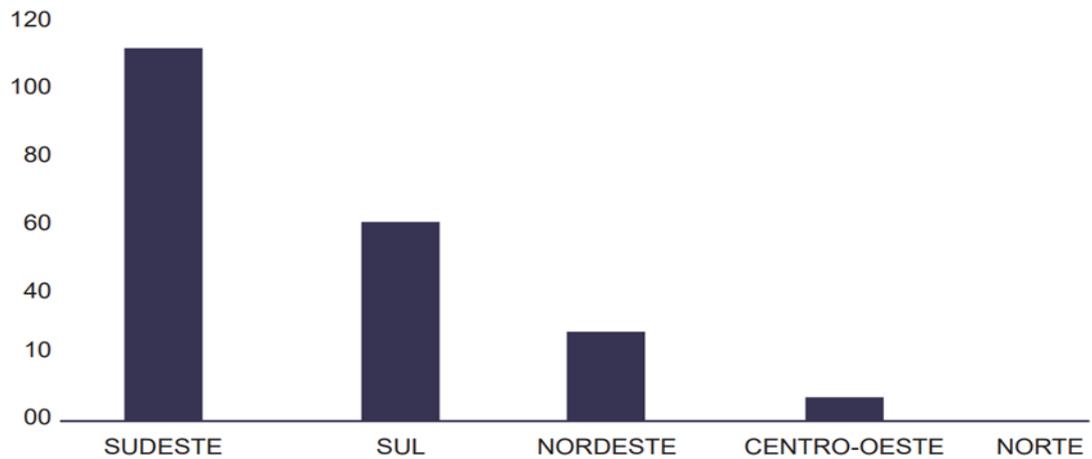
Figura 1.*Quantitativo de produção científica na área da EF de 2010 a 2020*

Fonte: <https://www.scielo.br/j/mov/a/NsV8LrrRGJMXqG69vPWjRgw/?format=pdf&lang=en>.

A figura acima, retrata o quantitativo de produção científica na área da EF de 2010 a 2020, é possível notar que em 2012 houve um aumento de aproximadamente 50% se comparado com os anos anteriores, e nos anos seguintes ocorreu a redução na divulgação de materiais. Segundo os autores Turchi e Morais (2017) esse número pode estar relacionado as novas políticas de investimento na ciência e tecnologia que estavam sendo implementadas no período.

Os autores Silva, Souza, Barros, Santos e Gehres (2022) em seu trabalho identificaram as regiões do Brasil com os maiores índices de produção científica, como é possível observar na figura a seguir.

A produção e divulgação científica reflete o avanço na relevância da EF, que durante o século XX. Condizendo assim, com Cavalcante, Bungenstab e Lazzarotti-Filho (2020, p. 2) ao afirmarem que no final do século XIX e início do século XX a EF “passou a receber as primeiras influências dos métodos ginásticos europeus”, e juntamente a isso, passou a adquirir maior relevância social.

Figura 2.*Quantitativo de publicações científicas por região*

Fonte: <https://www.scielo.br/ij/mov/a/NsV8LrrRGJMXqG69vPWjRgw/?format=pdf&lang=en>.

Como visto, as regiões Sudeste e Sul apresentaram os maiores índices de produção, enquanto que a região com o menor quantitativo de divulgação científica foi a Norte. Para Silva, Souza, Barros, Santos e Gehres (2022) essa desigualdade reflete na presença de programas de pós-graduação nas regiões.

1.2. A Educação Física sob o Olhar da Legislação

A partir dos anos 90, a educação vem passando por diversas reformas, visando obter maior qualidade de ensino e criar um cenário que proporcione equidade a todos os educandos. Segundo os autores Santos, Fernandes e Ferreira (2018, p. 1114) “nos últimos anos, o Ministério da Educação (MEC), juntamente à sociedade brasileira, vem procurando transformar o sistema educacional na tentativa de ampliar e melhorar a qualidade do ensino, a fim de enfrentar os desafios do mundo em constante transformação”.

Como destacado pelos autores supracitados, a educação visar o desenvolvimento de cidadãos aptos a lidar com os diversos obstáculos de uma sociedade que vise em constante transformação. Essa visão de educação transformadora está descrita na Lei nº 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): “a Educação Básica tem por

finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996, p. 17).

A criação e sancionamento da LDB constituiu-se um importante marco na educação, garantindo a todos uma educação de qualidade e com equidade afim de preparar o educando para o exercício da cidadania, bem como sua qualificação profissional. Para tal, o Art. 3º da LDB esclarece que o ensino deve ser pautado nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - Valorização do profissional da educação escolar; VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; IX - Garantia de padrão de qualidade; X - Valorização da experiência extraescolar; XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII - Consideração com a diversidade étnico-racial; XIII - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida; XIV - Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

Além de pontuar sobre os princípios que regem a educação a LDB, descreve como as componentes curriculares devem ser divididas, entre elas, a EF. A LDB contribuiu significativamente para a valorização da EF, pois a disciplina passou a ser integrada de forma obrigatória ao currículo escolar (Brasil,1996).

De acordo com Santos, Fernandes e Ferreira (2018, p. 1114) além da questão legal, a EF “promoveu uma série de mudanças, relacionadas à estrutura didática e autonomia dada às escolas e sistemas de ensino, e ainda o enfoque dado à formação do cidadão”. É

valido, reforçar que segundo os autores Machado, Fonseca, Medeiros e Fernandes (2020, p. 4) a EF perpassa por diferentes identidades, “que se alteram, na medida em que concepções epistemológicas e pedagógicas, bem como interesses políticos e econômicos, postulam distintas ênfases para seu ensino, além de seu posicionamento na organização curricular”.

Além dos aspectos relacionados ao currículo, Rocha (2020, p. 26) afirma que a EF dever proporcionar “a democracia, o respeito, os vínculos coletivos e também o bem comum elaborando um ambiente formativo e transformador para a sociedade”. Como visto, a EF tem um compromisso que ultrapassa os muros da escola, firmando um compromisso social.

Como ressaltado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a EF faz parte da área de Linguagens. Nessa perspectiva, “tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (Brasil, 2018, p. 213).

A BNCC, homologada em dezembro de 2017, é um documento federal que norteia a elaboração dos currículos estaduais e municipais de todo o país. Neste documento, no que se refere ao componente curricular da Educação Física, “a delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento” (Brasil, 2017, p. 218).

Essas dimensões expressam tentativas de ampliação das abordagens de ensino em cada objeto de conhecimento a ser apreendido pelos estudantes, de forma que nem somente aprender a fazer um determinado gesto técnico, tampouco, saber sobre a história de uma dada modalidade, seja formativo o suficiente para o cidadão que a sociedade necessita que se construa.

Antes da homologação da BNCC, não havia nenhum documento que estimulasse a criação de currículos nas diversas redes de ensino, com orientações que apresentasse objetivos de ensino e sistematização de conteúdos por séries específicas. Existem os

PCN's que orientavam as bases para um fazer didático qualificado, porém não apresentavam uma proposta clara de sistematização curricular.

Sendo assim, segundo Ferreira (2020) isso contribuiu expressivamente para um campo de incertezas nos cotidianos das escolas, que requeriam que o professor estruturasse toda a organização do componente curricular, durante o segmento da educação básica que estivesse responsável, sistematizando conteúdos e objetivos de ensino. A avaliação da aprendizagem reflete esses desencontros.

1.3. Formação Acadêmica

A formação em Educação Física é direcionada para a saúde, qualificando profissionais para prescreverem e conduzirem atividades físicas nas áreas do esporte e lazer para diversas faixas etárias. O profissional de educação física assume o ensino de habilidades e atividades que ajudem no desenvolvimento motor de crianças e adolescentes na educação física escolar. Na licenciatura habilita professores para atuarem exclusivamente na educação física escolar. Nas aulas, o profissional desenvolve os conteúdos da cultura corporal como o esporte, ginástica, lutas, danças e jogos, por exemplo.

Para Paiva, Both, Souza, Anversa, Kravchychyn e Oliveira (2021, p.1) no Brasil, a primeira etapa da preparação profissional de professores para atuação na educação básica se dá em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. “Essa formação inicial é, sobretudo, o momento em que se efetiva a relação entre teoria e prática e entre o ensinar e o aprender, enquanto processos constantes de formação humana”.

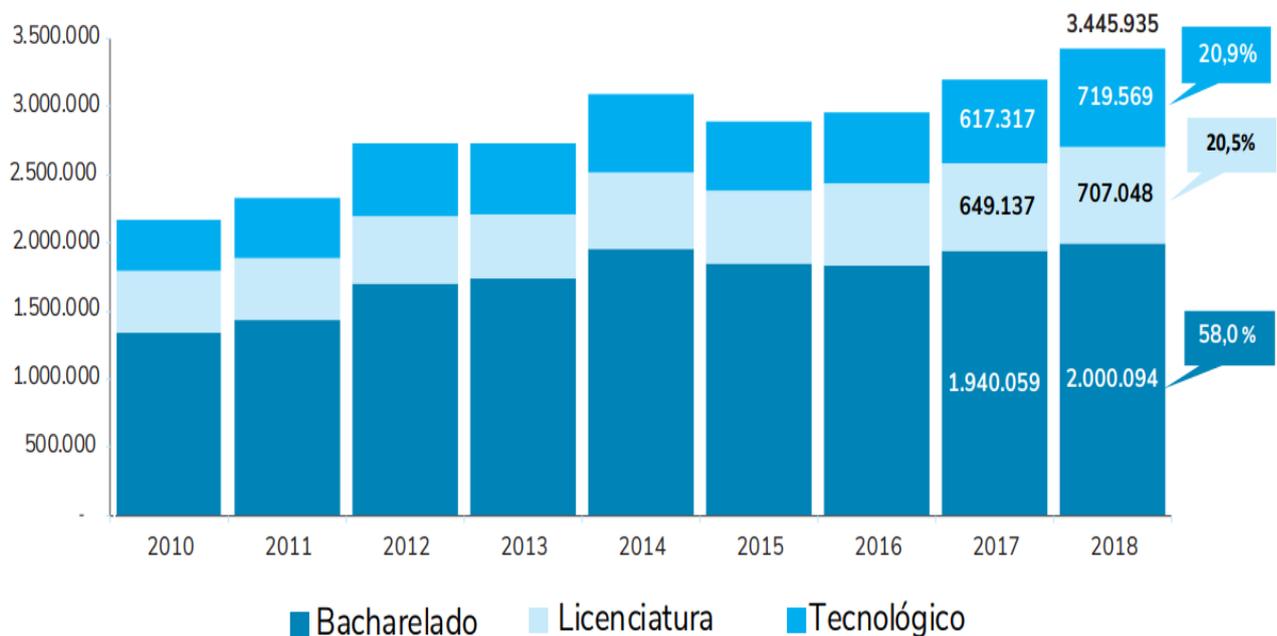
Portanto, o profissional de educação física tem um papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo e social de crianças e adolescentes na educação física escolar. Ele utiliza uma variedade de atividades e conteúdo da cultura corporal, como esportes, ginástica, lutas, danças e jogos, para promover não apenas a saúde física, mas também habilidades sociais, trabalho em equipe e autonomia dos alunos. A formação em

licenciatura capacita esses profissionais especificamente para atuarem de forma eficaz nesse contexto educacional.

De acordo com o censo de 2018, o Brasil apresentou um aumento no ingresso em cursos de graduação, como é visto na figura.

Figura 3.

Quantitativo de alunos no curso superior



Fonte: <http://portal.mec.gov.br/docman/setembro-2018-superiorpdf/97041-apresentac-a-o-censo-superior-u-ltimo/file>.

A figura a cima, apresenta a evolução no quantitativo de alunos no curso superior, seja na modalidade de bacharelado, licenciatura ou tecnológico. Já em relação as IES públicas e privadas, o censo revelar que o maior quantitativo de IES está no setor privado, e vem crescendo nos últimos anos, revelando o avanço a ES no Brasil.

Os autores supracitados afirmam ainda que estrutura do Ensino Superior (ES) brasileiro envolve aspectos cognitivos, afetivos e de valores, tais aspectos reforçam

atitudes colaborativas e aprendizagem significativa que o profissional leva durante todo seu trajeto (Paiva, Both, Souza, Anversa, Kravchychyn e Oliveira, 2021).

Em relação ao curso de licenciatura em Educação Física, o censo (2018) aponta que é um dos cursos mais procurados. O curso de licenciatura em EF ocupa a segunda posição, entre as graduações existentes no Brasil, ficando atrás somente do curso de pedagogia. A formação universitária é um componente essencial na preparação dos professores de EF.

Durante o período curso, os futuros professores são expostos a uma variedade de disciplinas que abrangem desde a ciência do movimento humano até a didática da disciplina. Além disso, eles também aprendem sobre a importância do conhecimento biográfico e as expectativas dos estudantes de EF (Hildebrandt-Stramann, Oliveira, Hatje e Palm, 2019).

A formação do professor de EF é um processo complexo e multifacetado que envolve a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, bem como o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e interpessoais que irão norte a atuação docente (Bagatini & Souza, 2019).

Durante a formação, o acadêmico adquire mais que os conhecimentos teóricos, ao realizar o estágio supervisionado há a troca de experiência com o professor supervisor, além de estar inserido no ambiente escolar. Raspini e Sabbag (2021, p. 126) relatam que a experiência do “estágio supervisionado é imprescindível para a formação do docente, pois oferece a oportunidade aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, de presenciar uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor”.

Ao contrário do estereótipo de que o curso de licenciatura em EF é fácil e tranquilo, para Hildebrandt-Stramann, et al. (2019) essa formação se configura como uma ação complexa, pois:

Ela é integrada à lógica institucional de uma universidade que se vincula à ideia de ciência e que confronta os estudantes com a expectativa de projetar seus próprios

processos de aprendizagem com base no pensamento científico e teórico, a formação vai além do pensamento científico da universidade, ela objetiva preparar os estudantes para sua futura prática profissional em uma escola e, portanto, para uma atividade profissional que siga sua própria lógica. (p.2)

No entanto, a formação do professor de EF não termina com a conclusão do curso universitário. A formação é continuada e indissociável da escola e deve fornecer o suporte necessário ao docente. Isso inclui a possibilidade de diálogo entre a teoria e a prática, bem como a transformação do conhecimento didático das disciplinas em conhecimento do ensino. Além da formação acadêmica, os professores de EF também precisam desenvolver certas qualidades ao longo do tempo. Isso inclui a capacidade de se adaptar às mudanças, a habilidade de se comunicar efetivamente com os alunos e a disposição para continuar aprendendo ao longo da carreira.

Em suma, a formação do professor de EF é um processo contínuo que vai além da sala de aula universitária. Envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, mas também o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e interpessoais que são essenciais para o sucesso na profissão.

1.4. A Valorização e a Desvalorização da Disciplina de Educação Física

Com a criação de leis que sancionaram a EF no currículo escolar, contribuíram para a sua valorização, pois até então a mesma detinha um estereótipo militar. Torres, Costa, Gonçalves e Santos (2021) reafirmam tal visão que:

Foi de grande valia para a EF a inserção nas escolas, sendo visto por muito tempo como uma atividade militarista, assim a EF começaria a ser direcionada a formação integral do cidadão. Mas, não é apenas ser aceito, inserido na sociedade, tem que ter recursos viáveis para a realização seja executada de forma correta, de uma maneira que os alunos possam receber esse benefício. (p. 3)

Como destacado pelos autores supracitados anteriormente, a inserção da EF no ambiente escolar foi e, é um grande marco para a disciplina. Porém, não o único ponto a

ser mencionado, pois além da sua inclusão também é essencial a disponibilidade de recursos e de uma formação completa.

Na pesquisa realizada por Lara, Starepravo, Miranda e Souza (2018, p.8) os entrevistados “trazem essa reflexão diretamente para o cotidiano da EF na escola, sendo que o primeiro entende a qualidade ligada à valorização do corpóreo e das distintas práticas corporais”. Além disso, os autores reforçam que é importante haver uma maior prioridade no currículo e na qualificação docente para o exercício dessa profissão.

De acordo com Bagnara e Fensterseifer (2020):

As práticas corporais, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos e patrimônio cultural da humanidade, devem ser tratadas de forma pluridimensional, fornecer aos estudantes os conhecimentos necessários para participar, de forma autoral, da tomada de decisões na sociedade em que vivem. (p.3)

Nesta perspectiva, Torres, Costa, Gonçalves e Santos (2021) reafirmam que a presença do profissional de EF na escola é indispensável, uma vez que ele é especialista na motricidade humana. Todavia, como é ponderado por Bagnara e Fensterseifer (2020) a EF também está relacionada com a saúde e com a qualidade de vida dos educandos, além é claro da preocupação com a formação social desse indivíduo.

Logo, a presença do docente em Educação Física é imprescindível no ambiente escolar. Contudo, é preciso que o profissional tenha os meios necessários para realizar o seu trabalho com excelência, condizendo assim com Torres, Costa, Gonçalves e Santos (2021, p. 2) ao afirmarem que “infelizmente só o fato de estar presente não se é suficiente, pois, é necessário um ambiente para poder executar as ações que o currículo exige para que ocorra êxito na disciplina”.

Bagnara e Fensterseifer (2020, p. 4) também corroboram dizendo que “a formação deve focar na tomada de consciência por parte do acadêmico sobre as várias temáticas que permeiam o campo da EF”, pautando assim em uma formação inicial reflexiva, crítica com foco na formação de cidadã consciente.

Esse momento de socialização entre aluno/aluno e aluno/professor é um excelente potencializador para a interação humana, gerando assim um ambiente de união, colaboração, respeito, interação e amizade (Bagnara e Fensterseifer, 2020). Esse é um importante momento para a construção de saberes sociais, bem como para formação de laços entre os educandos.

Como visto, os autores citados destacam a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento motor do aluno, mas também a sua contribuição para o desenvolvimento social. Neste meio, Torres, Costa, Gonçalves e Santos (2021, p. 5):

O plano para um bom desempenho e valorização da educação física escolar deve começar desde a elaboração da grade curricular da mesma, voltado as atenções na formação de profissionais, voltado numa problemática especulativa integral na área da EF Escolar, traçando um plano de estudos verificando quais agentes contribuem para o desprestígio na área.

Torres, Costa, Gonçalves e Santos (2021) realçam ainda a necessidade de incentivos aos profissionais de EF, principalmente se levar em consideração o contexto histórico de desvalorizam. Neste contexto, os incentivos e as leis quando estão lado a lado com os professores colaboram para que o ensino de EF aconteça de forma efetiva.

Os autores supracitados, contribuem ainda afirmando que para a valorização do profissional de EF aconteça:

É necessário que seja executado algumas ações, estar devidamente ciente das aulas que irá conduzir, organizando suas aulas por meio de estudos e planejamentos, valorizando os conteúdos que ajudam no desenvolvimento das habilidades e capacidades das crianças, através de atividades prazerosas e direcionadas para o objetivo principal, e além de tudo está conectado com outras disciplinas fazendo assim, a interdisciplinaridade e sendo reconhecido pelos seus colegas de trabalho e os demais da comunidade escolar. (Torres, et al, 2021, p. 5)

Como destacado, o trajeto da EF no ambiente escolar foi marcado por diversos dilemas, uma vez a disciplina era vista como algo militarizado, mesmo depois de ser

inserida no currículo pedagógicos das escolas os professores enfrentam dificuldades. Para os Torres, Costa, Gonçalves e Santos (2021) alguns dos obstáculos estão associados ao:

Excesso de democracia e liberdade dentro do ambiente escolar é um dos coeficientes que vem colaborando para o agravamento no âmbito geral da educação brasileira e também da área da EF, o que denota mais dois sérios fatores da desvalorização do profissional e da profissão. Alunos com comportamento indisciplinado se tornam cada vez mais frequentes nas escolas. Escola essa, que tem como fundamentação a bandeira da educação e cidadania. (p.5)

Como mencionado anteriormente, a desvalorização do docente é um fator que contribui para a desmotivação profissional, juntamente com a falta de disciplina dos alunos, bem como a falta de interesse. Além disso, em muitas escolas os professores de EF são vistos com menos importância tanto pelos alunos quanto por profissionais de outras áreas. Corroborando assim com Maia, Santiago, Pereira, Estácio e Lima (2019, p. 1) segundo os autores “os professores de EF sofrem um notável desprestígio no espaço escolar, tendo em vista que a disciplina é posta no currículo com uma conotação inferior, quando comparada com outros componentes curriculares, o que reforça a sua desvalorização”.

Maia, Santiago, Pereira, Estácio e Lima (2019, p. 1) contribuem ainda afirmando que no ambiente escolar muitas vezes alunos, gestores e professores veem EF apenas como uma disciplina extracurricular, “responsável por ofertar momentos de entretenimento por meio de atividades lúdicas e recreativas, desconsiderando as suas finalidades educacionais”.

Duarte (2018, p. 9) reforça que em meio a esse cenário:

A disciplina de EF vem buscando mostrar sua importância perante as outras áreas do conhecimento na formação do indivíduo. Desmistificando descasos vindos tanto por parte de alunos, professores de outras áreas e pais. Problemas esses que podem dificultar o trabalho do Professor de EF e minimizam sua importância perante outras disciplinas.

Associado a este cenário, os autores Torres, Costa, Gonçalves e Santos (2021) relatam que:

A falta de interação entre os colegas de classe, professores e alunos acaba contribuindo para a quebra do elo de ligação entre o processo de ensino - aprendizagem que o componente proporciona. Conseqüentemente o aluno é afetado sentindo-se desvalorizado e não levando mais em consideração a importância das aulas do componente de EF, levando-o a desmotivar seus colegas e até professores que não estejam se importando tanto com o componente. (p. 5)

Em contrapartida, é válido ressaltar que alguns profissionais contribuem para a popularização de uma imagem negativa da EF, algo que é relatado na pesquisa de Maia, Santiago, Pereira, Estácio e Lima (2019, p. 6) que observaram:

No dia a dia professores ministrando as aulas sem planejar, muitas vezes, simplesmente lançando a bola para os alunos jogarem de forma livre sem nenhum direcionamento didático-pedagógico. Outro elemento que reforça essa situação é o fato de alguns docentes atribuírem à EF apenas a magnitude esportiva, visando à aptidão física dos alunos, o rendimento técnico, o que poderão ter como resultado alunos insatisfeitos com sua aula, por estes muitas vezes estarem inaptos a praticar o esporte de alto rendimento.

Almada, Silva e Oliveira (2021) também reforçam que é visível a demanda de desvalorização por parte dos profissionais da EF, visto que eles não repassam uma imagem positiva da profissão. Outro ponto a ser ressaltado é que a desvalorização da disciplina também se dá pelas aulas vagas em conteúdo que não tem como um objetivo ensinar algo para os alunos, deixando assim um momento mais voltado para a recreação.

Silva (2021) também reforça que os docentes de EF são vistos no ambiente escolar como “o quebra galho” pelos próprios colegas de trabalho, que muitas vezes consideram suas disciplinas mais importantes que a EF. A fala do autor revela que o educador EF vive quase que diariamente com a discriminação em seu ambiente de trabalho, visto que ele é considerado aquele profissional de menor valor.

Dantas (2022) enfatiza que:

A desvalorização da disciplina e do professor é grande, fazendo com que haja diversas dificuldades para a execução de suas aulas, os aprendizados dos educandos, tendo em vista que a prática está sendo mais relacionadas com o lazer, e a diversão por parte dos alunos e demais colegas de trabalho, assim distorcendo o real significado da disciplina de EF e todo o trabalho do professor, que ficar vista como fazer por fazer. (p. 10)

Como ressaltado pelo autor supracitado, a desvalorização da EF se dá em grande pelo desmerecimento em relação as demais disciplinas, como é destacado por Oliveira e Frizzo (2022, p. 99) “é atribuída para a disciplina um status de menor relevância em relação a outros componentes curriculares do coletivo escolar e, conseqüente, uma perda de espaço na escola”.

Oliveira e Frizzo (2022), relatam muito bem que os professores de EF não são vistos como essenciais, esse tipo de comportamento por parte do grupo escolar criam e divulgam uma imagem negativa dos profissionais de EF. Assim, os professores precisam superar as dificuldades relacionadas a estruturas, formação, e ainda desmitificar a imagem negativa criada por outros profissionais e pela sociedade.

Lovera (2015, p. 6) enfatiza que os professores necessitam:

Desfazer a imagem tradicional e deformada que a sociedade tem do professor dessa área, visto simplesmente como um fazedor de músculos ou um especialista em dirigir exercícios de ordem unida, conferindo-lhe inadvertidamente o título de disciplinador; criar uma atmosfera que permita o despertar de uma consciência crítica que permitirá ao futuro profissional estar apto a cumprir a sua missão: educar; impedir, portanto, que a EF – em especial a escolar – transforme-se numa máquina de não fazer nada.

Diante do exposto, é visível que a EF sofre com o estigma de que a disciplina é somente jogos e brincadeira que foque no desenvolvimento físico, essa visão contribui para a sua desvalorização. Nesse cenário, o profissional precisa lutar todos os dias para quebra

esse tabu, e mostra a real importância da EF, pois vai além do físico, ela cria ambientes favoráveis a socialização e a inclusão.

1.5. A Educação Física no Contexto Escolar

A disciplina EF tornou-se um componente obrigatório a proposta curricular do ensino básico, que vem ganhando cada vez mais importância na formação educacional dos discente. Isso devido a sua ampla área de atuação, como abordado por Milhomem (2021) a disciplina atua no “desenvolvimento formal, na socialização, esquema corporal, lateralidade, psicomotricidade, interação, coordenação motora e propósito à vida ativa através do corpo em movimento e cultura do movimento” (p. 1).

Como já destacado anteriormente, a disciplina foi inserida currículo escolar na década 90 a partir da LDB de EF, condizendo com Costa, Campelo e Santos (2017, p. 1) a EF “é uma disciplina ou conjunto de práticas pedagógicas, de história relativamente recente, pois remonta ao início do século passado, e que, apesar de outras incursões escolares relacionadas à ginástica e à dança, realizadas desde 1851”.

Lovera (2015, p. 1) ressalta que quando inserida no ambiente escolar EF precisa estar voltada para uma concepção pedagógica que vise a formação de alunos:

Cidadãos críticos, atuantes e pensantes, que participem nas decisões que envolvam seus interesses, demonstrando assim a verdadeira importância da EF na escola, com sentido formador, preocupada com todos os alunos da classe, com o crescimento e o desenvolvimento adequado de todos, e não somente com os que mais se destacam, pois todos têm direito de ter o mesmo tratamento e atenção.

Durante as aulas de EF os alunos aprendem bem mais que técnicas de esportes, eles adquirem conhecimentos sociais que iram acompanhá-los para toda a vida, pois como afirma Milhomem (2021) os professores proporcionam a interação entre os alunos, ensinam sobre temas relacionados a saúde, a higiene, a qualidade de vida, bem como cultura corporal.

Lovera (2015, p. 2) contribui ao afirmar que atualmente “a EF tem um importante papel no desenvolvimento dos alunos e da sociedade, pois estar voltada para a formação de cidadãos”. Cidadãos estes capazes de formar a sua própria opinião, atuantes na sociedade em que estão inseridos, envolvidos nas decisões que são de seu interesse, transformando o conhecimento adquirido na escola em valores essenciais para o longo de suas vidas, valores como a ética, cuidados com a saúde, respeito com as diferenças e as manifestações culturais. Como mencionado pelo autor citado anteriormente, a EF colabora para a formação social dos alunos, condizendo ainda com Leandro (2012, p. 19) no sentido de que os conhecimentos construídos na EF possibilitam “aos alunos a análise crítica de valores sociais como: padrão de beleza e saúde, exclusão e discriminação racial, sexual e social, discussões sobre ética no esporte, sobre inúmeros outros fatores que são dominantes na sociedade”.

De acordo com Lovera (2015) é neste contexto de aprendizagem que a EF demonstra a sua relevância na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes na sociedade. Essa característica social só é possível devido as ferramentas utilizadas pelos professores que favorecem o desenvolvimento de valores através das atividades práticas, trabalho em equipe, cooperação, disciplina, aceitação de regras, inclusão, hábitos saudáveis, entre outros.

Nesse cenário, segundo Borck, Oliveira e Frizzo (2019):

O papel do professor mostra-se cada vez mais ampliado, sendo ele o responsável por estimular os alunos a entenderem sua realidade e ampliarem seus conhecimentos constantemente. Um indivíduo motivado - que sinta seu trabalho valorizado, em todas as esferas de convívio social, assim como uma formação contínua e frequente, mostram-se a nosso ver, essenciais para que o professor alcance seus objetivos pedagógicos e cumpra com seu papel social. (p. 84)

Como destacado pelos autores acima, o professor tem grande importância no desenvolvimento das atividades no ambiente escolar, não somente por possuir o conhecimento científico, mas também por ser um profissional que auxiliar no aluno em

questões do seu dia a dia. Logo, o professor assume um papel que vai além dos muros da escola, através de “conteúdo específicos da disciplina, trabalham reforçando a solidariedade, o trabalho em equipe, a resolução de problemas que surjam nas atividades” (Lovera, 2015, p. 2-3).

Nogueira, Sampaio, Morais e Pereira (2017, p. 4) também afirmam que os professores assumem uma figura de “destaque na sociedade, o de articular, construir e conduzir o fazer pedagógico de forma a atender os anseios da sociedade em relação à educação,” ou seja, mesmo que função principal seja de educar e ensinar os conteúdos, a sua função humana também contribui significativamente para a formação social dos educandos. Como mencionado, a função do professor ultrapassar a visão tradicional, visa a formação do aluno como um todo, lide com situação que vão além dos conteúdos curriculares. Assim, Lovera (2015) diz que o docente tem que está sempre em busca de atualização, de conteúdos que irão auxiliar em suas aulas, uma vez que o processo de aprendizagem é um conjunto de instrumentos e ações baseadas na compreensão e esclarecimento que favoreçam a formação do indivíduo.

Além disso, Leandro (2012) colabora afirmando que ao pensar nas estratégias de ensino o professor precisa levar em consideração os aspectos culturais, e não somente os conteúdos curriculares. Visto que:

Mostrar ao aluno a real importância de realizar determinada atividade, para que essa criança vivencie o seu aprendizado, de forma que com isso, o objetivo de formar um cidadão autônomo, participativo e crítico aconteça. Um cidadão que viva em sociedade sabendo respeitar, cooperar assumindo novos valores e atitudes, e que estão se perdendo ao longo dos tempos. (Leandro, 2012, p. 11).

Nesse cenário, Costa, Mesquita, Oliveira, Souza, Passos e Vieira (2018, p.) colaboram relatando que as aulas de EF criam um espaço aberto à “discussão e apropriação de saberes esportivos construídos a partir da interação social, promovendo a inclusão, cooperativas, a autonomia e o senso de responsabilidade dos alunos envolvidos nas atividades”.

Como mencionado, a EF possui diversos aspectos que são importantes para a formação do aluno enquanto pessoa consciente e crítica, Leandro (2012) deixa claro em seu trabalho a EF apresenta características fundamentais para o desenvolvimento do aluno, tomando – os indivíduos capazes, críticos e autônomos. Os valores sociais quando trabalhados com as técnicas esportivas da EF contribuem para a formação integral da criança. Como exemplo Leandro, destaca que a dança, a ginástica e os jogos fazem referência a saúde. Todavia, além dos fatores benéficos a manutenção da saúde, é importante considerar o aspecto cultural e social que estar ligado ao esporte ou a dança (Leandro, 2012).

A disciplina de Educação Física é de extrema importância por diversos motivos, pois estimula a prática regular de atividades físicas, ajudando a prevenir doenças e promovendo o bem-estar físico e mental. Contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras, como coordenação, equilíbrio, agilidade e força, desde a infância até a fase adulta. Proporciona oportunidades para a interação social, o respeito às regras, o trabalho em equipe e a cooperação, aspectos fundamentais para a vida em sociedade. Ajuda os alunos a conhecerem melhor seus corpos, suas capacidades e limitações, promovendo uma maior autoconfiança e autoestima. Introduz os alunos a diferentes manifestações culturais relacionadas ao corpo, como esportes, danças, lutas e jogos, ampliando seu repertório cultural e sua compreensão do mundo. Ensina a importância da postura correta e de hábitos saudáveis relacionados à atividade física, ajudando a prevenir problemas posturais e de saúde.

Lovera (2015, p. 7) reforçar que os valores sociais e culturais são formas de expressões artísticas e devem ser contemplados no currículo educacional, tendo como “objetivo multiplicar as aprendizagens das modalidades esportivas não possuindo qualquer caráter de exclusão por critério de performance”. Além disso, é importante considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, valorizando as diferenças existentes, sem que haja discriminação dos mesmos.

Em resumo, a inclusão da Educação Física no ambiente escolar é um processo importante e necessário para promover o desenvolvimento global dos estudantes. É preciso que haja investimento em formação continuada para os professores, bem como em infraestrutura adequada para atender às necessidades dos alunos com deficiência. A EF deve ser vista como uma disciplina que promove a inclusão e considera as singularidades de cada estudante

CAPÍTULO 2: A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA CRIANÇA

O presente tópico traz uma abordagem acerca da instituição familiar no desenvolvimento da criança, bem como sua participação no processo de ensino-aprendizagem, apresentar ainda a importância das atividades lúdicas no crescimento educacional do aluno.

2.1. A Importância da Educação Física no Ambiente Escolar

Deste de cedo a criança já está inserida convívio social, desenvolvendo sua capacidade de relacionamento interpessoal, sendo que o primeiro grupo o qual ela se relacionar e o familiar. Mais à frente, ao atingir a idade escolar a criança amplia seu grupo social. De acordo com Braga, Adjuto e Soares (2020, p. 3) “na fase escolar as crianças estão se descobrindo e se desenvolvendo, a escola tem a incumbência de possibilitar ao estudante, possibilidades de meios com a ludicidade e dinamismo, estudar e brincar contribuindo assim no seu crescimento”.

Nesse cenário de desenvolvimento da criança, a EF tem um importante papel na sistematização do conhecimento sobre a cultura corporal, como o ganho de peso e de estatura, representa um dos principais indicadores de saúde na infância e adolescência (WHO, 2018). Além disso, a EF auxilia na interação e transformação das relações pessoais, contribuindo para a formação do sentido de ser humano (Braga, Adjuto e Soares, 2020).

A interação social tem grande contribuição para o desenvolvimento da criança, pois ela irá formar sua personalidade, condizendo assim com os autores Soares, Porto, Marco, Azoni e Capelatto (2015, p. 1132) “acreditar-se que esta influência do meio na vida de uma criança pode ter vieses nos perfis, psicológico, motor, biológico e social”.

Neste sentido, Braga, Adjuto e Soares (2020, p. 3) afirmam que:

O professor tem como principal objetivo ensinar o aluno os valores humanos, fazendo atividades que possibilitem essa vivência como cooperação, responsabilidade, amizade entre outros. Além de realizar atividades em que os alunos possam discutir e modificar da forma como acharem mais pertinente, fazendo com que os alunos comecem a desenvolver e a perceber suas limitações. Além disso, essa aprendizagem é levada pelo aluno ao longo de sua vida ajudando a transformá-lo em um cidadão.

Como destacado pelos autores supracitados, a EF exerce um papel de grande relevância dentro do ambiente escolar, pois promove atividades que auxiliam as crianças na capacidade de se movimentar e interagir com os outros alunos.

Bagnara e Fensterseifer (2020, p. 3) também reafirmam a que a EF ao longo do período escolar possibilitar “aos estudantes conhecer, vivenciar e problematizar os conhecimentos relacionados às práticas corporais sistematizadas, potencializa a emancipação intelectual e a formação de sujeitos políticos e favorece, à medida que desnaturaliza os assuntos tratados, a tomada de decisões autônomas”.

Para Braga, Adjuto e Soares (2020, p. 5):

A EF escolar promove muitos benefícios, começando pelo incentivo a prática corporal, e preciso que eles compreenderam a importância da educação física, e no âmbito escolar que eles aprendem a importância de ter uma vida mais saudável e equilibrada, promovendo o desenvolvimento integral do aluno para que possa formar cidadãos autônomos, participativos e críticos.

É visível que a EF promover aos alunos um leque de conhecimento, pois a disciplina não se restringe a sala de aula e aos conteúdos curriculares. Como destacado por Para Braga, Adjuto e Soares (2020, p. 8) em todas as fases de ensino a EF sempre contribui com a educação dos alunos:

Da educação infantil ao ensino médio, as aulas têm como principais objetivos promover a saúde, a socialização, colaborar para o desenvolvimento de habilidades motoras e estimular o processo de ensino e aprendizagem do aluno. A EF escolar

promove muitos benefícios, começando pelo incentivo da prática de esportes e atividades físicas.

Além do mencionado, para que a EF proporcione os resultados esperados extrema importância que os professores criem diversos estímulos para engajarem os alunos, seja através de conteúdos teóricos que ampliem o leque de conhecimento dos alunos, ou com vivências por meio de atividades práticas que promovam o desenvolvimento de habilidades motoras e a habilidade condicional de coordenação (Braga, Adjuto e Soares, 2020).

Colaborando os autores Silva, Almeida, Gois, Nascimento e Souto-Filho (2022, p. 2) afirmam que a EF:

Não está alheia aos objetivos formativos de condutas sociais preconizado pelos documentos que fundamentam e legitimam a educação. A EF deve ser entendida como parte importante no processo educativo, superando o tecnicismo esportivo como objetivo das aulas. O desenvolvimento de um indivíduo holístico nos seus aspectos motores, culturais, sociais, intelectual e crítico social deve ser compreendido como possibilidades reais de contribuição desta disciplina na formação dos alunos.

A falar dos autores supracitados esclarecem que a EF deve ser compreendida como uma disciplina que engloba os aspectos sociais de uma formação para a vida. E nesse pensamento, Bego e Anjos (2020, p. 15) também contribuem afirmando que a EF está “ligada na formação do indivíduo na sociedade, tendo como objetivo não somente o esporte em si, mas também no desenvolvimento humano, motor, crítico, desafiador, social e cultural”.

Como visto, a literatura aborda a importância da EF para o desenvolvimento do aluno, não somente no aspecto físico, mas também no social, uma vez que a disciplina proporciona um ambiente favorável a aprendizagem através da construção de conhecimento e troca de valores culturais, visando a inclusão. Condizendo assim com Santos, Fernandes e Ferreira (2018), pois ressaltam que a EF é essencial no processo

formativo do educando, contribuindo para a disseminação de valores e crenças na sociedade.

A Educação Física é um conjunto de saberes que relaciona o conhecimento sobre o corpo humano de forma física e intelectual, tendo ainda relação com a saúde. Para Costa, Campelo e Santos (2017, p. 4) esse conjunto no qual a EF faz parte se dá pela “demanda da aplicação do conhecimento científico do corpo e movimento humano, princípios, valores, atitudes, compreensão comportamental e sociocultural daqueles envolvidos no desenvolvimento de suas atividades planejadas e estruturadas”.

A relação entre EF e diversidade cultural é reafirmada por Cruz e Santos (2016), segundo os autores a disciplina proporciona aos alunos condições para o desenvolvimento motor, bem como o aumento a diversidade através das interações interpessoais entre os alunos, favorecendo a troca de experiência e de conhecimento.

Nesse caminho, as aulas de EF oportunizam aos alunos o desenvolvimento de suas potencialidades, de forma que haja a interação e inclusão de todos os alunos, não havendo discriminação e nem exclusão. De acordo com Dantas (2022) cabe aos professores criar meios pelos quais os alunos tenham condições de desenvolverem suas potencialidades de forma igualitárias. Além disso, os métodos de ensino-aprendizagem devem oportunizar a aproximação entre os alunos, pois assim irão desenvolver o seu lado social.

2.2. A Disciplina de Educação Física e a Ludicidade

A ludicidade tem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, o qual o docente utiliza-se de estratégias com jogos e brincadeira que visam prender a atenção dos alunos. Como destacado por Leandro (2012) o ensino se torna mais interessante quando os professores criam novos jogos em conjunto com os alunos a partir do conhecimento já adquirido tanto pelo docente quanto pelos alunos.

A ludicidade, representada pelo ato de brincar, é um importante e imprescindível instrumento pedagógico. A brincadeira viabiliza a participação dos alunos quando em contato com os conteúdos sugeridos por um Plano de Componente Curricular, tornando

assim o processo de ensino-aprendizagem uma prática prazerosa, enfatizando a espontaneidade, a alegria e a socialização. Os jogos e brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis, por meio da atividade lúdica.

No âmbito escolar, especificamente em relação à Educação Física, torna-se imprescindível a inserção de momentos lúdicos durante as aulas, procurando, a partir desses, uma maior possibilidade de êxito no que diz respeito a atingir os objetivos propostos. Para a construção do processo de ensino todos devem estar comprometidos em fazer a diferença, visando conteúdos e metodologias inovadoras. Leandro (2012) reforça que o docente deve organizar suas estratégias de modo que proporcione aos alunos um novo saber, uma aprendizagem reflexiva.

Santos (2021, p. 23) contribui afirmando que:

Se faz importante, diante da atividade proposta pelo professor, que os alunos se sintam à vontade para participar, principalmente quando são de faixas etárias menores, pois nessa fase a criança aprende de maneira mais rápida e com tudo em sua volta, principalmente, por meio do lúdico.

Nesse cenário de busca pela construção de novas metodologias, o educador deve estar sempre se renovando, refletido sobre suas estratégias de ensino. Para Silva (2021, p. 15) a constante resiliência do professor contribui para a criação de novas estratégias, “construção de novos conhecimentos, unificando a sua didática e sua prática, objetivando a amenização e/ou superando dessas dificuldades enfrentadas que se destacam na prática da EF nessas respectivas escolas”.

Segundo os autores Silva, Almeida, Gois, Nascimento e Souto-Filho (2022) a EF possui uma ampla possibilidade para o desenvolvimento do educando, mas que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo é preciso que os profissionais entendam que a complexidade da disciplina, pois a EF não é apenas composta somente por conteúdo que foquem no desenvolvimento motor e físico, a disciplina abrange ainda conhecimentos sociais.

Ranyere e Neyfsom (2023, p. 2) reforçam que as interações sociais se tornam importante para a criação de valores, além disso:

O contato com outras pessoas, que tornam a brincadeira possível para a criança. Esta, por sua vez, age de acordo com o sentido que dá aos brinquedos e às práticas de brincar. O brincar, dessa forma, é necessariamente constituído a partir da interação do indivíduo com o seu contexto. Pode-se dizer, então, que é um ato cultural, já que, quando brinca, a criança deve apropriar-se de significações já existentes em seu meio e, ao fazê-lo, também são capazes de transmiti-las para seu ambiente social.

Costa e Silva (2021) contribuem afirmando que a ludicidade se constitui uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento da criança, caracterizado como a percepção do seu estar no mundo a partir do corpo em movimento. Além disso, o aluno sente entusiasmo e prazer ao realizar as atividades lúdicas através da música, dança e jogos, nesse caso a criança aprende os conteúdos de EF e ao mesmo tempo que está se divertindo.

Costa e Silva (2021, p. 223) complementam ainda que que “a ludicidade proporciona para o processo de ensino-aprendizagem dos escolares, sobremaneira no desenvolvimento cognitivo, corporal e afetivo destes aprendentes, pois é dessa forma que a educação psicomotora atua”.

Como mencionado, a ludicidade é uma excelente ferramenta que possibilita ao aluno uma aprendizagem mais efetiva. Neto e Lima (2023) colaboram afirmando que o aluno aprende ao participar das atividades, além disso, a ludicidade permite a interação entres os alunos, favorecendo a criação de laços e de valores sociais.

Para Costa e Silva (2021, 223) o desenvolvimento e aplicação de estratégias lúdicas na educação:

É uma questão necessária ao processo educativo, pois, ao orientar, mediar e incentivar o brincar, o jogar, o dançar e o movimentar-se dos aprendentes, o professor não deixa evidente que nessas ações está havendo ensino, nesse sentido

as aulas não se tornam cansativas e monótonas, pelo contrário, gera prazer e alegria por parte dos escolares.

Como destacado pelos autores supracitados, toda a construção e mediação durante o processo de ensino e aprendizagem, contribui para o desenvolvimento escolar do educando, tornando-os mais participativos e interessados nas aulas. Assim, é evidente que as atividades lúdicas são indispensáveis para o crescimento do aluno, fortalecendo os aspectos sociais como a afetividade interpessoal e senso crítico, bem como seus aspectos físicos.

Neste cenário, a ludicidade contribui para a construção de conhecimento, mais também a construção de valores que irão nortear toda a trajetória do aluno. Segundo Passos (2021, p. 8) “ao se direcionar a prática de brincadeiras lúdicas em sala de aula ou em outros espaços escolares, o docente proporciona aos alunos desafios, que podem ser fundamentais para o desenvolvimento físico e mental, e para vencer o medo e as dificuldades”.

Diante do exposto, é evidente a relação da EF com as atividades lúdicas, a literatura trás cada vez mais trabalhos que apontam esse laço, como é destacado na pesquisa de Passos (2021). O uso da ludicidade abrange diversas áreas do ensino, possibilitando diversos caminhos aos docentes. As atividades lúdicas proporcionam diversão e ao mesmo tempo aprendizagem, além de criar um ambiente de interação entre os alunos, no qual trabalha-se questões como a valorização da diversidade, igualdade e inclusão.

Nesta perspectiva, Neto e Lima (2023, p. 115) afirmam que o lúdico na EF “amplia as oportunidades de ensino e aprendizagem, favorece a apreensão dos conhecimentos e reforça a formação das crianças nos aspectos físicos, emocionais e sociais, além de contribuir com todas as dimensões das crianças, incluindo sua formação cultural”.

Logo, para So, Grillo, Betti e Prodócimo (2020. p.2) a ludicidade cria:

Um território de jogo que possui uma linguagem própria, instrumentos, ações específicas, representações, maneiras de agir e pensar, discursos e práticas, dentre outras construções. Essencialmente, o indivíduo ao jogar se relaciona com

conteúdo culturais que ele reproduz e transforma, ou seja, existe uma dinâmica de significações e ressignificações no contexto do jogo (linguagem do jogo).

Dessa forma, é notório que a EF se apresenta como uma excelente ferramenta de inclusão social. Santos, Santos e Feitosa (2020) corroboram afirmando que a EF se destaca justamente pelo seu caráter pedagógico, visto que promove a ludicidade, a socialização e a afetividade entre os alunos.

Delgado-Junior (2022, p. 3) contribui ainda afirmando que o lúdico:

Estimula a criança a gostar e se inserir nas aulas de EF, deste modo, é possível identificar que a adoção de brincadeiras como meio de socializar e inserir essa criança nas atividades esportivas e o convívio com o ambiente escolar possibilita a criança desenvolver e se relacionar com as demais crianças, foi possível destacar que a atividade com práticas de exercícios melhora a condição física do praticante e o desenvolvimento no aparelho respiratório que tem suas capacidades de certa forma ampliada o que vai resultar no aumento da capacidade de circulação sanguínea.

Neste contexto, o lúdico garante instrumentos ao docente que trabalha tanto conteúdo da disciplina focando nos aspectos físicos, como também garante meios de lidar com situações como interação e socialização dos alunos, desenvolvendo habilidades sociais.

CAPÍTULO 3: O ENSINO E USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O presente capítulo é um conjugado de obras bibliográficas que fazem uma abordagem acerca da utilização das TIC's no processo de ensino-aprendizagem, apresentando a importância da tecnologia na educação, bem como as suas vantagens e desvantagens.

3.1. O Uso das Tecnologias no Processo de Ensino e Aprendizagem

O uso da tecnologia vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, principalmente depois da expansão da internet, segundo Borges e Fleith (2018) a internet permitiu acesso rápido a um número infinito de informações, além de proporcionar uma interação entre as pessoas que estão geograficamente afastadas.

A tecnologia se faz presente em diversas áreas, na educação muito se falar sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Na pesquisa realizada por Borges e Fleith (2018) ficou evidenciado que os alunos das instituições de ensino que fazem uso das TIC's em seu processo de ensino e aprendizagem apresentam maior rendimento, se comparados as escolas que não fazem utilização da tecnologia.

Para Silva, Bilessimo e Machado (2021, p. 3) é evidente a inserção das TIC's na educação, todavia:

Esta aproximação responde mais a pressões externas à instituição de ensino (relacionadas com o fenômeno da sociedade de consumo que se vive e suas sucessivas modas) que a abordagens efetivamente didáticas e educacionais. Embora a integração tecnológica seja geralmente entendida como a existência de tecnologia nas salas de aula, na verdade, o principal problema deve se concentrar em como será essa inclusão da tecnologia ao processo de ensino, às experiências de aprendizado e ao currículo.

Como destacado pelos autores anteriores, é necessário haver uma preocupação com a forma na qual é feita a inclusão da tecnologia no ambiente escolar, pois segundo Silva, Bilessimo e Machado (2021) é inquestionável que a integração das TIC's em sala de aula necessita que o docente tenha competências específicas em relação ao uso pedagógico das tecnologias educacionais.

Silva, Bilessimo e Machado (2021, p. 3) complementam ainda afirmando que:

Para que a integração desses recursos nas aulas seja mais efetiva, é necessário que os professores tenham conhecimentos, habilidades e atitudes pertinentes e que possam desenvolvê-las no intuito de incluir os recursos tecnológicos em suas tarefas diárias. Isto implica que o docente deve conhecê-las em suas dimensões, ser capaz de analisá-las criticamente e de realizar uma adequada seleção, tanto das tecnologias, como da informação que estes veiculam, sendo capaz de utilizá-las e realizar uma adequada integração curricular na sala de aula.

Como exposto, para a implantação das TIC's de forma eficaz os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem precisam conhecer os conceitos e peculiaridade de cada tecnologia a ser usada. Assim, a inovação tecnológica e educacional perpassa por um conhecimento prévio dos limites e possibilidades a serem alcançadas com as TIC's, nesse caso elas assumem o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem (Silva, Bilessimo e Machado, 2021).

Gonçalves e Faria-Filho (2021, p. 10) também contribuem no sentido de afirmarem que é necessário:

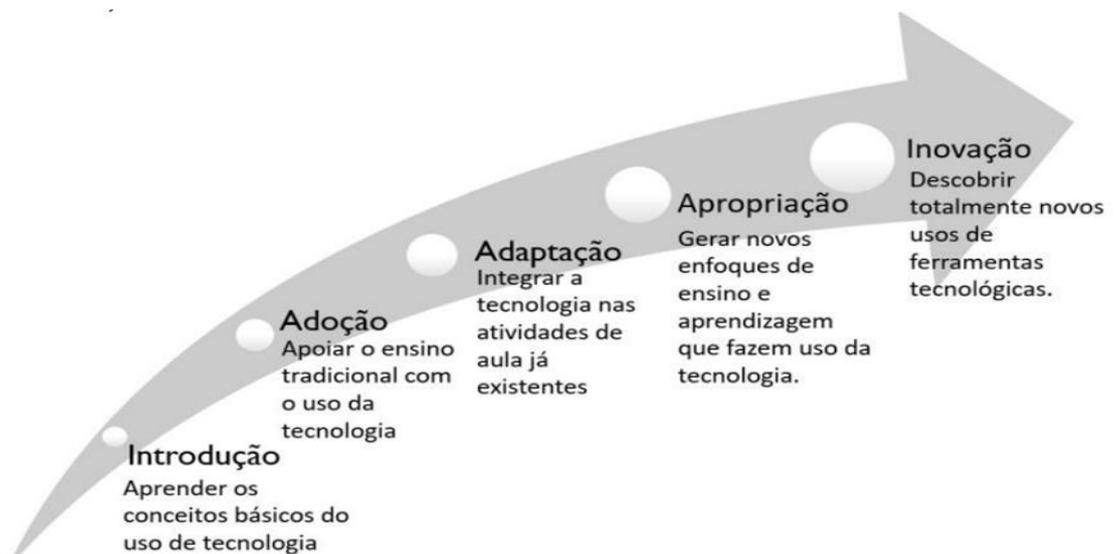
Levar em conta é a quem esse dispositivo de escolarização, mediado pelos usos dos computadores e seus programas, irá servir e que interesses irá representar dentro do contexto da educação. Portanto, a sua apropriação pela escola deve acontecer a partir do entendimento de que a tecnologia da informática é uma produção social e, como tal, deverá ocupar esse espaço, que tem como finalidade a socialização do saber produzido.

Na perspectiva de Gonçalves e Faria-Filho 2021, a tecnologia no ambiente escolar também tem o papel de socialização do conhecimento. Tal pensamento é semelhante com dos autores Silva e Soares (2018, p. 640), os mesmos afirmam que “essa característica integradora entre tecnologia e sociedade fomenta a hibridação entre os meios de comunicação e os avanços tecnológicos amparando a estrutura social e orgânica dos sujeitos que vivem em comunidade”.

Todavia, mesmo sendo algo que emana dos interesses da sociedade, a tecnologia ainda é uma ferramenta acessível a todos, como é destacado por Silva, Bilessimo e Machado (2021) a inclusão das TIC's não é algo que ocorre de maneira homogênea, uma parcela da sociedade tem acesso, enquanto outra parte nem alguns casos não possuem nem conhecimento acerca da tecnologia. Além disso, os autores Silva, Bilessimo e Machado (2021) revelam que há diversos modelos para a integração das TIC's na educação, como é o caso do modelo desenvolvido pelo estudioso Dwyer em 1995, no qual é dividido em cinco etapas ou momentos. Conforme a figura a seguir.

Figura 4.

Etapas do uso da tecnologia



Fonte: <https://www.scielo.br/j/edur/a/gzgfDTsmv9vGmKNQnFPQLQF/?format=pdf&lang=pt>

A figura acima aponta as cinco etapas que norteiam o uso da tecnologia no ensino como um fator de mudanças no processo de ensino aprendizagem. De acordo com o modelo exposto, a primeira etapa (Introdução) consiste em compreender os conceitos da tecnologia, a segunda etapa (Adoção) visa a utilização da tecnologia como um facilitador no ensino tradicional, na terceira etapa (Adaptação) aqui os envolvidos no processo de ensino buscaram meios de integrar as tecnologias nas atividades que já são desenvolvidas, na quarta (Apropriação) com o conhecimento adquirido nas outras etapas já se torna possível criar estratégias de ensino totalmente focas nas TIC's, e pôr fim a quinta etapa (Inovação) nesse momento todos já estão familiarizados com a tecnologia e buscando cada vez mais ferramentas tecnológicas.

Para os autores Tekiner e Shuford (2013) esse modelo foi criado para ambientes de e-learning, que propõe um design eficaz de experiência educacional em ambientes de aprendizado on-line e está baseado na aprendizagem social em comunidade, aprendizagem colaborativa, design instrucional, construtivismo social e educação a distância.

É nítido que a tecnologia vem transformando o cenário mundial, elas estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, como por exemplo nas relações pessoais a distância, nos trabalhos realizados em home office, bem como na educação. Condizendo assim com Gonçalves e Faria-Filho (2021, p. 9), pois os autores afirmam que atualmente “o fenômeno do desenvolvimento das tecnologias da informação ou da computação, o que, em certa medida, incidirá na vida social, como um todo, e em especial, na vida escolar”.

Machado, Machado, Wives e Silva (2021, p. 4) reafirmam que as TIC's estão:

Assumido um importante papel enquanto recursos pedagógicos que podem potencializar os processos de ensino e de aprendizagem. Tais elementos nos permitem pensar numa possibilidade de potencializar os processos de formação continuada dos docentes, qualificando, assim, suas práticas e as práticas da Escola como um todo.

Como destacado pelos autores supracitados, a tecnologia tem sim assumindo um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, porém reforçam quem é importante que os profissionais tenham capacitação para lhe dá de forma adequada com tais instrumentos.

Neste sentido, Silva, Bilessimo e Machado (2021) afirmam que as TIC's influenciam no perfil do professor, sendo assim esses profissionais precisam de capacitação, além de estarem sempre com a mente aberta e flexível diante às mudanças contínuas que ocorrem na sociedade como consequência do avanço tecnológico.

Araújo (2018, p. 1592) contribui dizendo que as TIC's oferecerem aos alunos “oportunidades de questionar, argumentar e pensar nas facilidades e nos entraves que essas tecnologias para fins educacionais podem trazer para a sua formação como aprendiz”.

Assim, a utilização das TIC's em sala de aula promove aos educandos a familiarização com as tecnologias, visando integrá-lo cada vez mais as mundas que estão ocorrendo no mundo, aos contextos sociais, culturais, educacionais, bem como no contexto político. Essas interações contribuem não somente para a formação educacional do aluno, mas também para sua formação como pessoa crítica e consciente.

3.2. As TIC's e a Disciplina de Educação Física

Como já mencionado anteriormente, as TIC's estão ganhando cada vez mais espaço na educação, e não é diferente nas aulas de EF escolar. Na pesquisa realizada pelos autores Farias e Impolcetto (2021) constatou-se que as TIC's podem ser utilizadas para elaborar, implementar e avaliar unidades didáticas de atletismo e dança, deste a educação básica como também na educação superior.

É comum que ao utilizar ferramentas tecnológicas os alunos demonstrem maior interesse e domínio das tecnologias, e em diversos casos eles se tornam os protagonistas nas aulas. Assim, Farias e Impolcetto (2021, p. 1) afirmam ainda que o estudo contribuiu

para uma percepção diferente desta no uso das TIC's, e de novas metodologias de ensino nas aulas de EF.

No contexto da EF, as TIC's podem ser definidas como um importante recurso para a preparação de diversas ações pedagógicas. Como destacado por Rodrigues (2018):

Cabe ao professor/educador problematizar constantemente situações para um despertar crítico sobre a espetacularização esportiva na TV, desenvolver ações pedagógicas nas perspectivas apontadas da educação para a mídia, contextualizado em suas aulas não produzindo estereótipo de consumo, subsidiando rotineiramente aos educandos ações sobre os sentidos implícitos e explícitos do espetáculo esportivo. (p. 3)

As TIC's são ferramentas facilitadoras, no entanto como relatado pelo autor citado anteriormente, o professor precisa buscar meios de trabalhar com as TIC's de maneira que desperte a atenção do aluno, mas sem deixar de lado a construção do conhecimento. Como visto, as tecnologias podem ser aliadas na prática pedagógica do professor de EF desde que ocorra intervenção pedagógica na sua utilização e que o aprendizado seja efetivo (Farias e Impolcetto, 2021).

É importante que os profissionais da área estejam preparados não apenas para saber manusear os instrumentos componentes das TIC's, mas também estejam capacitados a apresentar o que é veiculado na mídia de maneira a possibilitar uma reflexão aos alunos e uma intervenção usando estes meios onde podemos inserir os diversos conteúdos referentes à EF procurando buscar a essência do esporte deixada em segundo plano conforme a visão da mídia.

A compreensão dessas novas ferramentas caracteriza-se um desafio para muitos profissionais da educação, condizendo assim com Farias e Impolcetto, (2021) ao afirmarem que as compreender tornam-se o papel importante o processo de ensino-aprendizagem, pois as TIC's e podem ser instrumentos eficazes no ensino das práticas corporais sistematizadas.

Santos (2019, p. 9) colabora afirmando que:

As TIC's A tecnologia que engloba grande parcela da mídia e de recursos audiovisuais representa um conjunto dos variados meios de comunicação, e neste contexto, que se fundamenta a busca que se alicerça com este conhecimento nos caminhos da aprendizagem. Neste sentido, cabe ao profissional de EF estar atento a este novo modelo educacional, reestruturando e ressignificando suas aulas e abordagens, ao novo mundo de tecnologias e aplicativos como forma de desmistificar a imagem que as aulas de Educação Física são apenas uma aula de recreação e de lazer.

Todavia, para que a utilização das TIC's no ambiente escolar seja eficaz se faz necessário que profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estejam capacitados para atuarem em conjunto com a tecnologia. Assim, se faz necessário disponibilizar capacitação aos funcionários, além de disponibiliza: infraestrutura, recursos tecnológicos, bem como manutenção adequada, sendo preventiva ou corretiva, somente nesse contexto é possível ter efetivação na inclusão das TIC's no ambiente educacional (Warth, Duek, Zilch e Farias, 2021).

Contudo, mesmo diante do avanço das TIC's no meio educacional em muitos casos seu uso ainda é limitado diante da falta de investimento, e no caso da EF pela necessidade da prática, como é destacado por Santos (2019, p. 10):

O professor limita-se a apenas planejar e organizar suas aulas por meio de computadores, internet e programas digitais, pois a utilização de forma direta das tecnologias em suas aulas ainda é uma utopia em grande maioria das escolas brasileiras, principalmente pelos professores de EF, que são vistos como orientadores de práticas corporais realizadas e desenvolvidas em locais específicos como quadra, piscina, pátios, salas de ginásticas, entre outros locais de práticas de atividades físicas.

Entretanto, é importante deixar claro que a inserção das TIC's no em âmbito escolar não visa substituir a figura do professor como sendo o principal facilitador do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Atanazio e Leite (2018) a utilização das TIC's deve

ser algo que complemente o processo de ensino, que o seu uso de fato colabore para o progresso do processo ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, Atanazio e Leite (2018, p. 95) complementam ainda que as TIC's representam algo desafiador aos professores, pois "desafiam os professores a repensar suas práticas e possibilitam mudanças transformadoras. Uma dessas mudanças pode ser a promoção de situações de ensino e aprendizagem menos centradas no professor e mais na interação professor-aluno".

Vasques e Cota (2021, p. 15) colaboram afirmando que:

As TIC's estão sendo cada vez mais empregadas como instrumentos de interação e comunicação entre os indivíduos. No universo educacional, as ferramentas digitais têm se mostrado relevantes, no sentido de que podem auxiliar a aproximar a escola das crianças e jovens que, cada vez mais, têm mediado suas formas de comunicação e de acesso ao conhecimento por meio de aparatos tecnológicos.

Como mencionado pelos autores supracitados, as TIC's devem proporcionar um ensino mais ativo, por parte do aluno, nesse caso o foco do processo é além fornecer os mecanismos para o desenvolvimento das aulas diferenciadas, a tecnologia permitir maior interação entre o professor e aluno. Todavia, Atanazio e Leite (2018) para que essa aprendizagem seja de fato mais participativa e integrada é preciso que os professores sejam capacitados para a utilização dos instrumentos, como já relatado Warth, Duek, Zilch e Farias (2021).

Nesse cenário, é evidente que o professor esteja preparado para trabalhar com alunos, que estão inserido no mundo da tecnologia, segundo Pinto (2021) no ambiente escolar os docentes são indispensáveis na incorporação e na orientação sobre o uso consciente das TIC's, dentro das aulas de EF, o professor necessitar criar e recriar possibilidades das práticas corporais, fazendo uso dos meios tecnológicos existentes.

Pinto (2021, p. 19) destaca ainda que é:

Preciso quebrar os paradigmas sobre a inatividade durante os jogos eletrônicos, pois existe novas vivências corporais por meio dos variados movimentos, que são

realizados durante os jogos, os benefícios ainda continuam em outros aspectos, por exemplo, na elevação do nível de atividade física diária dos indivíduos, que tem bons efeitos sobre a saúde dos praticantes, aprimoramento do controle motor e permite a inclusão de pessoas com deficiências nas aulas de EF.

Além do mencionado, as TIC's possibilitam a inclusão de alunos com deficiência, seja ela intelectual ou física, Pinto (2021) destaca que a tecnologia tem um papel oportunizar a esses alunos melhores condições nas aulas de EF, facilitando o desenvolvimento das atividades, além de auxiliar o professor durante a realização do seu trabalho.

3.3. Vantagens e Desvantagens do Uso das TIC's na Disciplina de Educação Física

As TIC's são excelentes meios de despertar o interesse dos alunos nas aulas, porém, o professor não pode limita-se sobre as ferramentas tecnológicas, como é destacado por Borges e Fleith (2018, p. 2), pois:

Há o risco de os usuários limitarem-se àquelas acessadas pela maioria, comprometendo o fator originalidade, essencial para expressão criativa. Além disso, nem sempre é possível garantir a confiabilidade dessas informações. Outra desvantagem refere-se à possibilidade de os indivíduos concentrarem sua atenção no uso da tecnologia em vez de focar no processo criativo.

Ferreira (2017, p. 4) destaca que para muitos docentes mesmo diante do reconhecimento das TIC's na educação, ainda há situações que dificultam o seu uso em sala de aula, "ao reconhecerem seu valor na educação, em situações de integração, experimentam dificuldades na construção e na mediação do conhecimento, dificuldades estas relacionadas a estrutura física necessária para o bom uso das TICs no ensino".

No entanto, as dificuldades são visíveis como qualquer outra ferramenta de trabalho na escola, como a necessidade de adequação técnica dos tablets, programas de internet. Para Chiofi (2014, p. 2):

Há também a necessidade de preparo dos professores para o uso dessa tecnologia escolar, uma vez que a maioria dos professores não possuem ainda habilidades para utilização das tecnologias digitais, não conseguindo por enquanto explorar de uma maneira eficiente o uso de dispositivos tecnológicos como os tablets ou outras ferramentas tecnológicas.

Outro ponto a ser destacado é a ruptura entre os laços interpessoais, pois há casos em que as pessoas substituem a interação pessoal pelo uso da tecnologia, como é relatado por Rabelo (2021, p. 1) quando o professor utiliza as TIC's para ministra suas aulas:

É preciso identificar como estão acontecendo as aulas de EF, especialmente os instrumentos utilizados e conteúdos propostos, pois a ruptura das aulas presenciais descaracterizou suas principais atividades, antes pautadas no movimento e interação entre os sujeitos.

Portanto, é importante que os profissionais da área estejam preparados não apenas para saber manusear os instrumentos componentes das TIC's, mas também estejam capacitados a apresentar o que é veiculado na mídia de maneira a possibilitar uma reflexão aos alunos e uma intervenção usando estes meios onde podemos inserir os diversos conteúdos referentes à EF procurando buscar a essência do esporte deixada em segundo plano conforme a visão da mídia.

Mesmo diante de tantas dificuldades para a implementação das TIC's na educação. Ainda assim, ela tem um papel cada vez mais importante na EF, oferecendo uma série de vantagens as quais é possível elencar: divulgação do conhecimento.; autonomia por parte do professor para personalizar suas estratégias de ensino, bem como para o aluno; praticidade no desenvolvimento de tarefa consideradas mais burocráticas, entre outros.

Ainda sobre as vantagens, os autores Silva, D'Arienzo, Parizotto e Teixeira (2019, p. 435) destacam: que os alunos ficam mais engajados nas aulas de EF com o uso das TIC's, nesse processo "os aplicativos de fitness podem rastrear o progresso do aluno, fornece feedback instantâneo e até mesmo ramificar o processo de aprendizagem". Além disso, os professores acessem uma ampla gama de recursos online, como vídeos de

exercícios, planos de aula e artigos científicos, enriquecendo o currículo e proporcionando uma aprendizagem mais diversificada.

Além do mencionado, as TIC's possibilitam ao professor maior flexibilidade no trabalho, pois há ferramentas que ele pode usar para criar aulas e tarefas online. Em relação ao aluno, é possível ter acesso a diversos materiais de aula como pdf, vídeos entre outros, tudo isso de forma online, assim ele pode revisar os conteúdos sempre que necessário, nesse caso o aluno se torna mais autônomo no processo de ensino e aprendizagem.

As TIC's também contribuem para a inclusão, pois os alunos com deficiência física podem utilizar as ferramentas tecnológicas adaptativas para participarem das aulas, sempre que necessário. Todavia, para que seja extraído todos os benefícios que as TIC's disponibilizam na EF, Silva, D'Arienzo, Parizotto e Teixeira (2019) afirmam que requer que os profissionais da educação tenham treinamento adequado, bem como infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades.

CAPÍTULO 4: A PANDEMIA DE COVID-19 E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo, será abordado sobre a educação física no período pandêmico, assim como os desafios encontrados pelos professores de Educação Física, em relação as estratégias e práticas das atividades ministradas para os estudantes.

4.1. A Educação Física Durante a Pandemia de Covid - 19

O século XXI foi marcado por um período histórico que ocorreu no final de 2019, nesse período início uma crise sanitária, que logo agravou-se para uma pandemia, já no início de 2020, pandemia de COVID-19. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023) a doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, popularmente denominada COVID-19, causa diversos sintomas, dentre os principais estão: febre, cansaço e tosse seca. Todavia, alguns pacientes apresentam sintomas menos comuns, como: perda de paladar ou olfato, congestão nasal, conjuntivite, dor de garganta, dor de cabeça, dores nos músculos ou juntas, diferentes tipos de erupção cutânea, náusea ou vômito, diarreia, calafrios ou tonturas.

A COVID-19 se constituiu como uma das maiores crises sanitárias, a atingir o mundo neste início de século. De acordo com Machado, Fonseca, Medeiros e Fernandes (2020, p. 1) “todos foram impactados por uma situação cujas consequências nefastas nenhum país, mesmo os chamados desenvolvidos, se mostrava preparado para enfrentar, com alguma garantia de sucesso”. A COVID-19 chegou e mostrou-se mais grave do se imaginava, ainda no primeiro semestre de 2020, os países entraram em lockdown, visando minimizar a propagação do vírus na sociedade e assim reduzir o número de enfermos.

Durante o período da pandemia, todos tiveram que se adaptar a viver em uma situação de isolamento social, os serviços não essenciais passaram a ser desenvolvidos de forma remota, ou seja, diversos profissionais começaram a trabalhar em home office.

Tal iniciativa também foi adotada na educação, os professores passaram a ministra as aulas de forma remota, muitos profissionais tiveram que investir em ferramentas que possibilitassem a realização das atividades. No outro lado, encontravam-se os alunos, que também precisaram se adaptar à nova realidade, muitas vezes sem terem o recurso tecnológico adequado.

Guedes e Oliveira (2021, p. 36) colaboram afirmando que em diversos casos:

Dependendo da situação econômica da família ou da série escolar, o aluno não tinha celular ou computador para participar da aula na hora devida nem de realizar a atividade proposta quando deveria ser feita. Outros alunos não possuíam ninguém para realizar alguma atividade em dupla sugerida pelo professor. Como os pais e parentes próximos estavam em home office, em sua maioria, nem sempre os estudantes dispunham de um parceiro ou de um auxílio na execução das tarefas.

Destarte, a tecnologia que possibilitou o processo de ensino durante a pandemia, foi o mesmo recurso que reforçou a desigualdade daqueles que não contavam com esse tipo de acesso nem com o acompanhamento dos pais.

Esse momento, evidenciou ainda mais a desigualdade existente no país, pois muitos alunos de classe baixa não tinham meios para o desenvolvimento das atividades. A falta de acesso à tecnologia se caracteriza como sendo uma das dificuldades enfrentadas pelos professores, bem como a valorização de saberes corporais em detrimento de outros e a falta de interação (Machado, Fonseca, Medeiros e Fernandes, 2020).

Outro ponto que foi destacado pelos autores supracitados, é a falta de capacitação para o desenvolvimento das atividades remotas. Segundo Machado, Fonseca, Medeiros, Fernandes (2020, p. 9):

É preciso reconhecer que não foi realizada preparação para trabalhar no modo remoto. Até este momento, identificado como emergencial, o planejamento tinha como foco um ensino presencial, situação que assume outra configuração no distanciamento, desafiando a docência a reinventar-se. Tal questão perpassa as falas dos sujeitos: A principal mudança foi a reinvenção dos professores, através

da adaptação de planejamento proposto no início do ano, adaptações de conteúdos, maneira como são transmitidos e desenvolvidos.

Como mencionado, os professores não uma capacitação que os preparassem para tal situação, os profissionais tiveram se reinventar, criar novas estratégias de ensino que se adaptassem a circunstância atual, adequando os conteúdos trabalhados em sala de aula. Todas essas mudanças precisavam ser efetivas e atrativas aos olhos dos alunos.

Nesse contexto, muitos os alunos encontravam se sozinhos na construção do processo de ensino e aprendizagem. E aquele que tinham o acompanhamento de seus familiares também necessitaram apreender a estudar sem o professor em sala. Como reforçado por Lunardi, Nascimento, Sousa, Silva, Pereira e Fernandes (2021):

Os pais tiveram, de improviso, que aprender a ensinar e acompanhar os filhos, tanto no que tange ao pedagógico quanto à tecnologia, além de se adequar às aulas gravadas, vídeo conferências, enfim, às aulas remotas com atividades síncronas e assíncronas, nas quais o aluno recebe o material e em dado momento do dia acessa a aula de modo online. (p. 3)

Nesse momento, os pais se tornaram os principais mediadores no processo de ensino e aprendizagem, eles tiveram que aprender a estudar junto com os filhos, tornando-os mais participativos na educação. Segundo Lunardi, Nascimento, Sousa, Silva, Pereira e Fernandes (2021) o envolvimento família nas aulas remotas apresentam transformações no que se refere à atuação dos pais, auxiliando os filhos na participação das aulas e desenvolvimento das tarefas.

O acompanhamento e auxílio dos pais tornou-se ainda mais importante durante as aulas remotas, visto que alunos encontravam em meio a diversas ferramentas tecnológicas, sendo assim necessário maior supervisão dos responsáveis.

De acordo com Machado, Fonseca, Medeiros e Fernandes (2020, p. 8) Entre as ferramentas utilizadas pelos professores no período da pandemia, estão:

O aplicativo de rede social WhatsApp, muito utilizado, tanto para envio dos materiais, quanto para comunicação e dúvidas. Além desse, destacam-se a página

da rede social Facebook das escolas, os websites das escolas, o aplicativo Instagram, os provedores de e-mail e as plataformas, como Google Meet, Google Classroom, Zoom, Skype e outras.

Como visto, os professores faziam uso de diversas ferramentas para o desenvolvimento das atividades, no que se refere a EF, os professores tiveram ainda mais dificuldade para adaptarem suas aulas. Como destacado por Guedes e Oliveira (2021):

A Educação Física é uma aula essencialmente prática, algumas escolas optaram por restringir essas aulas à esfera teórica e/ou reduziram seu tempo na carga horária escolar, para ceder espaço para disciplinas tradicionais, enquanto outras direcionaram o professor de Educação Física para outras atividades. Ou seja, foi uma situação bastante controversa que adquiriu contornos diferentes de escola para escola. (p. 36)

Inicialmente mediante, dificuldade da realização das atividades práticas, as aulas de Educação Física se tornaram mais teóricas, pois não teria como ter uma supervisão do profissional para o desenvolvimento das atividades. Assim, Machado, Fonseca, Medeiros e Fernandes (2020, p. 7) afirmam que os docentes optaram por trabalharem saberes mais conceituais, como: “histórica das práticas corporais; regras de execução das diferentes práticas corporais; conhecimento sobre federações e organizações esportivas; relações culturais das práticas corporais; conhecimento sobre o corpo, saúde, exercícios, atividade física etc.”.

Todavia, a Educação Física trabalhada somente de maneira teórica perdi grande parte de sua contribuição para o desenvolvimento do aluno, Silva e Silva (2022, p. 18) afirmam que a redução das “práticas de atividade física e esportiva, pode ocasionar o sedentarismo e conseqüentemente a diabetes, problemas cardiovasculares e distúrbios psíquicos, sendo eles o estresse, ansiedade e distúrbio do sono”.

Visando, reduzir o déficit ocasionado pela ausência de atividade prática, segundo Machado, et al. (2020) muitos professores de Educação Física:

Passaram a conduzir saberes corporais, ensinando e conduzindo a execução de procedimentos; provocando os alunos a movimentar-se; realizando um jogo ou brincadeira; vivenciando uma modalidade de dança; executando um movimento da ginástica; sentindo um movimento de uma luta; realizando o fundamento de algum esporte. (p. 7)

Mas uma vez, fica claro a importância dos pais nas aulas remotas, principalmente nas aulas práticas, pois há casos em que os alunos não conseguem realizar a atividade sozinho, sendo importante a presença de um adulto.

4.2. Desafios Durante a Covid - 19

Durante a pandemia de COVID-19, foram necessárias várias adaptações em diferentes setores, incluindo na educação. No contexto educacional, tanto nas escolas como nas universidades, ocorreram mudanças significativas para garantir a continuidade do ensino e da aprendizagem. De acordo com Moises e Lopes (2022), uma das principais adaptações foi a transição para o ensino remoto. Com o fechamento das instituições educacionais, o ensino presencial tornou-se inviável, levando ao uso de plataformas online, videoconferências e ambientes virtuais de aprendizagem para conectar professores e alunos.

Na área da Educação Física, a rotina do Professor também passou por mudanças significativas. Nesse contexto desenvolveu-se as aulas no ensino remoto, em consonância com os métodos utilizados pelos professores implementando ferramentas diversificadas as quais pudessem ser utilizadas, com intuito de levar a educação de qualidade a cada aluno da escola.

Em todas as fases do ciclo pandêmico, a pandemia afetou de modo distinto professores e estudantes de diferentes níveis e faixas etárias, e por conseguinte muitas das assimetrias educacionais pré-existentes tenderam a se acentuar conforme as especificidades em função, tanto, da falta de trilhas de aprendizagem alternativas à

distância, quanto, das lacunas de acessibilidade de professores e alunos a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para promoção do ensino remoto.

De um modo geral, diversos desafios se fizeram presente durante a pandemia, na educação, os principais deles: a falta acesso à internet, ausência de qualificação, tempo para o planejamento. Machado, Fonseca, Medeiros e Fernandes (2020) destacam ainda o desconhecimento e falta de acesso a TIC's, a valorização de saberes corporais em detrimento de outros e a falta de interação.

Como mencionado, parte da população não tem acesso à tecnologia, aproximadamente um a cada quatro brasileiros não tem acesso à internet, o que, em números totais, representa cerca de 46 milhões de brasileiros. Mesmo as pessoas que possuem acesso as tecnologias, 85% utilizam a internet só pelo celular e com pacotes limitados (Brasil, 2020). Esse número já chamava atenção antes da pandemia, porém durante a COVID-19 o quantitativo ficou mais evidente, devido ao ensino remoto.

Na pesquisa realizada pelos autores Machado, Fonseca, Medeiros e Fernandes (2020) os professores pontuaram que entre os desafios enfrentados estão: o acesso dos alunos às plataformas, conseguir que as famílias se organizem para os encontros online, de forma online, fazer com que as atividades cheguem aos alunos, devido à falta de acesso à internet.

Outro ponto observado no trabalho de Machado, Fonseca, Medeiros e Fernandes (2020) foi o maior enfoque nos conteúdos teóricos, pois não é possível trabalhar de forma prática, mudança de foco na forma de apresentar o conteúdo para o aluno, a vivência corporal não se faz mais tão presente, falar para uma câmera, não ter contato direto com os alunos, planejar e editar os vídeos.

Como pontuado, durante o ensino remoto, a Educação Física passou a ser quase que totalmente teórica, o que gera uma perda significativa aos alunos, pois não há mais práticas e socialização, como havia nas escolas. Condizendo com Machado, Fonseca, Medeiros e Fernandes (2020) na escola, os professores trabalham bastante as relações entre os alunos, a cooperação, o coletivo, já com aulas remotas, as atividades se tornam

individuais, deixaram de ter a socialização que o esporte coletivo e as aulas de Educação Física proporcionam na escola.

Destaca-se que as atividades remotas desempenharam um papel importante em minimizar os prejuízos causados pela interrupção das aulas presenciais, proporcionando momentos de aprendizado, movimento e interação social. Isso evidencia a capacidade de adaptação e resiliência dos docentes diante das circunstâncias desafiadoras, buscando manter o vínculo com os alunos e promover o desenvolvimento integral durante esse período de crise. Para Piccolo, Vazatta e Silva (2020, p. 15):

É possível apresentar diferentes atividades lúdicas, como atividades com materiais recicláveis onde o próprio aluno constrói o seu brinquedo e jogos populares, sendo adaptados em espaços alternativos, contemplando movimentos básicos que trabalhem equilíbrio, salto, giro, ritmo e coordenação motora ampla, auxiliando-os sempre para que não se lesione.

Como visto, a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo nas aulas de Educação Física, sendo: a redução da prática esportiva, devido ao fechamento das escolas; a falta de estrutura no ambiente familiar, no qual não há um espaço adequado para o desenvolvimento das atividades, nesse caso a falta de atividade prática reduz o contato social e aumenta a ansiedade; dificuldade de acesso as aulas, pois como mencionado por Brasil 2020, muitos alunos não possuem acesso à internet.

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

CAPÍTULO 5: METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

A finalidade desta parte é apresentar o caminho percorrido durante a realização da pesquisa, bem como os conceitos a ela inerentes. Aqui, serão apresentados detalhadamente o tipo, o método e enfoque da pesquisa, assim como as técnicas e os procedimentos metodológicos apropriados para a realização deste estudo científico.

Segundo Gil (2017):

O que torna, porém, o conhecimento científico distinto dos demais é que tem como característica fundamental a sua verificabilidade. Para que o conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. (p. 27)

Nesse sentido, o cuidado com a opção metodológica é fundamental a fim de que o conhecimento científico produzido em cada investigação possa contribuir com as discussões acadêmicas correntes na área como ao próprio ambiente e o cotidiano dos pesquisados, por isso, é indispensável à edificação e preparação de uma metodologia que seja de qualidade e eficaz, pois ela vai definir gradualmente a trajetória que o pesquisador deverá seguir para alcançar os objetivos propostos.

A pesquisa científica é um processo que se destina a aplicação prática de um conjunto de processos metódicos de investigação, utilizados por um pesquisador para o desenvolvimento de um estudo. Dessa forma, para a realização dessa pesquisa, se faz necessário à indicação do método que se vai empregar para a sua execução, contribuindo o conhecimento no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Educação Física durante o período de pandemia da COVID-19.

Conforme Prodanov (2013, p.24) o método, “pode se define método como caminho para chegarmos a um determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingirmos o conhecimento”. Dentro

dessa ótica, se faz necessário que o investigador utilize metodologias apropriadas para cada tipo de pesquisa para poder responder aos questionamentos levantados em sua pesquisa.

Logo, para se construir o conhecimento, a ciência apropria-se de padrões metodológicos que servem de subsídios para a obtenção dos seus objetivos. Esses padrões metodológicos por sua vez, constituem-se em um conjunto de métodos e procedimentos, que se organizam em etapas, que contribuirá para a elaboração de um trabalho científico bem fundamentado e estruturado capaz de esclarecer as ocorrências da realidade pesquisada.

De acordo com Campoy (2019):

Cuando se habla de investigación para dar respuesta a unas preguntas, a un problema, se está refiriendo a que ésta se encuadra dentro de un enfoque filosófico; que utiliza procedimientos, métodos y técnicas que han pasado por el control de validez y fiabilidad, y que está diseñada desde un planteamiento lo más objetiva posible. (p. 39)

Sendo assim, toda pesquisa científica necessita de uma metodologia sistemática e organizada que possa corresponder aos procedimentos executados, de acordo com os objetivos propostos pelo investigador.

5.1. Justificativa da Pesquisa

É de conhecimento comum que a disciplina de EF tem grande importância para o desenvolvimento da criança, uma vez que auxilia no desenvolvimento motor e promover meios que contribuem nos aspectos sociais, como relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança. Assim, a EF contribuir para um desenvolvimento mais saudável da criança, seja pelo aspecto mais prático da disciplina ou pelos valores transmitidos.

Todavia, no início de 2020 devido ao vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) que ocasionou um cenário de pandemia, o ensino passou por uma mudança, tornando remoto. Ocasionalmente um distanciamento entre alunos e professores, onde os professores de

Educação Física precisaram se adequar a essa nova realidade, readequando as suas metodologias de ensino para reduzir ao mínimo os possíveis prejuízos à aprendizagem dos estudantes.

Conforme os preceitos de Minayo (2008) a justificativa:

Trata-se da relevância, do porquê tal pesquisa deve ser realizada. Quais motivos a justificam? Que contribuições para a compreensão, intervenção ou solução para o problema trará a realização de tal pesquisa? A forma de justificar em pesquisa que produz maior impacto é aquela que articula a relevância intelectual e prática do problema investigado à experiência do investigador. (p. 15)

Sendo assim, o trabalho justifica-se pela importância de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem, visando compreender as necessidades dos docentes e discentes, após o período de isolamento e quais as mudanças que ocorreram nas estratégias desenvolvidas pelos professores para alcançarem eficácia no ensino.

5.2. Problema da Pesquisa

A abordagem temática é de grande valia para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem após a pandemia de COVID-19. Visto, que durante este período o ensino passou por adequações afim de garantir o ensino aos alunos, mas ao mesmo tempo proporcionar a segurança através do isolamento social.

Neste contexto, percebe-se que houve uma mudança social em como a educação passou a ser trabalhada durante o isolamento, porém mesmo diante deste momento a escola continua com a sua função social de modo que sempre estará em construção e transformação, visto que acima de tudo, a educação é uma prática social repleta de valores que auxiliam na formação dos sujeitos. (Basei, 2008).

Assim, tornou-se necessário que todo o sistema educacional se adequasse a nova realidade, aplicando nas escolas o ensino remoto, no qual os professores fizeram uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para desenvolverem suas atividades

educacionais, assim como reinventar as práticas pedagógicas para atender um novo contexto educacional.

Mesmo diante do ensino remoto, da aplicação da tecnologia no ensino, ainda assim o docente de Educação Física (EF) enfrenta dificuldade, pois a “disciplina envolve muitas aulas práticas durante o ano letivo, muitas das atividades voltadas a alongamentos, exercícios e prática esportiva mesmo que em casa, o único ponto negativo disso é que os alunos não iriam conseguir ter o auxílio do professor de educação física a respeito de suas atividades, pois não poderiam ter contato de forma presencial, somente de forma virtual” (Pacheco & Acco, 2021, p. 6).

Assim, na ausência do professor o grupo familiar do educando assumi um papel mais participativo durante a realização das atividades práticas realizadas em casa, como destacado por com Godoi, Kawashima & Gomes (2020) as aulas práticas de EF envolvem atividades corporais e atividades coletivas, e com o isolamento os docentes precisaram programar as aulas para que o aluno realize as atividades de forma individual, ou com o acompanhamento de alguém da família.

Nesse contexto, surgem algumas questões investigativas:

- ✓ Quais as principais estratégias tecnológicas adotadas para o ensino da Educação Física durante a pandemia?
- ✓ Quais os desafios, dificuldades e facilidades encontradas pelos docentes de Educação Física no planejamento e condução das atividades remotas durante o período da pandemia de Covid-19?

Portanto, a presente investigação emerge da seguinte problemática: De que maneira os docentes ensinaram a disciplina de Educação Física durante o período de pandemia da COVID-19 na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, em Macapá-AP, Brasil?

5.3. Objetivos da Pesquisa

Os objetivos da pesquisa têm a função de esclarecer e descobrir o que o pesquisador pretende desenvolver, desde a fundamentação teórica até aos resultados a serem alcançados.

Para Campoy (2019), “un objetivo significa un propósito una meta, una finalidad hacia la cual deben dirigirse los recursos y esfuerzos para dar cumplimiento a un plan. Los objetivos de investigación son puntos de referencia que guían el desarrollo de un estudio”.

Portanto, os objetivos são as etapas que se constituem nas metas a serem alcançadas no desenvolvimento da pesquisa, aprofundando significativamente o conhecimento.

5.3.1. Objetivo Geral

Analisar as práticas pedagógicas dos docentes da disciplina de Educação Física durante o período de pandemia da COVID-19 na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, em Macapá-AP, Brasil.

5.3.2. Objetivos Específicos

1. Descrever a percepção dos docentes de Educação Física em relação ao ensino remoto.
2. Verificar as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores de Educação Física durante a pandemia.
3. Identificar os desafios, dificuldades e facilidades encontradas pelos/as docentes de Educação Física no planejamento e condução das atividades remotas durante o período da pandemia de Covid-19.

5.4. Desenho da Pesquisa

Para concretizar a produção da pesquisa científica é preciso que o pesquisador execute uma metodologia adequada com o intuito de adquirir resultados benéficos, utilizando métodos e técnicas que ampliem a importância da sua produção.

De acordo com Leão (2016, p. 105), a pesquisa é “um conjunto de atividades que tem como finalidade descobrir novos caminhos”. Sendo assim, é necessário que a pesquisa apresente suas etapas necessárias e indispensáveis para o alcance do conhecimento científico.

Portanto, o desenho metodológico desta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, não experimental, de alcance descritivo e corte transversal.

Considerando os objetivos da pesquisa optou-se pela abordagem qualitativa que enfatiza a descrição, a teoria fundamentada e o estudo as práticas pedagógicas dos professores em relação ao processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Educação Física durante o período de pandemia da COVID-19.

Segundo Campoy (2019):

O objetivo de la investigación cualitativa se enfoca en la comprensión del fenómeno social desde la perspectiva de los participantes, donde la participación del investigador y su relación con el fenómeno es fundamental; los individuos son estudiados con mayor profundidad; explica el comportamiento de un individuo dentro de un grupo primario. (p. 264)

Portanto, nesta perspectiva, a metodologia qualitativa representa o caminho ideal para penetrar e compreender o significado e a intencionalidade das falas, vivências, valores, percepções, desejos, necessidades e atitudes dos atores que participarão do estudo.

Para Silva (2014) na pesquisa qualitativa a mensuração de dados estáticos não é um ponto fundamental para realizá-la, pois tem como objetivo a construção de dados a começar pelas análises dos fenômenos em estudo.

Segundo Minayo (2008) destaca que na pesquisa qualitativa o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequada.

Na pesquisa não experimental, segundo (Gil, 2017) não há manipulação deliberadamente das variáveis que busca interpretar, mas ela se contenta em observar os fenômenos de interesse de seu ambiente natural, para então descrevê-los e analisá-los sem a necessidade de emulá-los em um ambiente controlado.

Conforme Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 32) “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave”.

De acordo com a problemática e os objetivos deste estudo se fez necessário o desenvolvimento de métodos que atendessem aos questionamentos e as exigências desta investigação. Sendo assim, se utilizou o método descritivo, o qual permitiu produzir dados descritivos, considerando a percepção dos participantes da pesquisa, conhecendo como pensam, como agem e o que sentem, possibilitando descrever as reais situações do fenômeno estudado.

Os autores Fontelles, Simões, Farias e Fontelles (2009, p. 6), em termos de alcance descritivo, relatam que a pesquisa descritiva se apoia no “entendimento de fenômenos complexos específicos, em profundidade, de natureza social e cultural, mediante descrições, interpretações e comparações, sem considerar os seus aspectos numéricos em termos de regras matemáticas e estatísticas”. Logo, a pesquisa descritiva, busca observar, analisar e compreender melhor a realidade dos professores de Educação Física e suas práticas de ensino no período pandêmico.

É válido destacar ainda que em termos de estratégia, o que melhor enquadra – se é o estudo de corte transversal, que segundo Raimundo, Echeimberg e Leone (2018, p. 1) “estudos de corte transversal é obter dados fidedignos que ao final da pesquisa permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas”.

Katz (2006) ressalta que uma das principais características dos estudos transversais é a observação das variáveis, que pode se trata de casos, indivíduos, ou até mesmos de outros tipos de dados, isso, quando o pesquisador registra uma “fotografia” dos fatos (variáveis) de interesse e não o “filme” de sua evolução.

A seguir observa-se a figura do desenho metodológico da pesquisa.

Figura 5.

Desenho metodológico da pesquisa



Fonte: Do pesquisador (2023).

A pesquisa qualitativa visa o direcionamento para o desenvolvimento de estudos que buscam respostas nas quais possibilitam a forma de entender, descrever e interpretar fatos, permitindo que o pesquisador tenha contato direto e interativo com o objeto de pesquisa.

5.5. Plano de Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em etapas. Na tabela 1, a seguir, se apresenta o plano de pesquisa, descrevendo os momentos e o tempo aproximado para o desenvolvimento de cada etapa.

Tabela 1.

Plano de pesquisa.

FASES	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	TEMPO
1º (Planejamento do estudo)	Revisão de literatura Delimitação dos objetivos Elaboração do roteiro de entrevista	3 Meses
2º (Aplicação e coleta de dados)	Aplicação das entrevistas	1 mês
3º (Análise dos dados)	Análise dos dados da entrevista	3 meses
4º (Finalização da dissertação)	Elaboração dos resultados Elaboração das conclusões e propostas	4 meses

Fonte: autor (2023).

5.6. Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, situada na Avenida Raimundo Caxias de Souza, 338, Bairro Congós, no município de Macapá, Estado do Amapá.

A referida escola foi fundada no governo de José Gilton Pinto Garcia em 18 de abril de 1990. A partir desta data até ao ano de 1995, a escola funcionava com o ensino voltado

para a educação infantil até a 7ª série. Sendo que o pré escolar até a 4ª série, eram ofertados nos 1º e 2º turnos. A 5ª, 6ª e 7ª série eram ofertadas no turno da noite.

No ano de 1996, foi introduzida a 8ª série, completando assim o primeiro segmento. A partir do ano de 2003, se deu de fato e de direito, o início da aceleração, que durou até o ano de 2011. Em 2008 funcionou de 1ª a 8ª série do ensino fundamental, educação de jovens e adultos, da 1ª a 4ª etapas. Atualmente, a escola tem um universo de 1.449 alunos matriculados, funcionando com o ensino fundamental: anos iniciais do 1º turno, anos finais no 2º turno, e a EJA no 3º turno. Na figura abaixo, observa-se a frente da escola.

Figura 6.

Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes.



Fonte: Arcevo do autor (2023)

A escola está composta por 1 diretor, 1 diretor adjunto, 1 secretário escolar, 8 funcionários de apoio, 4 agentes de portaria, 5 assistentes administrativos, 10 manipuladoras de alimentos, 23 professores que atuam de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 2 professores de Artes, 3 professores de Ciências, 4 professores de

Educação Física, 3 professores de História, 2 professores de Língua Francesa, 2 professores de Língua Inglesa, 5 professores de Língua Portuguesa, 5 professores de Matemática e 1 professor de Ensino religioso que atuam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e na EJA. A escola participa, anualmente, das principais olimpíadas nacionais como: a Olimpíada Brasileira de Matemática, a Olimpíada de Língua Portuguesa, a Olimpíada de Astronomia e na Mostra Brasileira de Foguetes.

5.7. Participantes da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com 4 professores de Educação Física que lecionam na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, em Macapá-AP. A escolha dos participantes seguiu critérios estabelecidos pelos objetivos específicos e pelo pesquisador, de tal forma que todos os participantes deste estudo sejam capazes de responder aos objetivos propostos e sejam professores de Educação Física.

Como critério de inclusão, o docente de Educação Física precisava ter ministrado aulas remotas na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, em Macapá-AP, no ano de 2020, durante a pandemia do COVID-19.

Nesse sentido, Alvarenga (2019, p.51) relata que “os critérios de que cada pesquisador depende de seus objetivos de estudo, o importante é estabelecê-los de maneira muito específica”, e assim “o investigador extrai a essência do fenômeno para descrevê-lo”. Logo, o processo de seleção é não probabilístico e intencional.

Segundo Dantas (2022, p.79) “a seleção de participantes não probabilística intencional acontece quando os critérios são preestabelecidos pelo pesquisador”.

Para Gil (2017) a amostragem não probabilística não apresenta fundamentação estatística ou matemática, são unicamente dependentes de critérios do pesquisador, levando em consideração seu objeto de estudo.

A seguir, observa-se a figura dos participantes desta pesquisa.

Tabela 2.*Participantes da pesquisa.*

PARTICIPANTES	QUANTIDADE
Professores de Educação Física	4

Fonte: O autor (2023).

5.8. Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

De acordo com Alvarenga (2019, p.75) a técnica executada na pesquisa “se refere à maneira prática de proceder em situações concretas”. Sendo assim, a técnica aplicada em correspondência ao método da pesquisa foi a entrevista em profundidade.

A entrevista em profundidade é um instrumento utilizado em investigações qualitativas, com a finalidade de conhecer as opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas pelos investigados, permitindo-os a se expressar livremente para explicar, descrever e opinar sobre os questionamentos de forma mais ampla e pessoal.

De acordo com Campoy (2019, p.366) a entrevista em profundidade é “[...] flexible y dinámico, que permite el uso de una gran cantidad de información de una manera más cercana y directa entre el entrevistador y el entrevistado, donde se manifiestan emociones, sentimientos y pensamientos”.

Conforme Guerra (2014, p. 20) “o entrevistado é convidado a falar livremente sobre um tema e entrevistador pode fazer perguntas para alcançar maior profundidade possível nas respostas”.

A entrevista em profundidade com os participantes, foi realizada individualmente, para compreender e interpretar as respostas abertamente e detalhadamente as suas experiências, seus sentimentos e opiniões acerca das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física no ensino remoto.

A seguir, observa-se na figura abaixo a técnica executada, de acordo com os objetivos da pesquisa.

Figura 7.

Técnica relacionada aos objetivos da pesquisa.



Elaborado pelo pesquisador (2023)

5.9. Validação do Instrumento da Pesquisa

Em toda pesquisa se faz necessário validar e garantir o instrumento. Portanto, solicita-se uma quantidade 3 (três) de professores doutores da área disciplinar em que se situa a investigação, com o objetivo de apreciarem e verificarem se há pertinência, coerência e coesão nas perguntas, e se as mesmas estão de acordo com a problemática e os objetivos do estudo.

Nesse sentido, o procedimento seguido para a validação de especialistas tem sido o método de "agregados individuais", conforme estabelecido no Anexo 1.

A validação de cada pergunta passa pela clareza da escrita, mede o que dizima, indução à resposta, coerência interna e uma seção dedicada às observações.

Os espectros pediram para retirar uma pergunta que não estava de acordo com os objetivos.

5.10. Aspectos Éticos

Nesta pesquisa, os direitos dos pesquisados foram respeitados, por ser realizada com humanos, a partir do fenômeno estudado referente ao processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Educação Física, durante o período de pandemia da COVID-19.

Com o documentos deferidos pela diretora da E. E. Professor Irineu da Gama Paz e pelos participantes, dentre eles a Carta de autorização da pesquisa (Anexo 2), o Termo de Compromisso da Pesquisa Científica, o Termo de Confiabilidade, em que compromete-se a manter a identidade dos investigados em sigilo sob o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo 3) em que o pesquisador se compromete em fazer uso dos dados coletados para uso exclusivo no desenvolvimento desta investigação, se responsabilizando pelo andamento, realização e conclusão desta pesquisa.

Logo, as investigações que envolvem Seres Humanos devem atentar à Resolução nº 510/16, atendendo aos fundamentos éticos e científicos nas diversas áreas de conhecimento, identificando ainda, os riscos/benefícios que poderão ocorrer na aplicação da coleta dos dados.

5.11. Procedimentos para Coleta de Dados

Os procedimentos para a coleta de dados foram as etapas que o pesquisador desenvolveu para obter as informações desejadas, que de acordo com Gil (2017, p.52) “é a maneira pela qual se obtêm os dados necessários”, ou seja, o passo a passo que foi estabelecido no início da pesquisa.

Primeiramente foi realizado o contato com a diretora da Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, a partir de uma conversa formal e a entrega da carta de apresentação da pesquisa (Anexo 2).

Em seguida, a diretora pediu para a coordenadora pedagógica repassar para o pesquisador todas as informações e suporte quanto ao contato dos professores de Educação Física que são o público alvo desta investigação.

O mestrando apresentou para os 4 participantes os objetivos da pesquisa. Mediante a resposta positiva dos professores, o pesquisador entregou para os mesmos o Termo de Consentimento Livre (Anexo 3).

No dia seguinte, iniciou-se a coleta de dados a partir da entrevista em profundidade. Após, a coleta de dados, se organizou o material, em seguida foram geradas as categorias de análises, interpretando as mesmas, buscando sempre responder o problema da pesquisa, proposto neste estudo.

5.12. Técnicas de Análise e Interpretação de Dados

A técnica de análise e interpretação de dados permite ao pesquisador examinar o material que foi coletado, observando possíveis falhas ou dúvidas, para logo em seguida expor os significados encontrados, os resultados e as conclusões.

Durante a processo de investigação, diante das técnicas empregadas o investigador inicia processo de organização e estruturação coerentemente e dá início a interpretação. A partir da realidade em que se encontra a problemática, visando a compreensão profunda para reconstruir os momentos, em busca de encontrar conhecimentos nos dados, realizando separadamente a análise e interpretação e coerentemente ter significados.

Nessa etapa é de suma importância a realização das ações para se obter o resultado preciso. Bem como, vale ressaltar esse momento ser um dos importantíssimo para a pesquisa em que a pesquisadora.

Portanto, segundo Alvarenga (2019, p. 102) “confrontar o encontrado na revisão da literatura, suas experiências os achados com os resultados da investigação, e como consequência deles, tomar posição a respeito dos mesmos”.

Sendo assim, deve-se dialogar com os dados com a fundamentação teórica verificando os objetivos propostos, assegurando a confiabilidade e a validade dos resultados e comprovando a alteridade dos resultados. Esta técnica de análise de conteúdo busca compreender a codificação e classificação dos dados. Essa análise também é

denominada como categorização, cujo o objetivo é entender os dados coletados e destacar mensagens ou descobertas importantes.

Bardin (2016) destaca que a análise de conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens partir da qual foram feitos cruzamentos entre o conteúdo das respostas e o referencial teórico que sustenta este estudo. (p. 48).

Ainda de acordo com Bardin (2016) a utilização da análise de conteúdo prevê três etapas fundamentais como a pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e a inferência da interpretação, conforme o esquema apresentado na Figura 8.

Figura 8.

Etapas da análise de conteúdo.



Fonte: Adaptado de Bardin (2016)

A pré-análise é a etapa de separação e organização. Segundo com Bardin (2016, p.125) “é a fase de organização propriamente dita”, onde o pesquisador faz a leitura e a organização do material, avaliando o que o que é importante e o que ainda necessita ser coletado.

A exploração do material é a segunda etapa da análise de conteúdo. De acordo com Bardim (2016, p. 131), esta fase “consiste essencialmente em operações de codificação, decomposição ou enumeração em função de regras previamente formuladas”. Portanto, nesta fase o pesquisador elabora a codificação e a categorização do material coletado. Na codificação, o pesquisador faz o delineamento das unidades de registros.

As categorias de análise são:

1. Educação Física e o ensino remoto.
2. A Educação Física no ensino remoto e as estratégias executadas pelos docentes.
3. Atividades remotas de Educação Física: desafios, dificuldades e facilidades.
4. Atividades remotas de Educação Física: habilidades sociais.

A terceira fase, corresponde ao tratamento dos resultados coletados e a interpretação dos mesmos. Sendo assim, Bardim (2016, p. 131) afirma que “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos”.

Para identificação dos docentes, no intuito de preservar suas identidades, serão utilizados numerais de 1 a 4.

CAPÍTULO 6: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo retrata os resultados e as análises desta pesquisa acerca das práticas pedagógicas dos docentes da disciplina de Educação Física durante o período de pandemia da COVID-19 na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, em Macapá-AP, Brasil.

Segundo Gil (2017, p 156):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriores obtidos.

Sendo assim, os resultados foram organizados a partir de categorias, que de acordo com Bardin (2016, p. 147) “são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos”.

As análises dos dados das categorias, foram realizadas a partir da entrevista em profundidade, aplicada para 4 professores de Educação Física, que serão denominados como Professor 1, Professor 2, professor 3 e professor 4.

As categorias analisadas e organizadas são:

1. Educação Física e o ensino remoto.
2. A Educação Física no ensino remoto e as estratégias executadas pelos docentes.
3. Atividades remotas de Educação Física: desafios, dificuldades e facilidades.
4. Atividades remotas de Educação Física: habilidades sociais.

Portanto, a seguir, apresenta-se, as categorias desta pesquisa.

6.1. Educação Física e o Ensino Remoto

A pandemia da Covid-19 trouxe para os estudantes e os docentes a necessidade de urgência e adaptações nos métodos de ensino, frente ao isolamento social e a continuidade dos estudos (Santos; Zaboroski, 2020). A emergência sanitária obrigou as instituições de ensino superior a migrar para o que chamou de Ensino Remoto Emergencial, para que os alunos pudessem continuar em aula mesmo durante o isolamento social (Behar, 2020).

Segundo Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino - aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”.

Neste contexto, os sistemas de ensino necessitaram se reorganizarem, principalmente nos aspectos metodológicos e pedagógicos. Conforme Cunha, Silva e Silva (2020), foram desenvolvidos, principalmente, por meio de plataformas on-line, recursos digitais, materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio.

Diante do cenário do ensino remoto, foi necessário adaptar metodologicamente o componente curricular de Educação Física, principalmente pelo fato de que, uma de suas características são as atividades práticas de ensino. Desse modo, professores e alunos acostumados com aulas presenciais e com atividades práticas, tiveram que se adaptar ao ensino remoto, mediado pelas tecnologias.

Sendo assim, o objetivo desta categoria é descrever a percepção dos docentes de Educação Física em relação ao ensino remoto. Diante deste contexto, os participantes desta pesquisa foram entrevistados com a seguinte pergunta: Como você avalia sua familiarização com os ambientes virtuais utilizados para realização das aulas remotas de Educação Física?

O professor 1 respondeu que não houve treinamento para se familiarizar com o ambiente virtual. Como se verifica na fala a seguir:

Professor 1: *“No início, o medo e angústia eram gerados em minha mente por causa da quarentena, do isolamento social. Tudo isso, impactava no planejamento das atividades para o uso das tecnologias digitais. Não houve treinamento para se familiarizar com os ambientes virtuais”.*

O professor 2 respondeu que não estava preparado e não houve formação para saber usar o ambiente virtual.

Professor 2: *“Não estava preparado para o ensino remoto, pois em minha formação não foi explorado o ensino a distância e não tínhamos estrutura no momento da pandemia”.*

A professora 3 respondeu que não sabia usar os ambientes virtuais. Como se observa na fala a seguir:

Professora 3: *“No início fiquei aflita, pois era algo novo e não sabia usar os ambientes virtuais”.*

O professor 4 respondeu que não sabia usar o ambiente virtual, que aprendeu na prática, sem formação para isso.

Professor 4: *“Tive que aprender na marra a lidar com os ambientes virtuais. Logo nos dois primeiros meses foi difícil, tínhamos o mínimo de estrutura, mas depois com a prática foi fluindo. Foi um tempo de novos aprendizados, desafios, dificuldades, adaptação, reinvenção e superação, que tanto docentes quanto estudantes vivenciaram, em papéis distintos, porém que se assemelhavam em diversos aspectos”.*

Nas respostas dos professores percebe-se que eles não estavam preparados para o momento de aulas remotas, pois não havia uma estrutura adequada, e nem formação para o ensino remoto, predominava os sentimentos de medo e angústia para dar suas aulas a partir dos ambientes virtuais.

Silva, Bilessimo e Machado (2021) afirma que:

Para que a integração desses recursos nas aulas seja mais efetiva, é necessário que os professores tenham conhecimentos, habilidades e atitudes pertinentes e que possam desenvolvê-las no intuito de incluir os recursos tecnológicos em suas

tarefas diárias. Isto implica que o docente deve conhecê-las em suas dimensões, ser capaz de analisá-las criticamente e de realizar uma adequada seleção, tanto das tecnologias, como da informação que estes veiculam, sendo capaz de utilizá-las e realizar uma adequada integração curricular na sala de aula. (p. 3)

Com isso, é inegável que as aulas remotas de educação física limitaram ou até eliminaram as práticas corporais devido à ausência de espaço e materiais adequados, sem contar na falta de contato direto do professor para instruir, corrigir e incentivar os movimentos, bem como à redução da interação entre os alunos, algo muito característico e importantes nas aulas práticas presenciais. E partir disso, foi observado que de certa forma afetou a participação, interesse e motivação dos estudantes em relação às atividades propostas durante o período de ensino remoto.

Neire e Souza (2022, p.4) destacam que:

A falta de familiaridade e formação suficiente gerou uma queda na qualidade das aulas, que eram baseadas e planejadas segundo uma lógica de tentativa e erro, ou seja, aquilo que se mostrava prático e eficiente era mantido, enquanto as atividades que se demonstravam ineficazes e difíceis eram eliminadas.

Portanto, a implementação do ensino remoto provocou uma série de desafios ao(à)s profissionais da educação no que tange à aproximação e domínio de plataformas digitais, com o agravante de não contar com estratégias ou políticas que preconizassem a ambientação, o preparo e diretrizes para, em um primeiro momento, transpor as aulas presenciais para o ambiente virtual.

6.2. A Educação Física no Ensino Remoto e as Estratégias Executadas pelos Docentes

Os professores e alunos habituados com as aulas presenciais, na pandemia e com o isolamento social tiveram que se adaptar ao ensino de Educação Física com aulas remotas. Esse formato de ensino forçou os docentes a se adaptarem à situação posta, valendo-se de diferentes meios e formas para dar continuidade ao processo de ensino-

aprendizagem. Diante de um cenário de incertezas e ansiedades que pairou durante o período da pandemia é preciso pensar como os docentes reagiram diante das adversidades e que estratégias executaram para o bom andamento do ensino de Educação Física.

De acordo com Darido (2003) a Educação Física tem como proposta um componente curricular que trabalha conteúdos por meio de atividades lúdicas, esportivas e pré-desportivas, e envolve em suas aulas não apenas o conteúdo didático como também são trabalhadas questões sociais e afetivas.

Para Libâneo (2013) a Educação Física, como componente curricular da Educação Básica, possibilita a formação de muitos atributos e qualidades, como caráter, autocontrole, espírito cooperativo, entre outros.

Segunda a BNCC (Brasil, 2018), como área de conhecimento, a Educação Física se enquadra na área das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, junto com Literatura, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes, assim o componente curricular da Educação Física aborda a expressão dos alunos através das práticas corporais, que possibilitam experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas.

Logo, o ensino da Educação Física, no período pandêmico, precisou ser repensado e para isso foi necessário o docente usar estratégias para manter as atividades para com os estudantes e dar continuidade aos processos de ensino e de aprendizagem, já que professores e alunos não teriam mais o espaço físico e as atividades práticas.

Conforme Batista, Orłowski et al (2021, p.15):

O professor é livre para fazer suas escolhas metodológicas. O problema é que nessa nova conjuntura política-sanitária-educacional esse professor não está podendo fazer escolhas, pois tudo está sendo verticalizado. O desencontro professor- aluno-tecnologia está acontecendo muito porque temos observado que alguns alunos estão muito à frente, justamente por tratar-se de um público que é designado como nativo digital, ou seja, é um público que já nasceu rodeado de

tecnologia e, portanto, nós enquanto imigrantes digitais não temos muita coisa a fazer a não ser tentar acompanhar isso.

Durante esse período, as aulas presenciais foram suspensas e a condição de continuidade do ensino foi constituída pelo uso de recursos tecnológicos que possibilitassem manter a educação ativa.

Mediante este contexto, esta categoria tem como objetivo verificar as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores de Educação Física durante o ensino remoto. Para responder este objetivo, formou-se três subcategorias, denominadas como: Estratégias de ensino; Atividades significativas; e Tecnologia e recurso digital.

6.2.1. Estratégias de Ensino

Ao longo da pandemia, os meios de comunicação mostraram o esforço hercúleo de professores e alunos de escolas públicas para continuar suas atividades durante o ensino remoto. Por exemplo, professores que levam as atividades impressas para seus alunos de bicicleta ou de moto, a dificuldade dos alunos e suas famílias para conseguir sinal de Internet, seja em comunidades urbanas, na zona rural ou em áreas indígenas. Logo, no ensino da disciplina Educação Física, a organização do ensino-aprendizagem teve inúmeras mudanças e desafios, haja vista que a disciplina de Educação Física comporta conteúdos práticos, com movimentos e atividades esportivas.

De acordo com Lara et al (2022, p. 4):

O que ensinar e como ensinar vem movimentando o imaginário docente e, conseqüentemente, tem sinalizado a busca por suporte para sua formação para além de aspectos tecnológicos, considerando que cada sistema de educação estabeleceu também seus modos de ação. Neste cenário, os professores, por necessidade, viram-se e se sentiram buscando diariamente modos de fazer o ensino acontecer.

Portanto, os professores fizeram uma formação vivenciando diariamente a responsabilidade de suas escolhas e ações, por serem propulsoras do o quê e o do como a educação seria possível.

Para Castioni et al (2021), o Ensino Remoto Emergencial surge como caminho imediato em meio à pandemia, mas são as metodologias de Ensino híbrido que tendem a se consolidar no mundo pós-pandemia. Deste modo, fez-se o seguinte questionamento para os professores: Quais as estratégias de ensino que você utilizou nas aulas de Educação Física durante a pandemia?

Professor 1: *“Aulas esportivas, explicativas, apostilas, e utilizando recursos midiáticos para sistemática de avaliação”.*

Professor 2: *“Aulas síncronas, por meio da internet, aulas assíncronas em apostilas e com exercício e orientações pelo WhatsApp e apostilas enviadas para os alunos”.*

Na resposta do Professor 2, ele cita sobre as aulas síncronas e assíncronas, que de acordo com Behar (2020, p.32) são:

No ensino remoto, a aula ocorre de forma síncrona, que segue as bases e princípios do ensino tradicional presencial, de forma expositiva por videoaula ou videoconferência, como através de Google Meet e Zoom, ou de forma assíncrona, onde os alunos postam os conteúdos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que utilizam, como, por exemplo, o Google Sala de Aula.

Segundo Moreira e Trindade (2017, p.58) “o próprio professor, neste tipo de comunicação digital, que tanto pode funcionar de forma síncrona e assíncrona, reconfigura-se com o WhatsApp, sendo o conhecimento construído por todos”.

O professor 3 usou o Tik Tok para ministrar atividade lúdicas, como se observa na fala a seguir:

Professor 3: *“Adotei plataformas como o TikTok para fazer dos conteúdos algo mais lúdico, utilizei da arte, como a música e a dança e apostilas”.*

Professor 4: *“Usei bastantes vídeos, filmes, Power point. Organizei apostilas para atender aos alunos que não tinham Internet, e enviava, também, as atividades da apostila nos grupos de WhatsApp”.*

Nas respostas dos professores percebe-se que o WhatsApp é o meio mais utilizado pelos professores de Educação Física no ensino remoto emergencial. Porém, também utilizam redes sociais, plataformas e distribuíram apostilas com atividades para atender a todos os alunos.

De acordo com Godoi et al (2021, p.11) o WhatsApp tem:

Uma vantagem relativa definitiva para se comunicar com os alunos, em comparação com a comunicação face a face evitada pela pandemia; tem a compatibilidade com experiências anteriores de uso do WhatsApp para comunicação no contexto não profissional; a simplicidade dessa ferramenta; os professores já tiveram experiência de uso anterior ao uso pedagógico; e o uso que já observaram em seu entorno; e a popularidade que este aplicativo de mensagens tem no Brasil, existem outros desse tipo, mas que são pouco utilizados.

Na fala do Professor 4, verifica-se que além do WhatsApp ele elaborou apostilas e enviava para os alunos que não possuíam a internet. Tal prática demonstra que o docente se preocupa com o ensino dos alunos que tiveram dificuldades no ensino remoto.

Segundo Silva, Freitas e Santos (2023, p. 3953):

É vital reconhecer os desafios que os professores enfrentam nesse cenário digital. A necessidade de capacitação constante, a adaptação às rápidas mudanças tecnológicas e a gestão do equilíbrio entre o uso da tecnologia e métodos tradicionais são questões que requerem atenção.

Portanto, percebe-se que os docentes utilizaram estratégias pedagógicas que promoveram a participação ativa dos estudantes, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes nas aulas de Educação Física.

6.2.2. Atividades Significativas

No período pandêmico a tecnologia promoveu uma profunda transformação nos métodos de ensino e aprendizagem. A integração de dispositivos, plataformas digitais e recursos interativos revolucionou as salas de aula, ampliando as possibilidades de acesso ao conhecimento.

Para Schellin e Montiel (2022, p. 20):

O papel do professor no e-learning é fundamental para garantir que os estudantes possam ter uma experiência de aprendizagem significativa e eficaz. Embora o ensino à distância seja conduzido em ambientes virtuais, o professor ainda desempenha um papel crucial no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, a integração de dispositivos, softwares educativos e plataformas online não apenas moderniza as práticas pedagógicas, mas também amplia as oportunidades de acesso ao conhecimento tanto do docente, quanto do discente. Logo, o paradigma educacional tradicional cede espaço a atividades mais dinâmicas e personalizadas, permitindo que os alunos aprendam em seu próprio ritmo e estilo. Diante deste contexto, perguntou-se para os participantes desta pesquisa: Dentre as atividades de Educação Física, na sua percepção, houve alguma que despertou maior interesse no aluno? Qual?

Professor 1: *“Sim. Os vídeos, as avaliações, onde eles mandavam material como dança, cron e funcionais”.*

Professor 2: *“Sim. Nas aulas pelo Meet, com vídeos ilustrando o conteúdo”.*

Professor 3: *“Sim. Eles gostavam mais dos vídeos”.*

Professor 4: *“Sim. Os vídeos, enviados pelo WhatsApp”.*

De acordo com as respostas dos professores percebeu-se que os alunos gostaram das atividades realizadas por meio dos vídeos, enviados pelo WhatsApp e pelo Meet. Desse modo, percebe-se que a transformação pela tecnologia oferece a oportunidade de aulas mais interativas e personalizadas, ampliando o acesso a recursos educacionais.

De acordo com Alves (2017), o uso de ferramentas didáticas, principalmente quando se usa a comunicação aliada a tecnologias, facilita a compreensão e explanação de conteúdo, além de oferecem novas manifestações de linguagem e interação.

Santos et al (2021) concluiu com o seu estudo semelhante que os resultados evidenciaram que é preciso que os professores busquem diferentes metodologias de ensino e distintas tecnologias de informação e comunicação (TICs) para reproduzir uma aula presencial e num ambiente virtual de aprendizagem e para que o aluno tenha maior interesse e satisfação.

Segundo Pillon, Techio e Baldessar (2020) o uso das TIC e o surgimento de uma nova geração de alunos, faz com haja uma reflexão sobre no que temos afim da educação, por consequência surge à necessidade de oferecer um ensino presencial que se baseie nas metodologias ativas, de modo a unir os princípios da aprendizagem ativa com características do ensino tradicional. Bem como uma melhor organização didática para ensino aprendido, reunindo o melhor dos dois mundos, ou seja, o presencial e a distância.

6.2.3. Tecnologia e Recurso Digital

Considerando que na sociedade atual, quase em todos os lugares é possível achar algum tipo de tecnologia, seja como instrumento de trabalho, comunicação ou lazer (celular e computadores). As tecnologias acompanham todo o processo de evolução do homem, por isso são consideradas tão antigas quanto à existência do mesmo.

Durante o período da pandemia, todos tiveram que se adaptar a viver em uma situação de isolamento social, os serviços não essenciais passaram a ser desenvolvidos de forma remota, ou seja, diversos profissionais começaram a trabalhar em home office.

Em 16 de junho de 2020, a partir da emissão da Portaria nº 544, feita pelo Ministério da Educação (MEC), na qual autorizava a troca das disciplinas presenciais, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação (Brasil, 2020). Sendo assim, essa disposição passou a ser denominada de Ensino Remoto Emergencial, tendo em vista

a necessidade de se manter um calendário letivo semelhante ao proposto antes da pandemia, porém sem o contato inerente à educação tradicional (Tomazinho, 2020). Tal iniciativa também foi adotada para que os professores pudessem ministrar as aulas de forma remota, muitos profissionais tiveram que investir em ferramentas que possibilitassem a realização das atividades. No outro lado, encontravam-se os alunos, que também precisaram se adaptar à nova realidade, muitas vezes sem terem o recurso tecnológico adequado.

Para Lisboa e Pires (2013) as Tecnologias de Informação e Comunicação, abreviadas na sigla TICs, são mais específicas, e se referem aos recursos utilizados para aquisição, armazenamento, e distribuição de informação por meios eletrônicos e digitais, como por exemplo: rádio, televisão, computadores e telefones. O termo digital é incorporado às TICs a partir da evolução da internet em todos os processos, configurando-se como Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Conforme Saraiva et al (2020), as escolas tiveram que desenvolver estratégias que pudessem transferir o funcionamento de suas atividades para dentro do domicílio dos estudantes e professores, orientando-os a inventarem estratégias nesse sentido, havendo uma delegação dessa responsabilidade aos professores. Nesse sentido, “a responsabilização dos professores tende a fortalecer a intensificação e a auto intensificação do trabalho aumentando a exaustão docente.” (Saraiva et al, 2020, p. 18)

Diante deste contexto perguntou-se para os professores: Você utilizou algum tipo de tecnologia e recurso digital para ministrar as aulas online? Qual?

Professor 1: “*Sim. A internet e o pelo WhatsApp*”.

Professor 2: “*Sim, usei a internet, WhatsApp e o Zoom*”.

Professor 3: “*Sim. A internet, o celular, o WhatsApp, chamada de vídeo*”.

Professor 4: “*Sim. A internet, o celular, o WhatsApp*”.

Os professores responderam com unanimidade que usaram a tecnologia e os recursos virtuais como a internet, e o WhatsApp.

É válido ressaltar que o WhatsApp é um aplicativo de mensagens de smartphone e não um Ambiente Virtual de Aprendizagem nos padrões da Educação à Distância. No entanto, as escolas utilizaram esta ferramenta por ser de mais fácil acesso para os estudantes, os pais da escola pública. Nesse sentido, Rogers (2003) enfatiza que uma inovação às vezes é modificada ou simplificada para ser adotada num dado contexto ou melhor adaptada às necessidades de seus utilizadores, este foi o caso do ensino remoto nas escolas estaduais de Macapá.

Colaborando esses resultados, a pesquisa do Instituto Península (2020) demonstrou que entre os professores de escolas municipais brasileiras, o principal contato com os alunos durante o ensino remoto foi realizado por meio do WhatsApp (90%), em seguida por meio de ligações de telefone (27%), grupos de sala de aula (24%), redes sociais (21%), Ambientes Virtuais de Aprendizagem (14%) e e-mail (7%). Além disso, pesquisas de Machado et al. (2020) constatou que o WhatsApp é o meio mais utilizado pelos professores de educação física no ensino remoto emergencial.

Fernandes et al (2012) enfatizam que a utilização preponderante da ferramenta WhatsApp no ensino remoto se deu porque é um aplicativo de mensagens multiplataforma que permite a troca de mensagens e que os usuários já teriam um conhecimento prévio do aplicativo por ser de uso pessoal.

De acordo com Godoi et al. (2021), um dos motivos para a adaptação do WhatsApp ao contexto escolar foi pela falta de conhecimento e a formação insuficiente em tecnologias educacionais por parte de professores e gestores escolares. Os autores também afirmam que as escolas têm utilizado esta ferramenta por ser de mais fácil acesso para os pais e alunos da escola pública do que tablets e computadores.

Para Silva, Freitas e Santos (2023, p. 3951) “a Internet e a vasta rede de conhecimentos nela contidas são equiparadas a uma autêntica sala de aula, mesmo que virtual, estabelecendo conexões entre indivíduos diversos situados em diferentes espaços geográficos”. Contudo, é imperativo considerar as limitações inerentes a essa utilização, especialmente entre aqueles que, predominantemente envolvidos em atividades

educacionais presenciais, confrontam-se com restrições derivadas da falta de capacitação para explorar plenamente essas ferramentas.

Conforme Miks; Mcilwaine (2020, p. 133):

O uso da internet para o ensino a distância se caracterizou como uma estratégia muito pertinente para a continuidade dos estudos de adolescentes e adultos, não obstante incorra em graves limitações quanto a sua aplicação para crianças em função das dificuldades de se aplicar currículos online, razão pela qual em alguns países o uso do rádio e da televisão se tornou a estratégia possível para a continuidade da educação dos menores.

O contexto pandêmico nos colocou diante de uma situação alarmante de desigualdade existente entre aqueles que possuem acesso aos materiais tecnológicos, possibilitando o acesso ao ensino remoto e os que não a possuem, ou possuem com muitas restrições.

6.3. Atividades Remotas de Educação Física: Desafios, Dificuldades, Facilidades e Habilidades Sociais

A Covid-19 trouxe uma ruptura não só na presença efetiva, mas em todo o modo de organização e planejamento do trabalho docente, sendo necessário redimensionar todos os processos de ensino e de aprendizagem (Silva et al., 2020).

A pandemia deixou uma distância entre docente e estudante, além de, como sinalizam Silva e Martins (2020), evidenciara educação bancária criticada por Freire (2011), tendo os/as estudantes como depósitos de conteúdo. A própria efetivação das atividades remotas foi um desafio, uma vez que nem todos/as tiveram as condições minimamente necessárias para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Gonçalves e Avelino (2020) enfatizam que frente aos novos desafios enfrentados pelos docentes, em tempos de pandemia, surgiu uma nova forma de ensinar, aprender e realizar os processos de formação. Fato este, desafiador para todos os envolvidos, visto que, nessa situação, fazem-se necessária ações mediadas com o uso de plataformas

pedagógicas para suprir as carências educacionais. Diante deste cenário o objetivo desta categoria é identificar os desafios, dificuldades e facilidades encontradas pelos/as docentes de Educação Física no planejamento e condução das atividades remotas durante o período da pandemia de Covid-19.

Ferreira, de Oliveira, da Silva (2020) relatam que existem limitações para aprendizagem em meio virtual, por motivo, que parte dos alunos não possui acesso à internet, conseqüentemente, não permitindo o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Portanto, melhores métodos de ensino podem ser traçados com o intuito de descobrir particularidades entre os alunos e conhecimentos acerca da aplicação dos conteúdos da educação física em tempos de trabalho remoto.

Para analisar os dados coletados, dividiu-se esta categoria em 4 subcategorias, assim denominadas: Dificuldades; Desafios; Facilidades; e Habilidades Sociais.

6.3.1. Dificuldades

A Educação Física transpassa por questões de diferentes ordens que dificultam a realização de um trabalho pedagógico de qualidade nas instituições escolares. A escassez de recursos materiais e a falta de infraestrutura específica são citadas como um dos principais problemas enfrentados por docentes, tanto no passado quanto no presente (Carvalho, Barcelos; Martins, 2020).

O ensino remoto foi organizado, às pressas, para manter a educação. No entanto, não se levou em consideração as diferentes realidades existentes no Brasil. Esta organização mostrou-se excludente e agravou a qualidade da educação pública e a desigualdade educacional. Isso ocorreu porque não garantiu a aprendizagem, a qualidade e o direito à igualdade de acesso à educação a todos os estudantes brasileiros, conforme previsto na Constituição Federal (Brasil, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases (Cunha; Silva; Silva, 2020).

Conforme Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe novas e velhas reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de

trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino- aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Como se se percebe, o grande volume de atividades, somado à tempestividade ocasionada pelo cenário imprevisto da pandemia, torna-se um fator complicador para a eficiência, eficácia e efetividade na atuação do professor.

De acordo com Oliveira, Corrêa e Morés (2020), na modalidade de ensino remoto, os professores e alunos estão conectados online via dispositivos, computadores, necessitando de transposição dos conteúdos que seriam ministrados de forma presencial para um contexto digital, o que exigiu do professor uma adaptação no seu fazer pedagógico. Assim, todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem precisaram transformar-se.

O ensino remoto foi uma tentativa de amenizar os danos causados pelo isolamento social e a ausência dos alunos na escola. Todavia, infelizmente, não conseguiu garantir a educação em sua totalidade, tendo em vista que necessitava de tecnologia e de acesso à Internet, não alcançando todos os estudantes. Diante deste contexto fez-se a seguinte pergunta para os professores: Quais foram as dificuldades encontrados para planejar e conduzir as aulas de Educação Física no ensino remoto?

O professor 1 respondeu que não tinha estrutura para executar as atividades remotas

Professor 1: *“Falta de estrutura, suporte para a execução das atividades. A falta de contato com os alunos diante da mediação do ambiente virtual, todos de câmera fechadas, o que dificulta muito a interação; problemas com os equipamentos, pois sobrecarregados, ficam lentos, travam etc.; problemas com a bibliografia básica das disciplinas, não disponibilizadas em PDF, e portanto tendo que ser substituídas, quando algumas são clássicos que não podem ser substituídos; número de horas em frente à tela, que antes era apenas na preparação das aulas e agora é tempo integral, gerando problemas na visão e problemas articulares”.*

Professor 2: *“A falta de recursos dos alunos e muitos não tinha acesso à internet”.*

Professor 3: *“Foram muitas. Desde a internet, feedback com os educandos, responsáveis que não ajudavam no acompanhamento das atividades, pouca familiarização com as plataformas e ambientes virtuais de aprendizagem; Baixa qualidade do sinal da internet (minha e dos discentes); poucas alternativas para prender a atenção dos discentes durante as aulas remotas.” dentre outros”.*

Professor 4: *“A maioria dos alunos tinham condições precárias com relação à tecnologia e a internet e muitos pais não ajudam com relação as atividades”.*

De acordo com as respostas dos professores os obstáculos encontrados durante o ensino remoto foi a falta de estrutura virtual como a internet, pouca familiarização com as plataformas, falta de suporte para a execução das atividades, a dificuldade de acesso de recursos digitais e da internet, a falta de apoio dos pais.

Behar (2020), cita a necessidade de os professores manterem o feedback de forma constante, acompanhando sua trajetória cognitiva e emocional, evitando a evasão e melhorando a interação com os alunos.

O Instituto Península (2020), apresentou em sua pesquisa que as principais dificuldades para os professores no ensino remoto são: a falta de equipamentos e conectividade dos alunos (79%), manter o engajamento dos alunos (64%), o distanciamento e perda de vínculo com os alunos (54%), a falta de formação para lidar com o ERE (49%), a falta de conhecimento das TDICs (46%), a falta de um ambiente para trabalhar em casa (45%), lidar com os pais ou responsáveis (38%), o lado emocional do trabalho (34%).

Segundo Costa (2020, p.1065):

Além das dificuldades do processo de ensino-aprendizagem em ambientes virtuais, devemos considerar que os professores e alunos estão fora do ambiente escolar, junto com seus familiares. Com isso, há uma grande possibilidade de surgir conflitos de papéis para professores e alunos, que somam às dificuldades potenciais.

Apesar do ensino remoto ter sido necessário, no relato dos professores percebe-se que este ensino também foi excludente, pois deixou lacunas para aqueles estudantes que

não possuíam a internet, gerando preocupações com a comunicação professor e alunos, comprometendo o aprendizado dos estudantes com essa modalidade de ensino.

6.3.2. Desafios

A pandemia Covid-19 apresentou uma nova realidade para os professores de educação física, com novas formas de aprendizagem, organizações pedagógicas e desafios a serem enfrentados. Além disso, é importante destacar que estes professores trabalham em cursos presenciais e tinham pouca familiarização com o ensino remoto. Behar (2020) cita que, acostumados com a sala de aula presencial, os docentes tiveram que se reinventar e se capacitar, para poder dar aula no ensino remoto, onde a presença física do professor e do aluno é deslocada para o meio virtual numa aula online.

A introdução da educação remota no ensino apresenta desafios, incluindo o risco de aumento da desigualdade no acesso à educação devido à disparidade no acesso a dispositivos e internet. A falta de interação presencial também pode afetar o desenvolvimento socioemocional dos educandos, sendo a interação com colegas e professores essencial para o desenvolvimento holístico. A transformação pela tecnologia oferece a oportunidade de aulas mais interativas e personalizadas, ampliando o acesso a recursos educacionais. No entanto, é essencial reconhecer que a tecnologia não substitui o papel do professor, e a integração cuidadosa com uma abordagem pedagógica sólida é fundamental para maximizar os benefícios da transformação digital na educação.

Diante deste contexto indagou-se para os professores: Qual foi o maior desafio que você encontrou para usar as tecnologias digitais em suas aulas?

Professor 1: *“O ensino remoto apresentou desafios, como a falta de interação face a face entre nós professores com os alunos e o acesso à tecnologia”.*

Professor 2: *“A necessidade de lidar com diferentes plataformas e ferramentas tecnológicas, exigindo um esforço extra para garantir a eficácia do ensino. Percebi que precisava me capacitar para usar a tecnologia de forma correta”.*

Professor 3: *“Me deparei com um grande desafio no ensino remoto, que foi manter a mesma interação e dinâmica de uma sala de aula presencial numa sala de aula on line. Foi um grande desafio”.*

Professor 4: *“Os desafios pra mim foram: conciliar rotina doméstica com as atividades remotas, especialmente no que diz respeito à adaptação com o ensino remoto e do ambiente virtual. A necessidade de lidar com diferentes plataformas e ferramentas tecnológicas, muitas vezes, exigiu um esforço extra para garantir a eficácia do ensino”.*

Observa-se que os maiores desafios dos professores foi de lidar com a tecnologia durante esse período remoto, que os mesmos precisaram se capacitar para aprender a manusear os ambientes virtuais e a buscar por estratégias eficazes para manter os estudantes engajados e motivados durante o ensino remoto.

Para Silva, Freitas e Santos (2023, p. 3961):

Os desafios e oportunidades se destacam como elementos fundamentais para uma reavaliação do papel dos professores e da integração da tecnologia. A capacidade ágil e eficiente dos educadores na transição para o ensino remoto reflete a resiliência da comunidade educacional diante de desafios sem precedentes. A tecnologia, tornando-se uma aliada valiosa, ofereceu oportunidades de aprendizado contínuo, apesar das limitações físicas. Entretanto, é crucial realizar uma análise crítica dessas transformações, levando em consideração as disparidades de acesso e as novas exigências impostas aos professores.

Entende-se que apesar de todas as adversidades e desafios que a pandemia trouxe para o sistema educacional, em relação ao componente curricular houve uma ocorrência da transposição ou adaptação do modelo de ensino presencial para o ensino remoto.

Em seguida indagou-se para os professores: De que maneira essas tecnologias contribuíram no processo de aprendizagem do estudante?

Professor 1: *“Facilitando o processo de ensino e aprendizagem com tecnologia e ludicidade”.*

Professor 2: *“Foram fundamentais para alcançar os alunos”.*

Professor 3: *“De maneira precária pois em sua maioria, além de não ter internet, o aparelho celular que usavam eram dos pais”.*

Professor 4: *“Como facilitadora de compreensão de conteúdo”.*

Percebe-se nas respostas dos Professores 1, 2 e 4 que as tecnologias facilitaram a compreensão dos alunos e que foi fundamental para o momento.

As vantagens dessa modalidade de Ensino para a Educação Física, inicialmente, é a imersão da tecnologia e a sua contribuição para ampliar a visão sobre as possibilidades de criação das práticas. Tanto que, atualmente, na modalidade presencial, utilizo desses recursos tecnológicos nas aulas e isso auxilia na potencialização das propostas

Todavia, o Professor 3 enfatiza que não contribuiu de maneira eficaz, pois a internet não era de boa qualidade e a maioria dos estudantes não tinham celular, usavam o celular dos pais.

A resposta do Professor 3 corrobora com a pesquisa de Neira e Souza (2022), que enfatizam em sua pesquisa que nas aulas de professoras, duas de escolas privadas e duas de escolas públicas, sendo duas do município de Juiz de Fora/MG e duas de São Paulo/SP, a maior dificuldade estava no acesso à internet e as ferramentas digitais pelos estudantes. Isso fez com que os professores buscassem alternativas para mitigar esses entraves, como proposição de materiais impressos e outros conteúdos digitais de maior facilidade de acesso.

Diante dos desafios que os professores relataram, perguntamos para os eles: Qual a influência no processo de ensino das aulas de educação física no período de pandemia?

Professor 1: *“Acredito que trabalhando a saúde mental em detrimento do físico”.*

Professor 2: *“A disciplina ficou muito prejudicada, principalmente na falta de vivências práticas”.*

Professor 3: *“Primeiramente desmistificar os mitos construídos a cerca deste componente, a dicotomia, corpo e mente”.*

Professor 4: *“Ajudou os alunos a pesquisar mais, promovendo maior amplitude das experiências de ensino e aprendizagem”.*

Referente a influência do ensino remoto nas aulas de Educação Física, apesar da disciplina ter sido prejudicada, como afirmou o Professor 2, constatou-se que ajudou os alunos e os professores a desenvolver o trabalho mental tanto, e ajudou os alunos a pesquisarem os conteúdos na internet, desenvolvendo um conhecimento.

De acordo com Cavalcante Junior, et al (2021, p. 96):

Apesar de ser predominante a insatisfação por essa nova metodologia de ensino online, eventualmente se observa alguns fatores positivos, como por exemplo a redução de custos de deslocamento; a gravação das aulas, que são realizadas nos três métodos, possibilitando que o discente assista quantas vezes desejarem o horário que lhe for mais conveniente; e a possibilidade de cursar um maior número de disciplinas ao mesmo tempo, devido às poucas probabilidades de choques de horário.

Para Godoi, Novelli e Kawashima (2021), é importante que professores de Educação Física se apropriem das tecnologias digitais, aproveitando todo o potencial educativo que elas podem fornecer.

Sendo assim, a utilizar novas ferramentas tecnológicas, tanto os professores quanto os alunos se reinventaram no período pandêmico. A tecnologia, tornando-se uma aliada valiosa, ofereceu oportunidades de aprendizado contínuo, apesar das limitações físicas e estruturais.

6.3.3. Facilidades

A Educação Física no ensino remoto apresentou grande complexidade para os docentes e discentes, visto que a teoria e a prática precisam ser trabalhadas em harmonia. A falta da aula prática, embora deva ser reconhecida como um prejuízo ao discente, acabou gerando uma disponibilidade de tempo maior para o conhecimento e reflexões sobre uma quantidade maior de conteúdo dentro da cultura corporal.

Losekann (2020) faz referência às mudanças geradas em função da pandemia, na qual os professores de forma geral precisaram organizar de forma muito abrupta e não

planejada o espaço do qual a partir daquele momento deveriam desenvolver seu trabalho em regime remoto.

Diante deste contexto, indagou-se para os professores: Que conteúdos de educação física você trabalhou com facilidade no ensino remoto?

Professor 1: *“Todos de certa forma conseguiram ser adequados”.*

Professor 2: *“A dimensão conceitual por meio de slides e vídeos”.*

Professor 3: *“Os conceitos da cultura corporal de movimentos, o corpo como fonte de comunicação entre outros”.*

Professor 4: *“Sobre os jogos eletrônicos e a história das Olimpíadas”.*

De acordo com as respostas dos professores ministram o seguinte conteúdo: o corpo como fonte de comunicação corporal de movimentos, a história das Olimpíadas, jogos eletrônicos entre outros.

Percebe-se que os conteúdos de ensino, foram creditados com adequações de vivências conjuntas dentro das práticas corporais previstas, o que nas aulas presenciais representa grande parte do tempo destinado ao aprendizado e reflexão. Logo, entende-se que a tecnologia ficou presente no cotidiano dos alunos, pois as aulas de Educação Física são para promover o bem estar, integração, socialização, diversão entre outras coisas, caso eu consiga integrar tudo isso com a ajuda da tecnologia não.

Segundo Santos, Moura e Martins (2023, p. 163):

O protagonismo das atividades práticas, nas aulas presenciais, por vezes, compromete o trabalho com outras questões conceituais, que também precisam ser contempladas no ensino de Educação Física. Tradicionalmente, esses tipos de conhecimento têm uma abordagem menos presente nas aulas presenciais. No ensino remoto, em que as atividades práticas, principalmente as coletivas, ficaram comprometidas, os conteúdos teóricos representaram algo mais palpável de se concretizar, principalmente no início das experiências com aulas em plataformas virtuais.

Desse modo, entende-se que no ensino presencial as atividades de práticas corporais eram realizadas coletivamente, já no ensino remoto precisaram ser adaptadas para o ambiente residencial e, em grande parte, para a realização individual.

Para Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) o ensino remoto trouxe questões e desafios para a educação básica e tecnológica e para a docência. No entanto, com todas as dificuldades, como a insegurança, necessidade de adaptações rápidas, invasão da casa pelo trabalho e pela escola, ansiedade frente às condições sanitárias e econômicas estado de exaustão para os alunos e professores, houve uma aprendizagem nesse período.

Perguntou-se, também para os professores: Qual a importância das práticas esportivas para a construção das relações interpessoais entre professores e alunos?

Professor 1: *“A educação física é pautada a partir da cultura corporal dos movimentos, logo se faz necessário trabalhar as atividades esportivas para se desenvolver entre educandos e docentes as relações interpessoais”.*

Professor 2: *“É muito importante quando somos reconhecidos pela relação interpessoal de professor e aluno, pois demonstra que há confiança entre ambos para que possa se desenvolver atividades em conjunto, que levam a descontração, participação e união”.*

Professor 3: *“O aumento de consciência corporal, as percepções das construções sociais, individuais, laços afetivos, referencias no bem estar e no bom viver”.*

Professor 4: *“Deixa a relação professor e aluno divertida”.*

Segundo os respondentes a Educação Física escolar contribui para o desenvolvimento motor, cognitivo, compreensivo e de aptidão física dos praticantes, promovendo a participação individual e coletiva dos alunos durante as aulas.

A atividade física é de caráter fisiológico, dedicando-se à discussão dos fatores relacionados ao estilo de vida e à interferência ambiental, socioeconômica e cultural frente à promoção da saúde e ao combate dos fatores de risco para o adoecimento. O papel do profissional de Educação Física é formar e integrar o cidadão à frente das possibilidades das práticas da atividade física em prol da saúde (Mussi et al., 2016).

A Educação Física é um componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Durante o ensino fundamental, as crianças e os adolescentes passam por diversas mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros (Brasil, 2020, p. 213).

Lovera (2015, p. 7) reforçar que os valores sociais e culturais são formas de expressões artísticas e devem ser contemplados no currículo educacional, tendo como “objetivo multiplicar as aprendizagens das modalidades esportivas não possuindo qualquer caráter de exclusão por critério de performance”.

Neste sentido, Braga e Soares (2020, p. 3) afirmam que:

O professor tem como principal objetivo ensinar o aluno os valores humanos, fazendo atividades que possibilitem essa vivência como cooperação, responsabilidade, amizade entre outros. Além de realizar atividades em que os alunos possam discutir e modificar da forma como acharem mais pertinente, fazendo com que os alunos comecem a desenvolver e a perceber suas limitações.

O trecho citado destaca uma visão ampla e significativa do papel do professor de Educação Física. Ensinar valores humanos como cooperação, responsabilidade e amizade não se limita apenas ao contexto esportivo, mas transcende para a vida como um todo. Além disso, permitir que os alunos participem ativamente das atividades, discutindo e propondo modificações, promove não apenas o desenvolvimento físico, mas também o desenvolvimento cognitivo e social, ajudando os alunos a entenderem e superarem suas limitações de forma construtiva. Essa abordagem integra a Educação Física não apenas como uma disciplina de movimento, mas como uma disciplina que contribui para a formação integral dos alunos.

Além disso, é importante considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, valorizando as diferenças existentes, sem que haja discriminação dos mesmos,

pois essa aprendizagem é levada pelo aluno ao longo de sua vida ajudando a transformá-lo em um cidadão.

6.4 Habilidades Sociais

O Ministério de Educação ao iniciar a elaboração da BNCC em 2014, estabeleceu que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica conhecimentos, competências e habilidades, baseada nos princípios éticos, políticos e estéticos construídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, pois a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral favorecendo uma sociedade inclusiva, justa e democrática (MEC, 2022).

As habilidades sociais podem ser compreendidas como comportamentos sociais que contribuem para a eficiência de tarefas interpessoais, que abrange diversos comportamentos, como empatia e comunicação (Pasche 2019). Sendo assim, as habilidades sociais são consideradas como aprendizagens contínuas e essenciais na vida do ser humano. Desta forma, o ambiente escolar pode ser potencialmente favorável para que o estudante adquira um repertório social e emocional habilidoso, pois, nesse contexto, a integração social com o meio pode desenvolver e aprimorar novas aptidões.

De acordo com Fischer (2019) é necessário que o docente esteja disposto a fazer adequações em suas formas de comunicação, observar as formas de aprendizado do aluno e buscar estratégias para atender as suas necessidades, estimulando as suas potencialidades.

Segundo Rodrigues et al (2015, p. 11) “trabalhar com os sentimentos e habilidades sociais no contexto escolar tem como objetivo auxiliar a criança a obter comportamentos e competências que proporcionem a aptidão de empatia e domínio de suas emoções, como uma ação preventiva”.

Nesta perspectiva, entende-se que a Educação Física Escolar desempenha um papel fundamental ao contemplar não apenas o desenvolvimento físico dos alunos, mas

também aspectos sociais, emocionais e cognitivos. Isso inclui a promoção de hábitos saudáveis em resposta às mudanças tecnológicas, a construção de atitudes positivas como respeito mútuo e resolução não violenta de conflitos, e a vivência dos elementos da cultura corporal de movimento, o que contribui para uma formação mais completa e integrada dos estudantes. Nesse sentido perguntou-se para os professores: Quais os tipos de habilidades sociais foram desenvolvidos nos estudantes ao trabalhar atividades esportivas no ensino remoto?

Professor 1: *“Trabalhar em equipe e perda da timidez”.*

Professor 2: *“Liderança, cooperação, coparticipação e responsabilidade”.*

Professor 3: *“Adotando a compreensão de que o ensino não é apenas esporte, que a dança, o teatro também faz parte”.*

Professor 4: *“A responsabilidade e a cooperação”.*

Constatou-se nas respostas dos professores que ao trabalhar as atividades esportivas no ensino remoto, são desenvolvidas nos alunos as habilidades de liderança, cooperação, responsabilidade, perdem a timidez, ficam coparticipativos e tem a compreensão de que o ensino de Educação Física não é apenas o esporte.

Para Braga, Adjuto e Soares (2020, p. 5):

A Educação Física escolar promove muitos benefícios, começando pelo incentivo a prática corporal, e preciso que eles compreenderam a importância da educação física, e no âmbito escolar que eles aprendem a importância de ter uma vida mais saudável e equilibrada, promovendo o desenvolvimento integral do aluno para que possa formar cidadãos autônomos, participativos e críticos.

Os autores Silva, Almeida, Gois, Nascimento e Souto-Filho (2022, p. 2) afirmam que a Educação Física:

Não está alheia aos objetivos formativos de condutas sociais preconizado pelos documentos que fundamentam e legitimam a educação. A Educação Física deve ser entendida como parte importante no processo educativo, superando o tecnicismo esportivo como objetivo das aulas. O desenvolvimento de um indivíduo

holístico nos seus aspectos motores, culturais, sociais, intelectual e crítico social deve ser compreendido como possibilidades reais de contribuição desta disciplina na formação dos alunos.

Nesse processo de ensino observa-se a importância da Educação Física na escola porque houve a participação dos alunos com o tema, como as atividades de produção de diversos formatos de envio como vídeo, imagem, texto, desenho. Em que o aluno desenvolveu suas habilidades de liderança, cooperação e perderam a timidez diante das câmeras.

Indagou-se para os participantes: na sua concepção, de que maneira essas habilidades podem influenciar nas relações interpessoais no ambiente escolar?

Professor 1: *“Colabora com a positividade de se trabalhar adequadamente”.*

Professor 2: *“Permite o aluno viver em sociedade”.*

Professor 3: *“Com a mudança de pensamento, a partir do conhecimento adquirido”.*

Professor 4: *“Em virtude da carência de tecnologia do alunado pouco diferenciou”.*

De acordo com as respostas dos Professores 1, 2 e 3 as habilidades desenvolvidas nos alunos influenciam positivamente nas relações interpessoais no ambiente escolar, pois o aluno trabalha em grupo, adquire conhecimentos e aprende a viver em sociedade.

E nesse pensamento, Bego e Anjos (2020, p. 15) também contribuem afirmando que a Educação Física está “ligada na formação do indivíduo na sociedade, tendo como objetivo não somente o esporte em si, mas também no desenvolvimento humano, motor, crítico, desafiador, social e cultural”.

Para o Professor 4 não ocorreu nenhuma influência, pois os alunos tinham carência de tecnologia em suas casas.

Segundo Barbosa et al (2022) ainda, para as desigualdades sociais que impedem os alunos de acessar os materiais disponibilizados na escola, de forma física, como os materiais disponibilizados online, bem como a participação nas aulas síncronas. Além disso, há também a falta de estudos e referências teórico metodológicas que auxiliem os

professores na aplicação das tecnologias digitais no contexto educacional, bem como um material específico ao ensino de educação física.

A relação entre Educação Física e diversidade cultural é reafirmada por Cruz e Santos (2016), segundo os autores a disciplina proporciona aos alunos condições para o desenvolvimento motor, bem como o aumento a diversidade através das interações interpessoais entre os alunos, favorecendo a troca de experiência e de conhecimento.

CONCLUSÃO

Diante de um cenário de incertezas advindo da pandemia de Covid-19, as instituições de ensino precisaram se mobilizar, pois os processos de ensino e de aprendizagem necessitavam ser repensados a partir das demandas atuais. Sendo assim, a presente pesquisa se propôs a analisar as práticas pedagógicas dos docentes da disciplina de Educação Física durante o período de pandemia da COVID-19 na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes, em Macapá-AP, Brasil. De acordo com as análises e os resultados, se apresenta as conclusões em relação aos objetivos formulados:

Objetivo 1: Descrever a percepção dos docentes de Educação Física em relação ao ensino remoto.

Concluiu-se que os professores de Educação Física não tinham conhecimento e hábito de utilizar os recursos digitais para o processo de ensinar, tendo sido necessário aprender, buscar novas formas de ensinar e de possibilitar que os estudantes aprendessem. Que o ensino remoto apresentou maior complexidade para os professores e para os alunos, visto que na disciplina de Educação Física deve ser trabalhada em conjunto a teoria e a prática dos conteúdos.

Segundo Hodges (2020), o ensino remoto emergencial não foi com o intuito de estruturar um ecossistema educacional robusto, mas teve a finalidade de ofertar o acesso temporário aos conteúdos curriculares e seriam desenvolvidos presencialmente. Assim, em decorrência da pandemia, o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise.

Objetivo 2: Verificar as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores de Educação Física durante a pandemia.

Concluiu-se que os professores buscaram os recursos midiáticos para desenvolverem as atividades de Educação Física propostas do ano letivo. Que as aulas e atividades síncronas foram executadas por meio do WhatsApp; e que as aulas assíncronas enviadas para os alunos em apostilas, com exercício e orientações pelo WhatsApp e pelo aplicativo Zoom.

De acordo com Godoi et al. (2021), um dos motivos para a adaptação do WhatsApp ao contexto escolar foi pela falta de conhecimento e a formação insuficiente em tecnologias educacionais por parte de professores e gestores escolares. Os autores também afirmam que as escolas têm utilizado esta ferramenta por ser de mais fácil acesso para os pais e alunos da escola pública do que tablets e computadores.

É importante compreender a interação e do contato físico na área da Educação Física, especialmente em ambientes escolares. A promoção de espaços de manifestação cultural orientada, como atividades físicas, não apenas permite a interação entre professores e alunos, mas também ajuda a resolver dúvidas e promove a interação entre os próprios alunos, contribuindo para um aprendizado mais holístico e dinâmico.

Objetivo 3: Identificar os desafios, dificuldades e facilidades encontradas pelos docentes de Educação Física no planejamento e condução das atividades remotas durante o período da pandemia de Covid-19.

Concluiu-se que o ensino remoto foi um grande desafio para os professores de Educação Física, pois desenvolveram boa familiarização com as plataformas virtuais e ambientes virtuais.

Os pontos negativos apresentados pelos professores de Educação Física no ensino remoto foram os problemas de conexão de internet, a evasão dos alunos, as dificuldades da vida doméstica e a falta de materiais e equipamentos adequados, comprometendo assim, a qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, principalmente com a falta de aulas práticas, que são essenciais para a formação cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social, valorizando as diferenças existentes, sem que haja discriminação dos mesmos.

No que concerne à área de Educação Física, os desafios são muitos, visto que a disciplina exige o contato entre o professor e os estudantes. Sendo assim, concluiu-se que um dos principais desafios foi a necessidade de adaptação rápida a ambientes virtuais. Os professores de Educação Física enfrentaram dificuldades iniciais em lidar com a tecnologia, desde a familiarização com as ferramentas até a busca por estratégias eficazes para manter os estudantes motivados aos estudos. A falta de interação presencial e a dificuldade em avaliar o progresso individual dos alunos foram outros desafios importantes. Além disso, a garantia de igualdade no acesso à tecnologia por parte de todos os alunos e a superação das limitações de conexão também foram aspectos relevantes a serem enfrentados.

Para Braga, Adjuto e Soares (2020):

A Educação Física escolar promove muitos benefícios, começando pelo incentivo a prática corporal, e preciso que eles compreenderam a importância da educação física, e no âmbito escolar que eles aprendem a importância de ter uma vida mais saudável e equilibrada, promovendo o desenvolvimento integral do aluno para que possa formar cidadãos autônomos, participativos e críticos. (p.5)

No que concerne à área de Educação Física, os desafios são muitos, visto que a disciplina exige o contato entre o professor e os estudantes, portanto, concluiu-se que o planejamento e escolha das atividades também influenciou no caminhar das aulas remotas, oferecendo a flexibilidade e o acesso ao conhecimento. Todavia, a busca constante por soluções inovadoras e a flexibilidade se tornaram elementos fundamentais para superar as dificuldades e construir uma educação mais resiliente e adaptável.

Diante das conclusões apresentadas, apresenta-se algumas recomendações:

Destaca-se que, a partir dos pontos evidenciados pelos professores, se faz necessário que a instituição de ensino incorpore em seu planejamento, formação continuada sobre o uso de tecnologias digitais, assim como capacitações constantes que proporcionem a qualificação do corpo docente.

Apesar das limitações do ensino remoto, recomenda-se que os professores de Educação Física busquem, continuamente, estratégias para garantir uma formação de qualidade, mesmo em meio às adversidades impostas pela pandemia e pelo ensino à distância.

Na formação docente, competências essenciais incluem o domínio de tecnologias educacionais, adaptação a ambientes variados, habilidades de comunicação online e promoção da inclusão digital. A flexibilidade e inovação são essenciais para ajustar estratégias pedagógicas, especialmente no ensino fundamental I. A formação contínua é vital para manter os professores atualizados. Em resumo, a pós-pandemia exigirá docentes adaptáveis, proficientes em tecnologia, dedicados a proporcionar uma aprendizagem significativa.

Vale ressaltar que a temática da Educação Física no ensino remoto foi bastante ampla e complexa. É crucial que os professores busquem uma formação continuada, voltadas para o uso das tecnologias digitais, uma vez que a humanidade está vivendo em uma era de tecnologia.

A formação continuada desempenha um papel fundamental no aperfeiçoamento profissional dos professores, permitindo-lhes adquirir novos conhecimentos teóricos e práticos. Isso é essencial para aprimorar suas práticas pedagógicas, adaptando-as às necessidades em constante evolução dos alunos e às mudanças no cenário educacional.

Segundo Santos & Sá (2021, p.1) “através da formação continuada, os professores podem se manter atualizados em relação às novas metodologias de ensino, tecnologias educacionais, tendências pedagógicas e desenvolvimentos na área específica em que atuam, como no caso da Educação Física”.

Para Kraviski (2019, p. 24):

Uma grande maioria de professores e gestores crê que o investimento em tecnologia, como computadores, tablets, lousas digitais, irá garantir a oferta de aulas interativas, atraentes e interdisciplinares. Mas esses professores acabam por substituir a antiga tecnologia (quadro e giz) pela nova (apresentação de vídeos e

slides), mantendo os padrões convencionais, pois não utilizam a tecnologia como aliada no processo de ensino e aprendizagem. Muito mais do que utilizar tecnologia na sala de aula, é necessário mediar o ensino com inovação.

Sendo assim, percebe-se que a formação continuada contribui significativamente para o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, que visa não apenas transmitir conhecimento, mas também estimular a criatividade, o pensamento crítico e o desenvolvimento integral dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almada, Y.P., Silva, C.G.A., Oliveira, D. Leandro. (2021). Desvalorização do professor de educação física no ensino médio. 10f. Monografia. Centro Universitário São Jose, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Almeida-Júnior, A.S., Oliveira, C.M., Gariglio, J.Â. (2022). Formação acadêmica inicial de professores/as de educação física a partir da experiência de estágio supervisionado na universidade federal de minas gerais: trânsito de/ entre linguagens. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, Vol. 14, Núm. 30, p. 107-121.
- Alvarenga, E. M. de. (2019). *Metodologia da investigação: quantitativa e qualitativa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. 2ª edição. 3ª reimpressão. Versão em português: Cesar Amarilhas. Assunção, Paraguai.
- Araújo, M.S. (2018). *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, Vol. 3, Núm. 57, p. 1590-1614.
- Araújo, S.F., Furtado, A.C. (2019). Educação Física brasileira no governo militar nas décadas de 1960 e 1970. *Motrivivência*, (Florianópolis), Vol. 31, Núm. 60, p. 01-18.
- Atanazio, A.M.C.; Leite, Á. E. (2018). Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e a Formação de Professores: tendências de pesquisa. *Investigações em Ensino de Ciências*, v. 23, n. 2, p. 88-103.
- Bagatini, G.Z., Souza, M.S. (2019). Formação continuada para professores de Educação Física: análise da produção do conhecimento. *Motrivivência*, (Florianópolis), Vol. 31, Núm. 58, p. 01-16.
- Bagnara, I.C., Fensterseifer, P.E. (2020). Responsabilidade da educação física escolar: concepções dos professores que atuam na formação inicial. *Revista Bras Ciências Esporte*. vol. 42, p. 1-8.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro – São Paulo. Edições 70.
- Basei, A. P. (2008). A educação física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, Núm. 47, p. 1-12, 2008.
- Batista, J. O.; Orłowski, N.; Pereira, E. P.; Campanucci, T. M. V.; Mocrosky, L. F. (2021). Tecnologias digitais, tempos de pandemia e o ensino de matemática: educação tecnológica em perspectiva. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo, v. 9, n. 20, p. 1-20, abr.
- Bediaga, B. (2017). Discreto personagem do império brasileiro: Luís Pedreira do Couto Ferraz, visconde do Bom Retiro (1818-1886). *Topoi (Rio J.)*, Rio de Janeiro, Vol. 18, Núm. 35, p. 381-405.
- Behar, P. A. (2020). O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Rio Grande do Sul: UFRGS.
- Bego, G.A., Anjos, J.R.C. (2020). A importância da educação física escolar para a formação do indivíduo na sociedade. *Revista Saúde UniToledo – Araçatuba - SP*, Vol. 4, Núm. 1, p. 13-26.

- Borges, C.N., Fleith, D.S. (2018). Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, Vol. 34, p. 1-11.
- Braga, S.B.O., Adjuto, A.A.N.R., Soares, H.C.C. (2020). A educação física escolar na formação dos alunos no ensino fundamental I. *Revista Científica Online*. ISSN 1980-6957 Vol.12, Núm.1. Recuperado http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/A_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR_NA_FORMACAO_DOS_ALUNOS_NO_ENSINO_FUNDAMENTAL_I.pdf.
- Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96. Brasília.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf.
- Brasil. (2020). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Recuperado em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-emcada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>>.
- Brasil. (2020). Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da corona vírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-42078735>.
- Borck, D.T., Oliveira, I.B., Frizzo, G.F.E. (2019). Professor de Educação Física do 1º ao 5º ano da RMEPEL: perfil, sentimentos de valorização e formação continuada. *Revista Thema*, Vol.16, Núm.1, p. 83-95.
- Borowskia, E.B., Frassonb, J.S., Medeirosc, T.N., Bosslee, F. (2023). A Educação Física Escolar na educação profissional: um estudo a partir do conhecimento produzido. *Rev. Bras Ciênc Esporte*. Vol. 245, p. 1-8.
- Campoy, A. T. J. (2019). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y Trabajo de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben.
- Carvalho, J. P. X., Barcelos, M., & Martins, R. L. D. R. (2020). Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. *Humanidades & Inovação*, 7(10), 218-237.
- Cavalcante, F.R., Bungenstab, G.C., Lazzarotti Filho, A. (2020). Rui Barbosa e a educação física nos pareceres para o ensino primário de 1883: influências e proposições. *Movimento*, Vol. 26, p. 1-18.
- Cavalcante Junior, F. C., Ceolin, A. C., Neto, H. Q., Batista, M. F., dos Santos, J. S., & de Brito, E. M. S. (2021). Percepção dos docentes sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas na pandemia da Covid-19. *Saber Humano: Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti*, 11(18). <https://doi.org/10.18815/sh.2021v11n18.484>
- Cercal, J.M. (2017). As práticas pedagógicas de educação física na perspectiva da promoção da saúde. 109f. Dissertação. Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

- Coelho, C. G., Xavier, F. V., & Marques, A. C. G. (2020). Educação física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. *Intercontinental Journal on Physical Education*. ISSN 2675-0333, 2(3), 1-13.
- Costa, F.S., Campelo, R.C.V., Santos, A.M. (2017). Educação física escolar, saúde e qualidade de vida: contribuições epistemológicas do campo e a emergência de ressignificações curriculares. IV SIPASE - Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação. 13, 14 e 15 de setembro. Porto Alegre, RS. Recuperado em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14371/2/Educacao_disica_escolara_saude_e_qualidade_de_vida_contribuicoes_epistemologicas_do_campo_e_a_emergencia_de.pdf.
- Costa, L.C.A., Mesquita, I., Oliveira, A.A.B., Souza, V.F.M., Passos, P.C.B., Vieira, L.F. (2018). O esporte na educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador. *Movimento*, Porto Alegre, Vol. 24, Núm. 4, p. 1077-1096.
- Costa, F.S., Silva, D.R.G. (2021). Ludicidade e educação psicomotora. *Biomotriz*, Vol. 15, Núm. 1, p. 215-225.
- Cunha, L. F. F. da; Silva, A. de S.; Silva, A. P. da. (2020). O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. *Revista com censo*, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago.
- Chiofi, L.C. (2014). Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor de Produções Didático-Pedagógicas. Governo do Estado do Paraná. Recuperado em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_gestao_pdp_luiz_carlos_chiofi.pdf.
- Cruz, M.M.S., Santos, J.T.J. (2016). Princípios histórico-pedagógicos da educação física: bases epistemológicas para o ensino e pesquisa. 05 a 07 de outubro de 2016. III CONEDU - Congresso Nacional de Educação. Natal, RN. Recuperado em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA1_ID13102_19082016002120.pdf.
- Dantas, R.L. (2022). A Desvalorização do Professor de Educação Física no Âmbito Escolar. 25 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Anhanguera de Macapá, Macapá, 2022.
- Darido, S. C. (2003). *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Delgado-Junior, C.M. (2022). A ludicidade na educação física infantil e seus benefícios. *ACERTTE - Administração, Ciências Contábeis, Economia, Turismo, Tecnologia e Engenharia*, Vol. Núm. 9, p. 1-11.
- De Castioni, R. et al. (2021). Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. *Ensaio: aval. pol. Públ. Educ.* Rio de Janeiro, v. 29, n.111, p.399-419, June 2021. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid.
- Duarte, R.P. (2018). Dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física durante a prática docente na integração com as demais disciplinas. 30f. monografia. Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, RS, Brasil.

- Farias, A.N., Impolcetto, F.M. (2021). Utilização das TIC nas aulas de Educação Física escolar em unidades didáticas de atletismo e dança. *Revista Bras Ciênc Esporte*. Vol. 43, p. 1-8.
- Farias, M. Z.; Giordano, C. C. (2020). *Educação em tempos de pandemia de COVID19: Adaptação ao ensino remoto para crianças e adolescentes*. E24 Série Educar - Volume 44 – Tecnologias Organização: Editora Poisson – Belo Horizonte–MG: Poisson.
- Fernandes, A. P. L. M.; Fernandes, R. R. (2012). A importância das TICs como recurso didático no ensino da Matemática Financeira. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 9.
- Ferreira, A.F. (2017). As tecnologias digitais da informação e comunicação nas aulas de educação física: a formação continuada em serviço de professores da rede pública. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista.
- Ferreira, J. C. B. (2020). A avaliação na Educação Física Escolar sob a perspectiva das dimensões de conhecimento apresentadas na BNC C. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional. Natal, RN,
- Ferreira, V. M. S.; De Oliveira, T. R. H.; Da Silva, M. I. F. D. Desafios em Tempos de Pandemia: O Ensino Remoto Emergencial da Educação Física no Ensino Fundamental. In: Anais do CIET: EnPED: 2020 (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância).
- Fischer, M. L. (2019). Tem um estudante autista na minha Turma! E Agora? O diário reflexivo promovendo a sustentabilidade profissional no desenvolvimento de oportunidades pedagógicas para inclusão. *Revista Brasileira de Educação Especial, Bauru*, v. 25, n. 4, p. 535-552.
- Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2009). *Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa*. Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia – UNAMA. Recuperado de: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf.
- Freire, P. (2011). *Educação como prática da liberdade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Góis-Junior, E. (2017). A institucionalização da educação física na imprensa: a construção da escola superior de educação física de São Paulo na década de 1930. *Movimento*, Porto Alegre, Vol. 23, Núm. 2, p. 701-714.
- Godoi, M., Kawashima, L. B., Gomes, L. A., & Caneva, C. (2021). As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade. *Revista Prática Docente*, Vol. 6, Núm. 1, p. 1-21.
- Guedes, S.C.V., Oliveira, V.J.M. (2021). Desafios e perspectivas da educação física escolar em tempos de pandemia: uma revisão integrativa. *Revista Humanidades e Inovação*. Vol. 9, Núm. 27. p. 28-40.
- Guerra, E. L. de A. (2014). *Manual pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte, Brasil: Copyrigh.

- Gonçalves, N. K. R., & Avelino, W. F. (2020). Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da Covid-19. *Boletim de conjuntura (BOCA)*, 4(10), 41-53.
- Gonçalves, I.A., Faria-Filho, L.M. (2021). Tecnologias e educação escolar: a escola pode ser contemporânea do seu tempo? *Educ. Soc.*, Campinas, Vol. 42, p. 1-11.
- Hildebrandt-Stramann, R., Oliveira, A.A.B., Hatje, M., Palm, L.E. (2019). A formação do professor de educação física: da didática das disciplinas ao conhecimento do ensino. *Movimento* (Porto Alegre), Vol. 27, p. 1-18.
- Hodges, C. et al. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. (2020). *EDUCAUSE Review*. Disponível em: 66 <<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal PNAD contínua 018: análise dos resultados. Rio de Janeiro.
- Instituto Península. (2020). Relatório de pesquisa: sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil. Estágio controlado – agosto. São Paulo.
- Katz, M. H. (2006). *Study Design and Statistical Analysis*. New York: Cambridge University Press.
- Kraviski, M. R. (2019). *Formar-se para formar: formação continuada de professores da educação superior — em serviço — em metodologias ativas e ensino híbrido*. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba.
- Kauark, F. S., Manhães, F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Lara, L.M., Starepravo, F.A., Miranda, A.C.M., Souza, V.F.M. (2018). Qualidade na educação/educação física escolar latino-americana: encontro de vozes nada dissonantes. *J. Phys. Educ.* Vol. 29, p. 1-11.
- Lara, I. C. M., Fabrício, C., Cazzanelli, P., & Denardin, L. (2022). Visitas Virtuais em Museus: uma proposta de ensino com pesquisa para estudantes do 5^o ano do Ensino Fundamental em meio a uma pandemia. *Revista Insignare Scientia-RIS*.
- Leão, L. M. (2016). *Metodologia do estudo e Pesquisa*. Petrópolis RJ: Vozes.
- Leandro, M.G. (2012). A valorização da disciplina de educação física pela comunidade escolar: um estudo de caso em uma escola da rede municipal de Cocal do Sul – SC. 75f. Monografia. Criciúma, SC.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. 2 ed. São Paulo: Cortez.
- Lima, R.R. (2015). Abordagens metodológicas da pesquisa em educação e os desafios da educação básica. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, Vol. 7, Núm. 13, p. 246-257.
- Lima, R. (2022). As Causas da Desvalorização do Professor de Educação Física no Âmbito Escolar: Como superar esses desafios? 25f. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Anhanguera de Macapá, Macapá, 2022.

- Lisbôa, M. M.; Pires, G. De L. (2013). Tecnologias e a formação inicial do professor de educação física: reflexões sobre a educação a distância. *Atos de pesquisa em educação*, v. 8, n. 1, p. 60-81, 2013.
- Losekann, R. G. C; Mourão, H. C. (2020). Desafios do teletrabalho na pandemia Covid-19: Quando o home vira office.
- Lovera, F.J. (2015). A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. *Content*, Vol. 10, Núm. 21. p. 1-12. Recuperado em: www.bage.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/e5c574cae25b9884fa72e08c9e1b43be242_1.pdf.
- Lunardi, N.M.S.S., Nascimento, A., Sousa, J.B., Silva, N.R.M., Pereira, T.G.N., Fernandes, J.S.G. (2021). Remote Classes During the Pandemic: difficulties and strategies used by parents. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, Vol. 46, Núm. 2, p. 1-22.
- Machado, R.B., Fonseca, D.G., Medeiros, F.M., Fernandes, N. (2020). Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. *Movimento*, Vol. 26, p. 1-17.
- Machado, G.B., Machado, J.A., Wives, L.K., Silva, G.F. (2021). O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. *Revista Brasileira de Educação*, Vol. 26, p. 1-18.
- Maciel, J. P. S. (2014). A importância das aulas de educação física na escola: uma revisão bibliográfica. *Revista Digital. Buenos Aires*, Año 19, Núm. 196.
- Maia, F.E.S., Santiago, J.S., Pereira, J.M.S., Estácio, V.S., Lima, R.W.G. (2019). Memórias e reflexões sobre a desvalorização da educação física na escola brasileira. *Rev. Pemo*, Fortaleza, Vol. 1, Núm. 3, p. 1-12.
- Martins, R. X. (2020). A Covid- 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. *Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>.
- Menezes, M.N.G. (2021). As contribuições da educação física escolar na formação do indivíduo. Monografia. 70f. Paripiranga. BA
- Miks, M.; Mcilwaine, J. (2020). “Keeping the world’s children learning through COVID-19”. UNICEF Disponível em: <https://www.unicef.org/coronavirus/keeping-worlds-children-learning-through-covid-19>.
- Milhomem, C. (2021). A educação como fator de desenvolvimento na sociedade: a educação física com foco de educação por excelência através da motivação espontânea. *Editorial abril*, Vol. 24, Núm. 18.
- Minayo, de S. M. C. (2008). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada.
- Moises, R. R.; Lopes, E. A. (2022). A Organização do Trabalho Didático da educação física em tempos de pandemia: alternativas inclusivas ante o isolamento social do estudante com deficiência. *Cad. Educ. Fís. Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 20, e-28986.

- Mussi, R. F. de F.; Flores, F. F.; Almeida, C. B. (2016). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*. versão On-line ISSN 2178-2679.
- Neira, M. G.; Souza, R. A. P. de. A Educação Física cultural em tempos de isolamento social. *Motrivivência*, v. 34, n. 65, p. 1-16, 1 jul. 2022. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e89840>.
- Neto, S. A. B. S., Lima, D.D.R.S. (2023). Reflexões sobre as concepções do lúdico nos artigos científicos da capes e Scielo (2017-2021). *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, Vol. 9, Núm. 5, p. 1014-1034.
- Nogueira, S. A., Sampaio, R.C.J., Morais, V.L.O., Pereira, K.J.A. (2017). Dilemas enfrentados pelo professor de educação física da rede pública. *Revista acadêmica de formação de professores*. Vol. 2, Núm. 3, p. 1-17.
- Oliveira, R. M.; Corrêa, Y.; Morés, A. (2020). Ensino remoto emergencial em tempos de COVID-19: Formação docente e tecnologias digitais. *Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18.
- Oliveira, I. B, Frizzo, G.F.E. (2022). Educação física e mudanças sociais ao longo da carreira docente: um estudo com docentes de educação física com mais de 20 anos de experiência profissional. *Revista Didática Sistêmica*. Vol. 24, Núm. 2, p. 94-109.
- Oliveira, T. R. H., Ferreira, V. M. S., & Silva, M. I. F. D. (2020). *Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino Fundamental*. Anais... Congresso Internacional de Educação e Tecnologias / Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2020. Recuperado em <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1272/946>.
- OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). (2020). Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19.
- Pacheco, R. R., & Acco, L. L. (2021). *O ensino remoto na educação física escolar em tempos da pandemia da covid-19: uma pesquisa bibliográfica*. 13f. Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.
- Paiva, H.F.F.B., Both, J., Souza, V.F.M., Anversa, A.L.B., Kravchychyn, C., Oliveira, A. A.B. (2021). Licenciatura em educação física e a realidade da educação básica: a percepção de futuros professores. *J. Phys. Educ.* Vol 32, p. 1-13.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E.C. de (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.
- Passos, N.R.F. (2021). O lúdico na educação física: uma revisão da categorização jogos, brinquedos e brincadeiras com ênfase na cultura nordestina. 42f. Monografia. Faculdade Ages de Senhor do Bonfim. Senhor do Bonfim, BA, Brasil.
- Pasche, A. D. (2019). Treinamento de habilidades sociais no contexto escolar: um relato de experiência. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 11, n. 2, p. 166-179.
- Piccolo, V.L.N.; Vazatta, R.; Silva, Y.N. (2020). Educação Física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia? *Jornal Cruzeiro*, Sorocaba, 16 jul. Disponível em:

<https://www.jornalcruzeiro.com.br/opinião/artigos/educação-física-escolar-em-tempo-depandemia-realidade-ou-utopia/>.

- Pillon, A. E.; Techio, L. R.; Baldessar, M. J. (2020). O ensino híbrido (blended learning) como metodologia na educação atual: o caso de uma instituição de ensino superior do norte do estado de Santa Catarina. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 40731-40743. Disponível em:<encurtador.com.br/eNY49>.
- Pinto, G. S. (2021). O uso das TICs na avaliação: uma proposta de formação inicial de professores de ciências.
- Rabelo, I.F.S. (2021). tecnologias educacionais: o uso das TICs durante a pandemia e suas possibilidades de aplicação nas aulas de educação física. Paripiranga, BA, Brasil.
- Raimundo, J. Z., Echeimberg, J. O., & Leone, C. (2018). Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. *Journal of Human Growth and Development*, Vol. 28, Núm. 3, p. 356-360.
- Ranyere, J., Matias, Neyfsom, C.F. (2023). A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares. *Psicologia: Ciência e Profissão*. Vol. 43, p. 1-13.
- Raspini, S.P., Sabbag, S. (2021). Estágio supervisionado em Educação Física: experiência com a Educação de Jovens e Adultos. Monumenta – *Revista de estudos interdisciplinares*, Vol. 2, Núm. 3, p. 123-141.
- Rocha, B.B. (2020). Educação física no ensino médio: os dilemas da disciplina com a lei nº 13.415. 76f. Mestrado. Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.
- Rodrigues, R.B. (2018). TICs na Educação Física escolar: é preciso saber utilizar TICs en la Educación Física escolar: es necesario saber utilizar. EFDeportes.com, *Revista Digital*. Buenos Aires, Vol. 15, Núm. 147.
- Rodrigues, M., Poletto, L., Amorim, V. S. (2015). Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição. Novo Hamburgo, RS: Sinopsys.
- Rogers, E. M. (2003). *Diffusion of innovations*. 5 ed. New York, NY: The Free Press.
- Santos, M.A.B., Fernandes, M.P.R., Ferreira, H.S. (2018). A disciplina de educação física no ensino médio: Reflexões sobre a prática docente. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Vol. 22, Núm. 3, p. 1113-1123. Recuperado em: <https://www.redalyc.org/journal/6377/637766218009/html/>.
- Santos, P. H. de S. (2019). O Uso das Tecnologias nas Aulas de Educação Física: Uma Revisão de Literatura. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física - Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física.
- Santos, M.S. (2021). Educação física escolar: a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando. 58f. Monografia. Centro Universitário Ages. Paripiranga, BH, Brasil.
- Santos, A. S.; Moura, D. L.; Martins, R. L. D. R. (2023). A Relação da Educação Física como Ensino Remoto na Percepção dos Professores de Escolas Públicas e Privadas. *Revista Didática Sistêmica*, ISSN 1809-3108 v. 25, n. 1, p. 151-167.

- Santos, F.M.N., Santos, J.J.S., Feitosa, R.S.B. (2020). Educação física e suas contribuições para o processo de socialização de crianças: Uma revisão narrativa. Caruaru, PE, Brasil.
- Santos, J. S.; Ceolin, A. C.; Brito, E. M. S.; Cavalcante Junior, F. C.; Neto, H. Q.; Batista, M. F. (2021). Percepção dos docentes sobre o processo de ensino e aprendizagem nas aulas remotas na pandemia da covid-19. *Saber Humano*, ISSN2446-6298, v.11, n 18, p. 94-106, jan/jun.
- Santos, G. S. D. (2022). Evasão das aulas de educação física escolar por alunos do ensino médio em tempos de isolamento social (Bachelor's thesis).
- Santos, J. R.; Zaboroski, E. (2020). Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. *Revista Interações*, v. 16, n. 55, p. 41-57.
- Saraiva, K. Traversini, C. Lockmann, K. (2020). A educação em tempos de COVID-19: o ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 15, e 2016289, p. 1-24.
- Silva, E. M. da. (2014). A Educação Física no currículo de Escolas Profissionalizantes da Rede Federal: uma disciplina em processo de “mutação”. Dissertação (Mestrado) – Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 148 f.
- Silva, M. J., Freitas, E. M. de, & Santos, M. P. M. dos. (2023). Educação, Professores e o Papel da Tecnologia durante a Pandemia da Covid-19: Desafios e Oportunidades. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(11), 3948–3963. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i11.12680>
- Silva, P. da R. L. da et al. (2020). Educação física e suas possibilidades no ensino remoto: relato de uma escola privada. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 19, n. 3, p.233-239, 19 nov.
- Silva, L. S., Santos, N. D., Cerqueira, R. S, Meneses, T. G., Santos, W. S., & Scoss, D. M. (2017). A Importância da Educação Física Infantil Para Desenvolvimento Integral da Criança. *Revista gestão universitária*. gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-fisica-infantil-para-desenvolvimento-integral-da-crianca.
- Silva, V.A., Soares, M.H.F.B. (2018). O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino de Química e os aspectos semióticos envolvidos na interpretação de informações acessadas via web. *Ciênc. Educ.*, Bauru, Vol. 24, Núm. 3, p. 639-657.
- Silva, M. E. H. da; Martins, R. M. (2020). Reflexos da pandemia na Educação física escolar: uma reflexão possível à luz de Paulo Freire.
- Silva, S.S., Souza, C.T., Barros, M.M.G., Santos, A.R.M., Gehres, AF. (2022). Production of knowledge in physical education in research with qualitative approaches: areas of knowledge and themes. *Movimento*, Vol. 28, p. 1-19.
- Silva, I.R., Silva, A.M.B. (2022). O impacto da pandemia covid-19 na educação física escolar: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Pensar a Prática*. Vol. 2, p. 1-26.
- Silva, J.B., Bilessimo, S.M.S., Machado, L.R. (2021). Integration of technology in education: proposal for a teacher training model inspired by tpack. *EDUR-Educação em Revista*. Vol.37, p. 1-23.

- Silva, B.P. (2021). Dificuldades enfrentadas no exercício da prática docente de educação de física em escolas públicas de Feira de Santana-BA. 44f. Monografia. Faculdade de Regional de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil.
- Silva, A.R., Almeida, A.T.S., Gois, O.P., Nascimento, M.M., Souto-Filho, J.M. (2022). The contribution of school physical education in the individual's social education. *Research, Society and Development*, Vol. 11, Núm. 3, p. 1-7
- Silva, F., D'Arienzo, M.A., Parizotto, D, Teixeira, A. (2019). Criação de aplicativo gamificado para o engajamento nas aulas de Educação Física. *Anais do XXV Workshop de Informática na Escola (WIE 2019)*. VIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2019). p. 434 - 442.
- Schellin, F. de O., & Montiel, F. C. (2022). A Educação Física em meio à Pandemia de Covid-19: Relato de uma Experiência no IFSUL/Pelotas. *Corpoconsciência*, 168-184.
- So, M.R., Grillo, R.M., Betti, M., Prodócimo, E. (2020). Game and ludic on Martial Arts content in physical education classes. *Educación Física y Ciencia*, Vol. 22, Núm. 2, p. 1-10.
- Soares, D.B., Porto, E., Marco, A., Azoni, C.A.S., Capelatto, I.V. (2015). Influence of the physical activity on motor performance of children with learning difficulties. *Rev. CEFAC*. Vol. 17, Num. 4. p. 1132-1142.
- Sorato, M., Huf, T., & Miranda, S. (2009). *A importância da educação física escolar*. IX Congresso Nacional de Educação. Anais... III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia Temática – Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem. 26 a 29 de outubro, Curitiba, PR, educere.bruc.com.br/cd2009/pdf/3484_2122.pdf.
- Tekiner, A., Shuford, L. (2013). *From Distance Education to Communities of Inquiry. Educational Communities of Inquiry Theoretical Framework, Research and Practice*. Hershey, PA: IGI Global. 2013.
- Tomazinho, P. (2020). Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. Medium. Disponível em: <<https://tinyurl.com/y8uokhr2>>.
- Torres, J.S., Costa, A.L.N., Gonçalves, H.R., Santos, R.S. (2021). Desvalorização dos professores de educação física no âmbito escolar. Congresso Nacional de Educação – CONEDU. 02 a 04 de dezembro. Recuperado em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID1689_28072021174504.pdf
- Turchi, L.M., Morais, J.M. (2017). Políticas de apoio à inovação tecnológica no Brasil: avanços recentes, limitações e propostas de ações. Brasília: Ipea, 2017. 485p.
- Trindade, S. D; Moreira, J. A. (2017). A emergência do mobile learning e os novos desafios formativos para a docência em rede. In TORRES, Patrícia Lupion (Org.). *Redes e mídias sociais*. Curitiba: Appris, p. 41-57. ISBN 978-85-473-0721-9.
- Valgas, I. Z., Campos, N. P., & Silva, C. B. (2020). *Educação física no contraturno de alunos de escolas públicas de Tubarão - SC: as estratégias utilizadas nas aulas remotas durante o período de covid -19*. 2020. 16f. Trabalho de conclusão do curso. Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão-SC, Brasil.

- Vasques, D. P.; Cota, F. dos S. (2021). Ensino remoto e pandemia – pontos e contrapontos. In: *Ensinar e aprender com mediação das tecnologias no tempo de “novas normalidades”*: experiências e reflexões em variados cenários [livro eletrônico]. 1. ed. Curitiba, PR: Editora Bagai, 2021.
- Warth, L. C., Duek, V. P., Zilch, G. R., & Farias, G. O. (2021). Reflexões sobre a integração das TIC na Educação Física escolar. *Motrivivência*, 33(64).
- WHO - World Health Organization. (2020). “Organização Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia”. Disponível em: <www.un.org>.

ANEXO 1: FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN**

MESTRANDO: Haroldo Freitas Cavalcante

ORIENTADOR:

Prezado (a) Professor (a), Doutor(a) _____, este formulário destina-se à fase de validação do roteiro de entrevista que será utilizado como instrumento na coleta de dados em minha pesquisa de campo de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA, intitulada como: **EDUCAÇÃO FÍSICA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS DOCENTES DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID – 19 NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR IRINEU DA GAMA PAES.** . Cujo o objetivo geral é analisar o processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Educação Física durante o período de pandemia da COVID-19 na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paz, em Macapá-AP, Brasil.

Venho por meio deste, solicitar a análise e validação deste instrumento, no sentido de verificar se há clareza na redação, se o instrumento mede o que se afirmar medir, se há ou não Indução as respostas dos participantes e se existe coerência interna. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias.

DADOS DO AVALIADOR:

Nome completo: _____

Formação: _____

Instituição de Ensino: _____

VALIDAÇÃO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA

Objetivo 1: Descrever a concepção dos professores de Educação Física sobre a influência do período de pandemia no desenvolvimento dos alunos.

Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO

1. Você estava ou não preparado/a para ter aulas remotas? Por quê?

Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO

2. Quais foram as dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino?

Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO

3. Qual a influência das aulas de educação física no período de pandemia?

Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO

Sugestão: _____

Objetivo 2: Descobrir as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos professores de Educação Física durante a pandemia.							
1. Quais as metodologias/estratégias didáticas que você utilizou nas aulas de Educação Física durante a pandemia?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
2. Dentre essas atividades, na sua percepção, houve alguma que despertou maior interesse nos seus alunos? Qual?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
3. Você utilizou algum tipo de tecnologia digital para ministrar suas aulas online? Quais?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
4. De que maneira essas tecnologias contribuíram no processo de aprendizagem do estudante?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
5. Qual foi o maior desafio que você enfrentou para utilizar as tecnologias digitais em suas aulas?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO

Sugestão: _____

Objetivo 3: Identificar a importância das práticas esportivas para a construção das relações interpessoais entre professores e alunos.							
1. Quais conteúdos de Educação Física você teve facilidade para trabalhar no ensino remoto?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
2. Quais conteúdos de Educação Física você teve dificuldades para trabalhar no período pandêmico?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
3. De que maneira você aplicou as aulas práticas no período de pandemia?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
4. Quais tipos de habilidades sociais (trabalhar em equipe, perda da timidez...) são desenvolvidas nos estudantes ao trabalhar o esporte em sala de aula?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
5. De que maneira estas habilidades, na sua opinião, podem influenciar nas relações interpessoais, no ambiente escolar?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
6. Qual a importância das práticas esportivas para a construção das relações interpessoais entre professores e alunos?							
Clareza na redação		Mede o que se afirma medir		Indução à resposta		Coerência interna (item de domínio)	
SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO

Sugestão: _____

ANEXO 2: CARTA DE APRESENTAÇÃO

	UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN		E.E. PROF. IRINEU DA GAMA PAES AV. Raimundo Caxias de Souza, 338 Bairro: Congós - CEP: 68.904-385 Código INEP: 16002709 Macapá-AP
Asunción, 17 de agosto del 2023			
A quien corresponda:			
<p>Por la presente, a pedido del interesado, se comunica que HAROLDO FREITAS CAVALCANTE es alumno de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la Universidad Autónoma de Asunción (UAA), quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de Maestría con el tema de investigación: "CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR IRINEU DA GAMA PAZ"</p>			
<p>A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le concede al alumno, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.</p>			
<p>Para lo que hubiere lugar,</p>			
 Israel Gonçalves dos Santos Secretário Escolar E.E. Prof. Irineu da Gama Paes Decreto n° 4111/2022-G1			
	 José Antonio Torres Presidente del Comité Científico Universidad Autónoma de Asunción	
<p>Sede Central – Edif. Jejuí – Jejuí 667 e/ 15 de Agosto Teléfono: (595 21) 495 873 (R.A.) Fax: 445 231 – E-mail: info@uaa.edu.py</p>			

ANEXO 3: TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

EX. PROF. IRINEU DA GAMA PAES
R. Raimundo Caxias de S.
Luzo Congo - CEP: 68
Código INEP: 160027ue
Macapá-AP



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN
PROGRAMA DE MESTRADO EN CIENCIA DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar do questionário cujo objetivo geral é: Analisar o processo de Ensino e Aprendizagem da disciplina de Educação Física durante o período de pandemia da COVID-19 na Escola Estadual Professor Irineu da Gama Paes em Macapá-AP Brasil.

Projeto de pesquisa de Mestrado de Haroldo Freitas Cavalcante sob a orientação da Professora Dra. Daniela Ruiz Díaz, no programa de Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Autônoma de Assunção - UAA.

Nesse sentido, venho solicitar sua contribuição e autorização para o desenvolvimento dessa pesquisa. Asseguro que os aspectos de ordem ética – garantia de sigilo da observação participante– serão rigorosamente respeitados em todas as atividades propostas.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição para maiores esclarecimentos no telefone (96) 98100-3886 ou pelo Email: Haroldocavalcante61@gmail.com .

Pesquisador Responsável: Haroldo Freitas Cavalcante – Mestrando no Programa de Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Autônoma de Assunção - UAA.

Danyziane Andrade Alves
Assinatura do(a) Participante
18/09/2023

Haroldo Freitas Cavalcante
Assinatura da Pesquisador
18/09/2023

ANEXO 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION
PROGRAMA DE MAESTRIA EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN**

Mestrando: Haroldo Freitas Cavalcante

Professor (a): _____

Objetivo 1: Descrever a percepção dos docentes de Educação Física em relação ao ensino remoto.

1. Você estava ou não preparado/a para ter aulas remotas? Por quê?
2. Quais foram as dificuldades encontradas na execução desta metodologia de ensino?
3. Qual a influência no processo de ensino das aulas de educação física nos alunos no período de pandemia?

Objetivo 2: Verificar as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores de Educação Física durante a pandemia.

4. Quais as metodologias/estratégias didáticas que você utilizou nas aulas de Educação Física durante a pandemia?
5. Dentre essas atividades, na sua percepção, houve alguma que despertou maior interesse nos seus alunos? Qual?
6. Você utilizou algum tipo de tecnologia digital para ministrar suas aulas online? Quais?

7. De que maneira essas tecnologias contribuíram no processo de aprendizagem do estudante?
8. Qual foi o maior desafio que você enfrentou para utilizar as tecnologias digitais em suas aulas?

Objetivo 3: Identificar os desafios, dificuldades e facilidades encontradas pelos/as docentes de Educação Física no planejamento e condução das atividades remotas durante o período da pandemia de Covid-19.

9. Quais conteúdos de Educação Física você teve facilidade para trabalhar no ensino remoto?
10. Quais conteúdos de Educação Física você teve dificuldades para trabalhar no período pandêmico?
11. De que maneira você aplicou as aulas práticas no período de pandemia?
12. Quais tipos de habilidades sociais (trabalhar em equipe, perda da timidez...) são desenvolvidas nos estudantes ao trabalhar o esporte em sala de aula?
13. Na sua concepção, de que maneiras estas habilidades podem influenciar nas relações interpessoais no ambiente escolar?
14. Qual a importância das práticas esportivas para a construção das relações interpessoais entre professores e alunos?